

Márcia Nascimento Henriques Knop

A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maíra Baumgarten Corrêa

Porto Alegre

2008

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Sociologia

Márcia Nascimento Henriques Knop

A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla

Porto Alegre

2008

Márcia Nascimento Henriques Knop

A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Máira Baumgarten Corrêa

Aprovada em: 19 de fevereiro de 2008.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Clarissa Eckert Baeta Neves

Prof^a. Dr^a. Élide Rubini Liedke

Prof^a. Dr^a. Solange Maria Longhi

AGRADECIMENTOS

Concluir esta dissertação teria sido mais difícil não fosse o apoio de algumas pessoas e instituições. Meus sinceros agradecimentos...

...aos meus pais, Edna e Márcio, pelo amor e pela formação que me proporcionaram;

...ao meu irmão, Eric, pelas ricas memórias da infância e pelo divertido convívio atual;

...ao meu marido, André, pelas trocas acadêmicas, mas sobretudo por este compreensivo amor, que não apenas resistiu a mais uma jornada, mas se revigorou;

...a todos os amigos, alguns em especial: ao casal Aline e Marco, pela hospitalidade afetuosa; a Ana Lúcia, pela ajuda “técnica” e pelo incentivo; a Érica e Fernanda, pela amizade e palavras de força;

...aos colegas de mestrado, pelas discussões acadêmicas e pelos bate-papos descontraídos;

...aos meus antigos professores, Dora Leal Rosa, Lícia Maria Freire Beltrão e Robert Evan Verhine, que serviram de inspiração para a minha escolha pelo mestrado;

...aos professores do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS, em especial: Maíra Baumgarten (pela orientação) e Cinara Rosenfield (pelas inesquecíveis aulas);

...a CAPES, pelo suporte dado em forma de bolsa de estudo.

SUMÁRIO

Lista de gráficos.....	VII
Lista de quadros.....	VIII
Lista de tabelas.....	IX
Lista de abreviaturas e siglas.....	XI
Resumo.....	XII
Abstract.....	XIII
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 - Procedimentos metodológicos.....	18
1.1 Breve explanação sobre a Análise de Correspondência.....	18
1.1.1 Principais conceitos.....	19
1.1.2 <i>Outputs</i> da ACM.....	20
1.2 Fonte dos dados e amostra selecionada.....	25
1.3 Variáveis do estudo.....	27
1.4 Sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	29
1.5 Retomando os principais pontos do capítulo.....	30
CAPÍTULO 2 - Especificidades do ensino superior brasileiro.....	31
2.1 Ensino superior brasileiro – tipos de cursos e requisitos de acesso.....	31
2.2 Matrículas, vagas e demanda pelo ensino superior.....	32
2.3 A composição social das IES brasileiras.....	35
2.4 Retomando os principais pontos do capítulo.....	44
CAPÍTULO 3 – Escolha do curso superior – uma incursão teórica.....	46
3.1 Estudos baseados na teoria da escolha racional.....	47
3.2 Estudos baseados nas teorias disposicionalistas.....	50
3.3 A teoria disposicionalista de Pierre Bourdieu.....	52
3.3.1 O conceito de <i>habitus</i> e suas implicações.....	53
3.3.2 Capitais econômico, cultural e social.....	56
3.4 Retomando os principais pontos do capítulo.....	60
CAPÍTULO 4 – As relações entre candidatos e curso escolhido.....	62
4.1 Variáveis de capital econômico e cultural.....	64

4.1.1 Gráfico de ACM para as variáveis de capital econômico e cultural.....	64
4.1.2 Tabelas de frequência para as variáveis de capital econômico e cultural....	69
4.2 Variáveis de capital escolar.....	78
4.2.1 Gráfico de ACM e tabelas para as variáveis de capital escolar.....	78
4.3 Todas as variáveis em jogo.....	84
4.4 Retomando os principais pontos do capítulo.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	94
ANEXO A Tabelas de tabulação cruzada.....	99
ANEXO B Questionário socioeconômico do vestibular da UFRGS 2007.....	101
ANEXO C Variáveis e categorias.....	107
ANEXO D Categorias das variáveis “principal ocupação do pai e da mãe”.....	109
ANEXO E Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).....	110
ANEXO F <i>Outputs</i> da ACM.....	116

LISTA DE GRÁFICOS:

GRÁFICO 1 – ACM: varáveis de capital econômico e cultural.....	65
GRÁFICO 2 – ACM: varáveis de capital escolar.....	79
GRÁFICO 3 – ACM: todas varáveis do estudo.....	84

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1 – Cursos de graduação da UFRGS selecionados para a amostra.....27

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1 - Relação candidato/vaga em vestibular e outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais, por categoria administrativa – Brasil e Rio Grande do Sul – 2005.....	33
TABELA 2 – Brasil: relação candidato/vaga em vestibular e outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais - 1990-2004.....	33
TABELA 3 – Brasil: matrícula dos cursos de graduação presenciais por gênero – 2005.....	35
TABELA 4 – Brasil: concluintes dos cursos de graduação presenciais por gênero – 2005.....	35
TABELA 5 – Brasil: percentual de graduandos presentes ao ENC 2003, por curso, segundo o sexo.....	37
TABELA 6 – Brasil: renda mensal familiar dos estudantes universitários das IES públicas e privadas – 2003.....	38
TABELA 7 – Brasil: percentual de ingressantes no ensino superior por cor/raça – 2004.....	39
TABELA 8 – Brasil: percentual da população residente por cor/raça – 2004.....	39
TABELA 9 – Brasil: percentual de graduandos brancos nos cursos oferecidos pelas IES – 2003.....	40
TABELA 10 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por tipo de escola em que cursou o ensino médio – 2003.....	41
TABELA 11 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por nível de escolaridade do pai – 2003.....	42
TABELA 12 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por renda familiar mensal – 2003.....	43
TABELA 13 – UFRGS: Renda mensal familiar - %.....	71
TABELA 14 – UFRGS: Principal ocupação do pai - %.....	73
TABELA 15 – UFRGS: Principal ocupação da mãe - %.....	74
TABELA 16 – UFRGS: Nível de escolaridade do pai - %.....	76
TABELA 17 – UFRGS: Nível de escolaridade da mãe - %.....	77

TABELA 18 – UFRGS: Tipo de estabelecimento em que cursou o EM - %.....	81
TABELA 19 – UFRGS: Tipo de curso de EM que cursou - %.....	82
TABELA 20 – UFRGS: Turno em que cursou o EM - %.....	83
TABELA 21 – UFRGS: Curso x Exerce atividade remunerada.....	99
TABELA 22 – UFRGS: Exerce atividade remunerada x Renda mensal familiar.....	99
TABELA 23 – UFRGS: Exerce atividade remunerada x Nível de escolaridade do pai.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

ACM – Análise de Correspondência Múltipla

Andifes – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

Deaes – Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

ES – Ensino Superior

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENC – Exame Nacional de Cursos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Financiamento Estudantil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

RESUMO

Esta dissertação centrou-se sobre a questão: *De que modo o volume de capitais econômico, cultural e escolar dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul influencia suas escolhas de curso de graduação.* Para responder tal pergunta foi realizado um estudo quantitativo, utilizando o software SPSS versão 13.0. Foi selecionada uma amostra de 21 cursos de graduação do vestibular da UFRGS 2007. O modelo estatístico é formado por 8 variáveis explicativas relacionadas aos capitais econômico, cultural e escolar dos vestibulandos da UFRGS. A hipótese principal da dissertação afirma que os candidatos com alto volume de capitais econômico, cultural e escolar tendem a escolher os cursos de maior prestígio, mais concorridos e que dão acesso a profissões melhor remuneradas; e candidatos com baixo volume de capitais tendem a se inscrever, ao contrário, nos cursos menos prestigiados, menos concorridos e que formam para as profissões consideradas menos rentáveis. A hipótese acessória aponta a existência de um outro fator que exerce influência na escolha do curso superior que é a *estrutura e a política institucionais*. Os resultados empíricos apontaram para a confirmação das duas hipóteses. Há uma relação estatisticamente comprovada entre o volume de capitais do indivíduo e a escolha do curso de graduação. No entanto, no momento da escolha está também presente o aspecto institucional, ou seja, os incentivos e constrangimentos gerados pela instituição, e sua política referente, neste caso, ao acesso e inclusão de indivíduos com origens sociais distintas. Assim, a dissertação mostrou, por exemplo, que os cursos de Direito e Administração, considerados de alto prestígio, apresentam um perfil de candidato diferente a depender do turno em que é oferecido. O turno noturno atrai candidatos cujo volume de capitais econômico, cultural e escolar é mais baixo quando comparado ao seu equivalente diurno. Deste modo, é possível afirmar que além da influência do volume de capitais econômico, cultural e escolar, há um aspecto referente à estrutura e política institucionais que também interfere na escolha do curso de graduação.

Palavras-chave: Ensino Superior. Escolhas educacionais. Capitais econômico, cultural e escolar. Análise de Correspondência Múltipla.

ABSTRACT

This thesis has a central question: How the economic, cultural and academic capital of university applicants from Federal University of Rio Grande do Sul affects their choices of higher education degrees. To answer that question we made a quantitative analysis relying on the software SPSS 13.0. The research selected a sample of 21 degrees of Federal University of Rio Grande do Sul. The statistical model has 8 independent variables to account for the applicants' economic, cultural and academic capital. The main hypothesis is that applicants with a high level of economic, cultural and academic capital tend to choose the most disputed and prestigious degrees whereas applicants with a low level of capital are more likely to choose the less disputed and prestigious degrees. The second hypothesis is that there is an additional factor that has an impact on applicants' choice of a higher education course, relative to the institutional dimension. The results confirm both hypotheses. There is a statistical correlation between the volume of economic, cultural and academic capital possessed by individuals and the choice of more prestigious degrees. However the institutional dimension is also present. For instance the study shows that Law and Administration degrees both attract different applicant profiles depending on whether classes are offered mainly at night or during daytimes. Night classes attract applicants with a lower volume of economic, cultural and academic capital as compared to applicants that choose to attend daytime classes. Therefore we can say that besides the influence of economic, cultural and academic capital there is an institutional dimension that also interferes with applicants' choices.

Key words: Higher Education. Choices of degree. Economic, cultural and academic capital. Multiple Correspondence Analysis.

INTRODUÇÃO

As escolhas educacionais feitas pelos indivíduos durante a sua trajetória têm sido objeto de estudo da sociologia da educação. Diversas pesquisas foram realizadas a fim de explicar os fatores que influenciam a escolha do curso superior dos vestibulandos. Muitas destas pesquisas analisaram as relações entre as características socioeconômicas do indivíduo e a escolha de curso superior.

De modo geral, os estudos apontam alguns fatores que afetam a escolha dos estudantes por determinados cursos. Dentre tais fatores, destacam-se os de ordem socioeconômica, às vezes tratados como capital econômico e cultural (renda familiar, ocupação dos pais, nível de escolaridade dos pais); de ordem acadêmica, por vezes chamados de capital escolar (desempenho escolar, natureza da escola – pública ou privada, etc); de etnia (raça/cor) e de gênero (sexo masculino/feminino).

A dissertação que me propus a fazer inspirou-se nos estudos acima citados a fim de analisar alguns fatores sociais que estão em cena no momento da escolha do curso superior feita pelos vestibulandos. Tomei como ponto de partida a teoria disposicionalista da ação de Pierre Bourdieu, através de uma discussão sobre o *habitus* e os conceitos de capitais econômico, cultural e social para explicar o nível socioeconômico das famílias.

Assim, esta dissertação buscou responder à seguinte questão: *De que modo o volume de capitais econômico, cultural e escolar dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul influencia suas escolhas de curso superior?*

A relevância desta questão torna-se evidente quando se considera que o caráter elitista do ensino superior brasileiro tem sido objeto de discussão e de iniciativas de políticas públicas de acesso e inclusão. A expansão do ensino superior brasileiro, ocorrida principalmente a partir dos anos 90, reforçou o interesse pelo tema sobre as escolhas de curso superior. Conforme Schwartzman (2004), apesar da expansão, os estudos mostram que o crescimento do ensino superior ainda não trouxe grandes mudanças na composição social do seu corpo discente. Logo, deduz-se que, de modo geral, a expansão deste nível de ensino deu-se através da incorporação de indivíduos do mesmo meio socioeconômico dos candidatos anteriores.

Nos últimos anos, porém, as instituições de ensino superior (IES) têm sido pressionadas a incluir alunos vindos de meios socioeconômicos menos privilegiados. Note-se, por exemplo, a implementação do FIES (Financiamento Estudantil) para os estudantes das IES particulares e das políticas de cotas em algumas IES públicas¹. Medidas deste tipo trazem à tona uma série de questões relevantes para a sociologia da educação, dentre elas, as escolhas dos vestibulandos referentes ao curso superior.

Sendo assim, esta dissertação buscou entender de que forma determinados fatores sociais (capitais econômico, cultural e escolar) atuam no momento da escolha do curso superior, mostrando as diferenças/semelhanças de perfil social dos candidatos de diversos cursos. Os objetivos principais foram: (a) verificar a influência dos capitais econômico, cultural e escolar nas escolhas de curso superior dos vestibulandos; (b) analisar diferenças e semelhanças entre os perfis sociais dos candidatos por curso; (c) apontar as lacunas e os limites da perspectiva teórica adotada; (d) contribuir para os estudos da sociologia da educação no Brasil, apresentando novas perspectivas de análise do processo de escolha de curso superior.

A hipótese principal da dissertação é que há uma tendência geral para que os candidatos com alto volume de capitais econômico, cultural e escolar escolham os cursos de maior prestígio, mais concorridos e que dão acesso a profissões melhor remuneradas; e candidatos com baixo volume de capitais se inscrevam, ao contrário, nos cursos menos prestigiados, menos concorridos e que formam para as profissões consideradas menos rentáveis.

No entanto, ao longo da dissertação, foi desenvolvida uma hipótese acessória: há um outro fator que exerce influência na escolha do curso superior que chamei de *estrutura e política institucionais* da universidade para qual o indivíduo se candidata. Entende-se por *estrutura e política institucionais* os incentivos e constrangimentos gerados pelas instituições, bem como a política adotada referente, neste caso, ao acesso e inclusão de indivíduos com origens sociais distintas. No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o fato de oferecer alguns cursos prestigiados no turno noturno tem atraído o interesse de candidatos

¹ Cabe ressaltar que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotou a política de cotas para o vestibular de 2008. No entanto, os dados desta pesquisa são de 2007, quando ainda não havia sido implementada tal medida.

que apresentam um nível socioeconômico mais baixo quando comparado ao seu equivalente diurno. Portanto, a oferta de cursos noturnos é um incentivo institucional para atrair candidatos de perfis sociais distintos.

A fim de verificar a pertinência das hipóteses levantadas, foi realizado um estudo de cunho quantitativo. A partir do banco de dados fornecido pela COPERSE², foi selecionada uma amostra de candidatos ao vestibular da UFRGS de 21 cursos de graduação presenciais. Em seguida, os dados foram analisados através de uma técnica estatística chamada Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Para realizar esta análise, utilizei o programa de computador SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na sua versão 13.0. A Análise de Correspondência Múltipla consiste basicamente na produção de gráficos, a partir dos quais é possível tirar conclusões acerca das relações de associação ou oposição entre as variáveis do estudo.

O modelo estatístico apresentado é formado por 8 variáveis explicativas (renda mensal familiar, principal ocupação do pai, principal ocupação da mãe, nível de escolaridade do pai, nível de escolaridade da mãe, tipo de ensino médio cursado, tipo de estabelecimento em que cursou o ensino médio e turno em que cursou o ensino médio) e 1 variável dependente (curso).

Os resultados apontaram para a confirmação das duas hipóteses descritas acima. Por um lado, verifica-se, de modo geral, uma oposição de perfis de candidatos entre cursos considerados de alto prestígio e cursos considerados de baixo prestígio. Por outro lado, verificou-se que um mesmo curso, oferecido em turnos diferentes, é capaz de atrair públicos com perfis socioeconômicos distintos. A dissertação mostrou, por exemplo, que os cursos de Direito e Administração, considerados de alto prestígio, apresentam um perfil de candidato diferente a depender do turno em que é oferecido. Assim, o turno noturno atrai candidatos cujo volume de capitais econômico, cultural e escolar é mais baixo quando comparado ao seu equivalente diurno. Desta forma, a dissertação mostra que a estrutura e a política institucionais também influenciam a escolha de curso dos vestibulandos.

² Órgão da UFRGS responsável pelos processos seletivos e pela organização das informações dos vestibulandos.

A dissertação está organizada em 4 capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos adotados, esclarecendo como a amostra foi construída, quais as variáveis que compõem o estudo e suas respectivas categorias, além de apresentar uma breve explicação sobre a técnica estatística utilizada – Análise de Correspondência e, por fim, uma breve seção sobre a UFRGS.

O segundo capítulo apresenta o cenário geral em que esta dissertação se insere. É feita uma discussão sobre o ensino superior brasileiro, apresentando os tipos de curso, os requisitos de acesso e os processos de seleção deste nível de ensino. Além disso, são discutidas questões referentes à ampliação das vagas, evolução da taxa de matrícula e demanda pelo ensino superior. Outro aspecto também debatido é a composição social das IES brasileiras.

O terceiro capítulo consiste numa revisão da bibliografia sobre o tema, citando estudos baseados nas teorias da escolha racional e nas teorias disposicionalistas da ação. Ainda no mesmo capítulo, é apresentado e discutido o referencial teórico utilizado nesta dissertação.

O quarto capítulo mostra os resultados empíricos observados a partir da técnica descrita no capítulo 1. A fim de demonstrar as relações entre os candidatos e o tipo de curso escolhido, todas as variáveis explicativas são analisadas em relação à variável dependente. Neste capítulo são apresentados três gráficos de ACM. Os resultados são analisados à luz do referencial teórico, ao mesmo tempo em que são apontados os seus limites e novos elementos são acrescentados para explicar os achados da dissertação.

Por fim, as considerações finais do estudo retomam a pergunta e os objetivos propostos para mostrar a resposta a que cheguei. Deste modo, os achados são discutidos e é apresentada uma explicação para as escolhas de curso dos vestibulandos.

CAPÍTULO 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o que foi dito na introdução, esta dissertação apresenta uma análise quantitativa dos dados coletados, a partir da utilização de uma técnica estatística intitulada Análise de Correspondência Múltipla. O programa de computador utilizado para realização desta análise foi o SPSS versão 13.0. Aproveito para ressaltar que o software utilizado está na língua inglesa, portanto os resultados (*outputs*) são apresentados em inglês, exceto o nome das variáveis e as abreviaturas de suas categorias que foram inseridas por mim.

Além disso, para auxiliar a interpretação dos dados, foram feitas tabelas de frequência para cada variável e três tabelas de tabulação cruzada (essas últimas estão no Anexo A). As tabelas de frequência estão dispostas ao longo do capítulo 4. É importante lembrar que durante a construção da análise houve *missing data* (dados faltantes). Portanto, nas tabelas em que aparecem os valores absolutos, é possível que haja diferença entre o total da amostra original e o total da amostra apresentado na tabela.

A fim de elucidar os procedimentos metodológicos adotados, este capítulo fará uma breve explanação sobre a Análise de Correspondência, além de apresentar a fonte empírica dos dados, a amostra selecionada, as variáveis do estudo e suas categorias e, por fim, uma seção sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1.1 Breve explanação sobre a Análise de Correspondência

A Análise de Correspondência (AC) é uma técnica multivariada para análise exploratória de dados categorizados. As primeiras considerações matemáticas a respeito da AC foram feitas por Hirschfeld, em 1935. A partir daí, os procedimentos numéricos e algébricos foram aplicados em diferentes contextos, especialmente em ecologia e psicologia. No início da década de 60, a técnica foi redescoberta na França e, desde então, tem sido utilizada naquele país de forma extensiva como um método gráfico de análise de dados. A partir de 1975, a técnica passou a ser utilizada em diversas áreas do conhecimento.

Devido às diversas vantagens apresentadas na utilização da AC, o seu uso tem sido recomendado para investigação de dados em ciências sociais. Segundo Carvalho (2004) este

tipo de abordagem apresenta como um dos seus requisitos a identificação de múltiplos fatores considerados pertinentes para captar a estrutura dos fenômenos em estudo. Portanto, é plenamente aplicável aos fenômenos sociais de complexidade multidimensional. Além disso, é uma técnica descritiva e apropriada à análise de variáveis categóricas; tipos de mensuração muito comuns na pesquisa social. Ademais, este procedimento já havia sido utilizado em estudos que analisam questões de pesquisa comuns a esta dissertação, como Bourdieu (1998b) e Wynne, O'Connor, Philips (1996), Ferreira (2003).

1.1.1 Principais conceitos

A AC é uma técnica de análise exploratória de dados adequada para avaliar tabelas de duas ou múltiplas entradas, levando em conta algumas medidas de correspondência entre linhas e colunas. Simplificando, podemos dizer que a AC converte uma matriz de dados em um tipo particular de representação gráfica, em que linhas e colunas da matriz são representadas de forma simultânea em dimensão reduzida, isto é, por pontos no gráfico.

Este método permite a visualização das relações mais importantes de um grande conjunto de variáveis entre si. De forma resumida, a AC gera gráficos onde os atributos categóricos de uma variável são dispostos num plano bidimensional. A associação, ou não, entre as categorias é dada pela proximidade entre elas no gráfico (Greenacre, 1981/1994; Lebart, Morineau e Warwick, 1984).

Embora seja considerada uma técnica descritiva e exploratória, a AC simplifica dados complexos e produz análises de informações que suportam conclusões a respeito das mesmas. Um dos pontos relevantes desta técnica é que não há exigência de normalidade para a resposta estudada. Em outras palavras, os testes estatísticos inferenciais não são aqui utilizados, estando a solução sugerida pela distribuição gráfica de seus resultados, o que se constitui na base da escola francesa para as análises multivariadas (Benzécri, 1992).

Em geral, o ponto de partida da AC é uma matriz (da qual o gráfico se origina) onde nas linhas temos os "casos" e nas colunas, as variáveis. No nosso exemplo, as linhas são os candidatos ao vestibular da UFRGS, e as colunas, as variáveis utilizadas: curso de graduação escolhido, nível de escolaridade do pai e da mãe, principal ocupação do pai e da mãe, renda

mensal familiar, tipo de ensino médio cursado, tipo de estabelecimento em que cursou o ensino médio e turno em que cursou o ensino médio.

Assim, cada candidato (linha da matriz de dados) apresenta um "perfil" definido por suas respostas em cada quesito do instrumento de coleta de informações utilizado. Da mesma forma, cada variável (coluna) terá um "perfil" em função da distribuição dos candidatos.

A AC pode ser aplicada na sua forma simples ou multivariada. A análise de correspondência simples gera um gráfico de apenas duas variáveis. A análise de correspondência múltipla é capaz de gerar um gráfico com diversas variáveis ao mesmo tempo.

Para os fins desta pesquisa, utilizamos a análise de correspondência múltipla (ACM). Em seguida serão apresentados os *outputs* desta técnica que nos ajudam a interpretar o resultado do gráfico da ACM.

1.1.2 *Outputs* da ACM

Há algumas medidas de análise dos resultados produzidos para auxiliar a interpretação do gráfico. Nesta seção, abordarei essas medidas utilizando um exemplo para ilustração. É válido ressaltar que essas medidas apenas reforçam o que já está aparente no gráfico. Os *outputs* costumam ser anexados em trabalhos acadêmicos em respeito ao princípio de transparência da pesquisa.

Uma das medidas é o valor próprio (*eigenvalue*), também chamado de inércia, que avalia a qualidade das dimensões do gráfico. Em seguida, verificam-se as medidas de discriminação que quantificam a variação de cada variável. E por fim, realiza-se a quantificação das categorias de uma variável.

O valor próprio (*eigenvalue*) ou inércia indica a variação explicada por cada dimensão do gráfico, e varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, mais variação é explicada na dimensão. No caso desta pesquisa e do exemplo abaixo, utilizamos 2 dimensões. No exemplo seguinte, é possível ver o valor próprio (que aparece como *Inertia*) de duas dimensões, extraído de um modelo qualquer.

Model Summary

Dimensio n	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	Inertia
1	,602	1,671	,557
2	,214	1,167	,389
Total		2,838	,946
Mean	,443(a)	1,419	,473

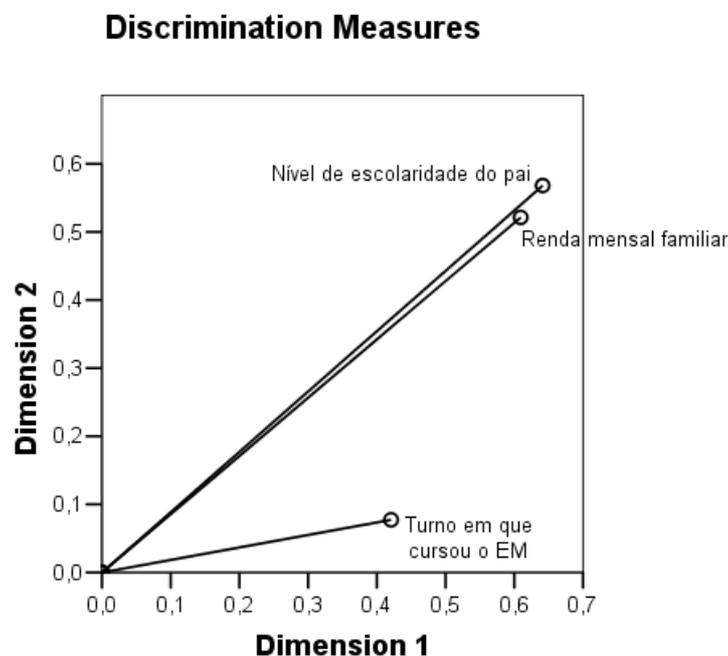
Conforme o exemplo, verificou-se que a dimensão 1 explica 0,557 da variação, o que também pode ser codificado em percentagem – 55,7%. A dimensão 2 explica 0,389 ou 38,9% da variação.

Após verificar os valores próprios das dimensões, é hora de dar o passo seguinte, que é observar as medidas de discriminação das variáveis (*discrimination measures*). As medidas de discriminação calculam a variação das variáveis em cada dimensão. Quanto mais alto for o seu valor (sendo o valor máximo igual a 1), melhor discrimina os objetos em análise. Um modelo que tenha variáveis com valores próximos a 1 (em uma ou outra dimensão) consegue definir melhor os grupos de objetos distintos. Por questões de ordem prática, o modelo que utilizei apenas como ilustração é formado por apenas 3 variáveis – *nível de escolaridade do pai, renda mensal familiar e turno em que cursou o ensino médio*. Assim temos:

Discrimination Measures

	Dimension		Mean
	1	2	
Nível de escolaridade do pai	,641	,568	,605
Renda mensal familiar	,609	,521	,565
Turno em que cursou o EM	,421	,077	,249
Active Total	1,671	1,167	1,419

As medidas de discriminação apontam em qual dimensão a variável é melhor explicada (ou seja, melhor discrimina os objetos em análise). No quadro acima, observou-se que a dimensão 1 explica melhor todas as variáveis. No entanto, as duas primeiras variáveis apresentam valores muito próximos nas duas dimensões, o que indica que podem ser explicadas em ambas dimensões. Já a terceira variável, apresenta um valor muito baixo, próximo a zero, na dimensão 2, portanto, só é explicada pela dimensão 1. Além do quadro das medidas de discriminação, a ACM também apresenta um gráfico com as mesmas:



Por fim, é oportuno verificar a quantificação das categorias das variáveis. No exemplo utilizado, as categorias da variável *nível de escolaridade do pai* são: ensino fundamental (ef), ensino médio (em), ensino superior (es) e pós-graduação (pg). As categorias da variável *renda mensal familiar* são: até 1 salário mínimo (até 1 sm), de 1 a 5 salários mínimos (1 – 5 sm), de 5 a 10 salários mínimos (5 – 10 sm) e mais de 10 salários mínimos (mais de 10 sm). As categorias da variável *turno em que cursou o ensino médio* são: todo ou maior parte diurno (diu) e todo ou maior parte noturno (not).

A quantificação irá mostrar as associações e oposições ao comparar as categorias das variáveis do modelo. As associações são traduzidas por quantificações com o mesmo sinal; as

oposições correspondem às quantificações com sinais contrários. A seguir, apresentarei os quadros com as quantificações das categorias de cada variável:

Nível de escolaridade do pai

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ef	4014	1,266	-,653
em	5659	,354	,758
es	7618	-,559	,318
pg	2692	-1,153	-1,478
Missing	452		

Renda mensal familiar

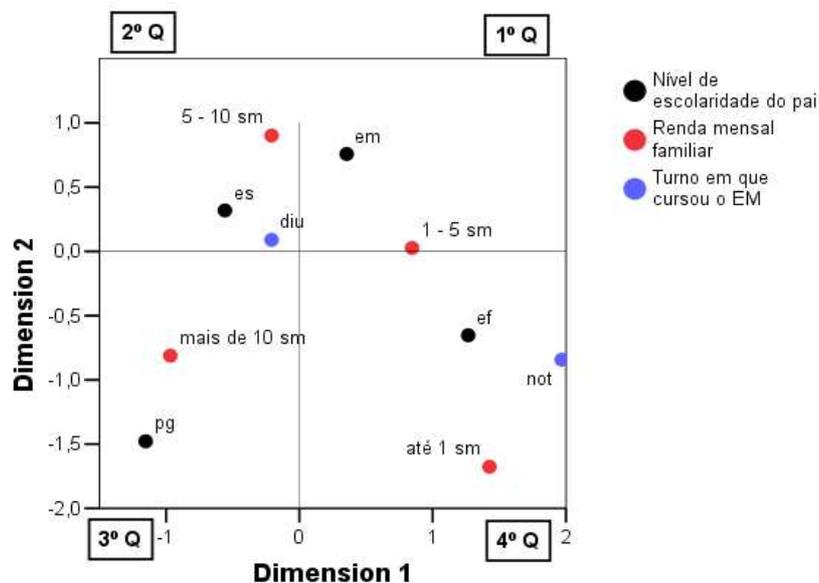
Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
até 1 sm	600	1,427	-1,677
1 - 5 sm	7531	,845	,027
5 - 10 sm	6194	-,209	,901
mais de 10 sm	5957	-,968	-,812
Missing	153		

Turno em que cursou o EM

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
diu	18380	-,209	,090
not	2012	1,968	-,844
Missing	43		

Observando os valores com sinais negativos, o modelo sugere uma associação entre as categorias: diurno, de 5 a 10 sm, mais de 10 sm, ensino superior e pós-graduação. Em relação às categorias que apresentam sinais positivos, encontra-se uma outra associação: noturno, até 1 sm, de 1 a 5 sm, ensino fundamental e ensino médio. Se for o caso, dentro de uma mesma associação, podemos buscar “sub-grupos”, ou seja, categorias que apresentem os mesmos sinais e valores muito próximos.

Após estas verificações, é possível partir para uma interpretação do gráfico com mais segurança. Segue abaixo o gráfico de ACM para o modelo em questão:



Como bem indicaram as medidas de discriminação, a dimensão 1 consegue distribuir melhor as variáveis, e assim, tornar mais evidente as relações entre elas. Desta forma, o lado esquerdo do gráfico possui apenas as categorias negativas, e o lado direito, as positivas. O primeiro e o segundo quadrantes apresentam grupos distintos, bem como o terceiro e quarto quadrantes. O primeiro e o terceiro quadrantes apresentam grupos em oposição, bem como o segundo e o quarto quadrantes.

1.2 Fonte dos dados e amostra selecionada

A dissertação utilizou dados referentes aos candidatos ao vestibular da UFRGS de 2007. Cabe esclarecer que a UFRGS foi escolhida devido ao fato de ser uma das instituições de ensino superior mais importantes da região sul. Além disso, a escolha de estudar essa instituição também ocorreu devido à permissão de acesso aos dados, concedida com menos dificuldade por ser um estudo dissertativo dentro de uma programa de pós-graduação da própria instituição.

Utilizei como fonte empírica as respostas ao questionário socioeconômico do Manual do Candidato ao vestibular da UFRGS de 2007. Este questionário é aplicado aos candidatos no momento da inscrição ao vestibular. O preenchimento do questionário é feito pelo próprio candidato e enviado junto à ficha de cadastro.

De modo geral, as perguntas do questionário são relativas às características demográficas dos candidatos; características socioeconômicas das famílias; à origem escolar do candidato (referente ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio); e à percepção e expectativas quanto ao curso e instituição escolhidos (ver *Anexo B – Questionário socioeconômico do vestibular da UFRGS 2007*). A partir deste questionário, algumas perguntas foram selecionadas e utilizadas para construção das variáveis explicativas da dissertação, que serão apresentadas ainda neste capítulo.

As respostas ao questionário socioeconômico do vestibular da UFRGS 2007 estão reunidas num banco de dados, organizado pela COPERSE - órgão da UFRGS responsável pelos processos seletivos e organização das informações dos vestibulandos.

O banco de dados apresenta um total de 37.652 casos, sendo este, portanto, o valor da população total. Desta população foi extraída uma amostra de 20.447 casos. A amostra foi selecionada levando em consideração o número de inscritos por curso. Verificou-se que este número variava de 68 a 5.056 inscritos. Desta forma, todos os cursos³ foram classificados em 3 grupos de acordo com o número de inscritos: até 450 inscritos; de 451 a 950 inscritos; mais de 951 inscritos. Dentro de cada um destes grupos foram sorteados 7 cursos, compondo uma

³ O número total de cursos oferecidos pelo vestibular da UFRGS de 2007 é 65.

amostra formada por 21⁴ cursos de graduação presenciais que variam em relação ao grau de prestígio. Cabe ressaltar que embora a amostra dos cursos tenha sido construída através de sorteio, os cursos de Administração, Direito e Ciências Sociais foram intencionalmente selecionados para a amostra porque apresentavam 2 opções de turno (diurno e noturno). Nesse caso, a intenção foi verificar diferenças/semelhanças no perfil dos candidatos por turno.

O critério utilizado para definir o prestígio de cada curso foi o número de candidatos inscritos, ou seja, a procura pelo curso. Como informação adicional verificou-se a quantidade de vagas para cada curso e a concorrência dos cursos (relação candidato/vaga). Na maioria dos casos os cursos com menor quantidade de candidatos inscritos apresentam as menores concorrências e o oposto costuma ocorrer com os cursos de maior procura. Todavia há exceções, pois alguns cursos apresentam uma relação candidato/vaga um pouco maior que os outros cursos do seu grupo. Esse é o caso dos cursos de História noturno, Relações Internacionais, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Comunicação Social – jornalismo, Psicologia. Isso pode ser explicado pela variação na quantidade de vagas disponíveis para cada curso. Alguns cursos dispõem apenas de 40 vagas (Psicologia e Relações Internacionais), enquanto outros cursos têm o dobro – 80 vagas (Administração diurno), e o máximo chega a 160 vagas (Administração noturno).

O quadro abaixo apresenta a amostra por estrato, indo dos cursos considerados menos prestigiados aos mais prestigiados.

⁴ A decisão por escolher 21 cursos de um universo de 65 justifica-se pelo fato do gráfico produzido pela ACM ter sua visibilidade comprometida caso fosse escolhida uma amostra maior.

Quadro 1 – Cursos de graduação da UFRGS selecionados para a amostra (dispostos em ordem crescente de inscritos)

Cursos	Candidatos inscritos	Vagas	Relação candidato/vaga
	até 450		
Geografia noturno	169	30	5,7
Ciências Sociais diurno	260	65	4,02
Biblioteconomia	285	75	3,87
Filosofia	306	60	5,15
Letras bacharelado	328	83	4,01
História noturno	380	45	8,47
Ciências Sociais noturno	441	100	4,42
	de 451 a 950		
Engenharia Química	557	75	7,47
Engenharia Elétrica	646	100	6,48
Relações Internacionais	789	40	19,77
Com. Social - Publicidade e Propaganda	799	50	16,04
Farmácia	856	110	7,8
Com. Social - Jornalismo	886	50	17,8
Psicologia	935	40	23,55
	mais de 951		
Administração diurno	952	80	11,95
Arquitetura e Urbanismo	1159	100	11,66
Odontologia	1165	88	13,26
Direito noturno	1306	70	18,81
Direito diurno	1542	70	22,13
Administração noturno	1630	160	10,21
Medicina	5056	140	36,28
Total	20.447	1.631	

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

1.3 – Variáveis da dissertação

A dissertação apresenta como variável dependente o curso superior escolhido. As 8 variáveis explicativas estão logo abaixo, classificadas por tipos:

Variáveis de capital cultural:

- nível de escolaridade do pai
- nível de escolaridade da mãe

Variáveis de capital econômico:

- renda mensal familiar
- principal ocupação do pai
- principal ocupação da mãe

Variáveis de capital escolar⁵ (ou de ordem acadêmica):

- tipo de estabelecimento em que cursou o ensino médio
- tipo de curso de ensino médio
- turno em que cursou o ensino médio

Conforme dito anteriormente, as variáveis foram selecionadas com base no questionário socioeconômico do manual do candidato ao vestibular da UFRGS de 2007. O questionário apresentou um total de 21 questões (ver *Anexo B*), dentre as quais algumas foram selecionadas para compor as variáveis. Foram escolhidas as questões que representavam os indicadores mais relacionados aos capitais econômico, cultural e escolar, uma vez que este é o foco da dissertação. Consequentemente, as questões referentes às características demográficas (raça/cor, gênero) dos candidatos, bem como à sua percepção e expectativa em relação ao curso e à instituição foram excluídas.

Não há dúvida de que as 8 variáveis explicativas selecionadas não esgotam a possibilidade de indicadores de capitais econômico, cultural e escolar. No entanto, considerando os limites da fonte utilizada (o questionário), estes foram os melhores indicadores que consegui extrair para cada tipo de variável. Além disso, estudos semelhantes a este costumam utilizar estas variáveis para operacionalização da teoria.

A partir das opções de resposta do questionário, foram criadas as categorias de cada variável de forma sintética, a fim de permitir uma melhor visualização do gráfico. Deste modo, por exemplo, a questão referente ao nível de escolaridade do pai que apresentava 8 opções de resposta foi transformada na variável “*nível de escolaridade do pai*” apresentando 5 categorias. Procedimento semelhante foi realizado com as outras variáveis (ver *Anexo C – Variáveis e categorias*).

⁵ O termo “capital escolar” não está conceituado no capítulo teórico (terceiro capítulo), pois essa denominação foi criada por mim.

Ainda em relação às categorias das variáveis, é interessante esclarecer a forma como foram criadas as categorias para as variáveis: *principal ocupação do pai e principal ocupação da mãe* (ver Anexo D – *Categorias das variáveis “principal ocupação do pai e principal ocupação da mãe”*). A partir da Classificação Brasileira de Ocupações (ver Anexo E – *Classificação Brasileira das Ocupações – CBO*) e levando em conta os aspectos de status e remuneração prevista das ocupações, foram criadas 5 categorias para as variáveis “*principal ocupação do pai*” e “*principal ocupação da mãe*”.

Todas variáveis foram analisadas a fim de compreender a associação ou não das características dos candidatos ao tipo de curso escolhido. Assim, foi possível atingir os objetivos propostos por esta dissertação (descritos na *Introdução*), além de testar as hipóteses (principal e acessória) levantadas e analisar a questão central proposta.

1.4 – Sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Conforme já dito, os dados desta dissertação referem-se à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A título de esclarecimento, esta seção apresenta a instituição de ensino referida, tecendo um breve histórico e o *status* atual da universidade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul sediada na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, é conhecida nacional e internacionalmente. É uma instituição centenária, cuja história começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, e logo em seguida, a Escola de Engenharia. Assim era iniciada a educação superior no Rio Grande do Sul. Nesse período a instituição ainda não havia sido federalizada.

Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado. No entanto, somente em novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pelas Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

Outro grande momento de transformação dessa Universidade foi em 1947, quando passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul, a URGs, incorporando as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, essas unidades deixaram de fazer parte da URGs, com a criação, da Universidade de Pelotas e da Universidade Federal de Santa Maria. Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União. Desde então, a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passou a ocupar posição importante no cenário nacional, com um dos maiores orçamentos do estado do Rio Grande do Sul.

A UFRGS é uma instituição pública dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão. Em levantamento feito pela própria instituição no segundo semestre de 2005, haviam 20.583 alunos efetivamente matriculados na UFRGS. Esse mesmo levantamento apontou um corpo docente formado por 2.508 professores, com diferentes regimes de trabalho (20h, 40h, dedicação exclusiva).

1.5 – Retomando os principais pontos do capítulo

Este capítulo apresentou uma breve explanação sobre a técnica de análise de dados aplicada nesta dissertação – Análise de Correspondência. Além disso, mostrou a fonte dos dados (o banco de dados da COPERSE, alimentado pelo *Questionário socioeconômico do vestibular da UFRGS 2007*), a forma de seleção da amostra (formada por 21 cursos de graduação da UFRGS), as variáveis do estudo e suas categorias, e uma breve apresentação referente à UFRGS.

No capítulo seguinte, intitulado *Especificidades do ensino superior brasileiro*, serão feitas considerações sobre este nível de ensino no Brasil e no Rio Grande do Sul em particular. Discutiremos questões referentes ao processo de seleção das universidades, às matrículas, vagas e demandas pelo ensino superior e à composição social da IES brasileiras.

CAPÍTULO 2 – ESPECIFICIDADES DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Este capítulo tem por objetivo discutir o ensino superior brasileiro, apresentando os tipos de curso, os requisitos de acesso e os processos de seleção deste nível de ensino. Além disso, serão discutidas questões referentes à ampliação das vagas, evolução da taxa de matrícula e demanda pelo ensino superior. Outro aspecto a ser debatido, a partir de dados sobre os universitários, é a composição social das IES brasileiras.

Antes de prosseguir é importante ressaltar que a seção 2.3 deste capítulo utiliza-se de dados do Exame Nacional de Cursos (ENC) de 2003 que avaliou 26 cursos de graduação: Administração, Agronomia, Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Enfermagem, Eng. Civil, Eng. Elétrica, Eng. Mecânica, Eng. Química, Farmácia, Física, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Medicina veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química. No entanto, os cursos selecionados na amostra do ENC 2003 **não** são necessariamente os mesmos selecionados para a amostra desta dissertação.

2.1 Ensino superior brasileiro – tipos de cursos e requisitos de acesso

Em relação aos tipos de cursos, o ensino superior brasileiro oferece duas principais opções: os cursos seqüenciais (com até 2 anos de duração) e os cursos de graduação (a maioria com duração de 4 anos). São também oferecidos cursos de formação tecnológica, com 2 ou 3 anos de duração e cursos com 5 ou 6 anos de duração, como engenharia, medicina, direito.

Para ingressar no ES brasileiro, o mais comum é fazer o exame vestibular, realizado todo ano, por cada instituição, sendo o número de vagas para cada curso estabelecido pela administração das instituições. O vestibular consiste em provas que cobrem as disciplinas cursadas no ensino médio – língua portuguesa, literatura, língua estrangeira moderna, matemática, história, geografia, química, física, biologia e redação.

Atualmente há outras formas de ingresso, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), a avaliação seriada do ensino médio, teste ou prova de conhecimentos, avaliação de

dados pessoais ou profissionais, entrevistas, exame curricular ou de histórico escolar (SOARES, 2002).

Portanto, para iniciar um curso superior, o estudante deve ter concluído o ensino médio e ser aprovado no exame vestibular ou no processo de seleção adotado pela instituição em que se candidatou.

2.2 – Matrículas, vagas e demanda pelo ensino superior

De acordo com os dados do MEC/INEP (Sinopse do censo da educação superior - 2005), o número de matrículas no ES⁶ brasileiro é de 4.453.156. Dessas, 1.192.189 (26,7%) estão na rede pública (federal, estadual e municipal) e 3.260.967 (73,3%) estão na rede privada (particular e comunitária/ confessionária/ filantrópica). De acordo com a mesma fonte de dados, o estado do Rio Grande do Sul possui 338.913 matrículas no ES, sendo 49.647 (14,6%) na rede pública, e 289.266 (85,4%) na rede privada.

O aumento significativo das vagas do ES verificado na década de 90 ocorreu principalmente via rede privada. De acordo com dados do INEP (Evolução do Ensino Superior – Graduação 1990-2000), a taxa de crescimento das vagas oferecidas em vestibular entre 1990 e 2000 foi de 62,2% na rede federal, 70,7% na rede estadual, -2,1% na rede municipal e 147,9% na rede privada. Esses dados apontam que embora tenha havido um aumento no número de vagas na rede pública durante a década de 90, o maior percentual ocorreu na rede privada (147,9%). Logo, um número significativo de jovens continua não tendo acesso ao ensino público e gratuito.

Dados mais recentes do MEC/INEP (Sinopse do censo da educação superior – 2005) mostram que foram oferecidas 313.368 (12,8%) vagas na rede pública brasileira de ES, e 2.122.619 (87,2%) na rede privada.

Outro dado importante é a relação candidato/vaga no ES. Neste caso, as instituições públicas apresentam um número bem mais elevado, sendo a concorrência de 7,4 candidatos por vaga

⁶ O ES (Ensino Superior) inclui as seguintes categorias: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, institutos superiores de educação, escolas e centros de educação tecnológica.

nestas instituições (MEC/INEP, Sinopse do censo da educação superior - 2005). Nas instituições privadas a concorrência é de 1,3. No Rio Grande do Sul, a relação candidato/vaga segue a tendência nacional. Na rede pública, esta relação é de 8,9, e na rede privada é de 1,2 (MEC/INEP, Sinopse do censo da educação superior - 2005).

Tabela 1 - Relação candidato/vaga em vestibular e outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais, por categoria administrativa – Brasil e Rio Grande do Sul – 2005

Instituição		Relação candidato/vaga	
		Brasil	Rio Grande do Sul
Pública		7,4	8,9
	Federal	10,0	9,6
	Estadual	7,4	3,6
	Municipal	1,5	-
Privada		1,3	1,2
	Particular	1,2	1,2
	Comun/Confes/Filant	1,6	1,2

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Sinopse do censo da educação superior 2005)

É importante ressaltar que, no decorrer dos últimos anos, as diferenças na relação candidato/vaga se acentuaram, de modo que a concorrência foi aumentando na rede pública e diminuindo na rede privada (ver tabela abaixo).

Tabela 2 – Brasil: relação candidato/vaga em vestibular e outros processos seletivos nos cursos de graduação presenciais - 1990-2004

Ano	Inst. Federal	Inst. Estadual	Inst. Municipal	Inst. Privada*
1990	6,2	6,7	2,2	2,9
1992	7	7	2,2	2,1
1994	8	8,9	2,5	2,3
1996	8,7	8,6	2,6	2,5
1998	9,4	8,9	2,3	2,2
2000	9,6	10	2,1	1,9
2002	9,9	9,9	2	1,6
2004	10,4	8	1,6	1,3

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Evolução do Ensino Superior – Graduação 1990-2000. Sinopses dos censos da educação superior 2000, 2002, 2004)

* Inst. Privada inclui as categorias: particular, comunitária, confessionária e filantrópica.

Tal fato pode ser explicado pela já citada expansão da oferta de vagas na rede privada, ocorrida a partir dos anos 90. Com a expansão, a disputa por vagas em cursos oferecidos pelas instituições privadas tende a diminuir.

A demanda por ES no Brasil cresceu nos últimos anos após ter ficado estagnada na década de 1980 (SOARES, 2002). A progressão do número de candidatos no vestibular é um indicador deste aumento. Em 1990, esse número era de 1.905.293 inscritos passando para 5.060.956, em 2005 (MEC/INEP, Sinopse do censo da educação superior - 2005).

De acordo com Schwartzman (2001) e Martins (2001), alguns fatores que explicam a demanda por ES são: a) a quase universalização do ensino fundamental e o aumento das taxas de promoção e conclusão do ensino médio (embora estas taxas ainda deixem muito a desejar); b) as exigências do mercado de trabalho por níveis mais elevados de escolaridade e; c) as vantagens sociais e econômicas proporcionadas pela obtenção de um diploma de curso superior.

Grande parte da demanda pelo ES ainda não pôde ser atendida pelo sistema, apesar do aumento no número de matrículas verificado desde os anos 90. Ciente disto, pode parecer contraditório a existência de vagas ociosas no sistema. Na verdade, estas podem ser explicadas por alguns fatores: a) o baixo desempenho acadêmico dos alunos nas provas de seleção, não atingindo a classificação mínima; b) a incapacidade dos alunos de custearem seus estudos em instituições privadas; c) um descompasso na oferta e procura dos cursos pós-secundários públicos e privados, considerando que a ampliação das matrículas no setor público cresce lentamente quando comparada ao privado (SOARES, 2002).

De acordo com Soares (2002), os dados referentes à demanda e à oferta educativa de ES levam à conclusão de que não existe competição entre as instituições públicas e privadas por alunos. Grande parte do alunado da rede privada faz parte de uma demanda não atendida pela rede pública. A competição por alunos não ocorre entre as redes, mas basicamente dentro da rede privada. As instituições privadas têm procurado atrair e ampliar a sua participação no mercado educativo fazendo uso de diversas estratégias, como o investimento em propaganda e facilidades na forma de ingresso à instituição (SAMPAIO, 2000; SOARES, 2002).

2.3 A composição social do ensino superior

Ao se estudar o ensino superior no país, é interessante observar alguns dados demográficos (gênero, cor/raça) sobre os estudantes e informações sobre suas condições socioeconômicas (renda familiar, nível de escolaridade do pai) e sua escola de origem (pública ou privada).

Em relação ao gênero, observa-se, conforme a tabela abaixo, que, considerando os cursos de graduação presenciais, há uma predominância de mulheres que se matriculam no ensino superior. No total, elas representam 56% das matrículas, contra 44% de homens (MEC/INEP, Sinopse do censo da educação superior – 2005).

Tabela 3 – Brasil: matrícula dos cursos de graduação presenciais por gênero – 2005

Natureza da instituição	Gênero				
	Masculino		Feminino		Total
	nº absoluto	%	nº absoluto	%	nº absoluto
Pública	554.125	46	638.064	54	1.192.189
Federal	288.359	50	291.228	50	579.587
Estadual	205.082	43	272.267	57	477.349
Municipal	60.684	45	74.569	55	135.253
Privada	1.410.104	43	1.850.863	57	3.260.967
Particular	769.672	44	983.512	56	1.753.184
Comum/Confes/Filan	640.432	42	867.351	58	1.507.783
Total	1.964.229	44	2.488.927	56	4.453.156

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Sinopse do censo da educação superior - 2005)

Ao observar os concluintes do ensino superior, considerando os cursos de graduação presenciais, a diferença entre os gêneros torna-se ainda mais evidente. Dos concluintes, 62% são mulheres (ver tabela abaixo).

Tabela 4 – Brasil: concluintes dos cursos de graduação presenciais por gênero – 2005

Natureza da instituição	Gênero				
	Masculino		Feminino		Total
	nº absoluto	%	nº absoluto	%	nº absoluto
Pública	75.659	39	119.895	61	195.554
Federal	37.145	43	48.866	57	86.011
Estadual	30.252	35	57.424	65	87.676
Municipal	8.262	38	13.605	62	21.867
Privada	195.475	37	326.829	63	522.304
Particular	110.931	39	170.842	61	281.773
Comum/Confes/Filan	84.544	35	155.987	65	240.531
Total	271.134	38	446.724	62	717.858

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Sinopse do censo da educação superior - 2005)

Uma das explicações para a predominância das mulheres no ES é que elas permanecem mais no sistema de ensino, alcançando, em maior número, as séries finais (HONORATO, 2005). A média de anos de estudo entre as mulheres no Brasil também é maior que a dos homens. De acordo com dados da IBGE (PNAD – Síntese de indicadores 2002), as mulheres têm 6,7 anos de estudo, contra 6,4 dos homens para a população de 15 anos ou mais.

No entanto, conforme a tabela seguinte (dados do MEC/INEP/Deaes - Relatório síntese do ENC 2003⁷), ao observar a distribuição das mulheres nas IES brasileiras por curso, é possível perceber que elas se concentram em determinadas áreas, havendo uma tendência a uma proporção maior de mulheres nos cursos que oferecem habilitação em licenciatura – Pedagogia (93,6%), Letras (86,5%), Ciências biológicas (72%), História (65,2%), Geografia (60,9%).

Ainda de acordo com a mesma tabela, de forma inversa, os estudantes do sexo masculino são predominantes em alguns cursos, a exemplo: Engenharia mecânica (94,9%), Engenharia elétrica (89,7%), Engenharia civil (75,6%), Física (73,9%), Agronomia (72,5%).

É possível observar distribuições mais equitativas entre os gêneros nos cursos de Direito (50,6% mulheres e 49,4% homens), Ciências contábeis (49,4% mulheres e 50,6% homens) e Administração (48,9% mulheres e 51,1% homens).

⁷ O ENC 2003 avaliou 26 cursos: administração, agronomia, arquitetura, ciências biológicas, ciências contábeis, comunicação social, direito, economia, enfermagem, eng. civil, eng. elétrica, eng. mecânica, eng. química, farmácia, física, fonoaudiologia, geografia, história, letras, matemática, medicina, medicina veterinária, odontologia, pedagogia, psicologia e química.

Tabela 5 – Brasil: percentual de graduandos presentes ao ENC 2003, por curso, segundo o sexo

Curso	Sexo	
	Feminino	Masculino
Fonoaudiologia	95	5
Pedagogia	93,6	6,4
Psicologia	88,6	11,4
Enfermagem	88,4	11,6
Letras	86,5	13,5
Ciências biológicas	72	28
Farmácia	68,2	31,8
Arquitetura e urbanismo	66,8	33,2
Comunicação social	66,4	33,6
História	65,2	34,8
Odontologia	63,6	36,4
Geografia	60,9	39,1
Matemática	58,2	41,8
Medicina veterinária	55,3	44,7
Química	53,8	46,2
Direito	50,6	49,4
Ciências contábeis	49,4	50,6
Administração	48,9	51,1
Medicina	46,1	53,9
Engenharia Química	45,6	54,4
Economia	43,6	56,4
Agronomia	27,5	72,5
Física	26,1	73,9
Engenharia civil	24,4	75,6
Engenharia elétrica	10,3	89,7
Engenharia mecânica	5,1	94,9
Total	63,6	36,4

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Relatório síntese do ENC 2003)

Em relação à renda dos estudantes, há dados interessantes presentes num estudo realizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis e com o apoio da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e do MEC (Ministério da Educação). O estudo⁸ foi realizado com 33.958 estudantes matriculados entre 2003-4 em 47 IFES. De acordo com o levantamento, 57% dos estudantes das IFES pertencem às classes A e B (renda média familiar entre R\$1.669 e R\$7.793). Conforme a pesquisa, em 1996-7, esse percentual era de 56%, o que demonstra a

⁸ Os dados relatados foram publicados na Folha de São Paulo do dia 15 de março de 2005, na matéria intitulada "Classes A e B são maioria em universidade federal".

pouca evolução da heterogeneidade do alunado. O percentual de estudantes das IFES que cursaram o ensino médio privado (total ou em sua maior parte) também é alto – 52,9%.

No entanto, levando em consideração as IES públicas e privadas (ver tabela abaixo), verifica-se que há um percentual maior de estudantes de baixa renda na rede pública (26,5%) do que na rede privada (12,9%). A renda familiar de maior incidência nas duas redes pertence à mesma faixa salarial – de R\$721 a R\$2400 – e os percentuais são bastante próximos em ambas, sendo um pouco mais elevado na rede privada (44,3% nas IES públicas e 45,5% nas IES privadas). Além disso, a segunda renda familiar de maior incidência na rede privada pertence à faixa salarial de R\$2401 a R\$4800 (respondendo por 26,3%). Já na rede pública, a segunda renda familiar mais freqüente está na faixa salarial de até R\$720 (respondendo por 26,5%).

Contudo, é importante ressaltar as diferenças entre as IES públicas. O perfil socioeconômico dos estudantes destas instituições pode variar conforme a sua localização (região geográfica) e a categoria administrativa da instituição (federal, estadual ou municipal).

Tabela 6 – Brasil: renda mensal familiar dos estudantes universitários das IES públicas e privadas – 2003

Renda familiar	IES públicas	IES privadas
até R\$720	26,5%	12,9%
de R\$721 a R\$2400	44,3%	45,5%
de R\$2401 a R\$4800	17,5%	26,3%
de R\$4801 a R\$7200	7,1%	10,3%
mais de R\$7200	4,5%	7,7%

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Resumo técnico do ENC - 2003)

Ao observar estes dados é possível afirmar que o acesso e a permanência no ES no Brasil são marcados por grave desigualdade entre ricos e pobres. Dados do INEP (Informativo 40, 25/05/04) revelam que entre os 10% mais ricos da população brasileira, 23,4% freqüentam cursos de ES. Já entre os 40% mais pobres, apenas 4% estão matriculados neste nível de ensino. De acordo com os mesmos dados, em relação à etnia, 59,4% dos estudantes das IES públicas se auto-declaram brancos, 23,3% pardos e 5,9% negros.

Segundo dados do MEC/INEP (Resumo técnico do ENADE – 2004⁹) e os dados do IBGE (PNAD – Síntese de indicadores 2004), entre os ingressantes no ES houve quase 20% de brancos a mais do que na população brasileira geral (ver tabelas abaixo). Por outro lado, tanto a população negra quanto a parda/mulata está sub-representada no ES brasileiro.

Tabela 7 – Brasil: percentual de ingressantes no ensino superior por cor/raça – 2004

Cor/Raça	ENADE 2004
Branca	70,8%
Negra	4,8%
Parda/Mulata	21,4%
Amarela (oriental)	2,1%
Indígena	1,0%

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Resumo técnico do ENADE - 2004)

Tabela 8 – Brasil: percentual da população residente por cor/raça - 2004

Cor/Raça	PNAD 2004
Branca	51,4%
Negra	5,9%
Parda/Mulata	42,1%
Outra	0,6%

Fonte: IBGE (PNAD - Síntese de indicadores 2004)

Conforme os dados do MEC/INEP (Relatório síntese do ENC - 2003), os estudantes brancos ocupam boa parte dos cursos com maior interesse de mercado. De acordo com a tabela seguinte, os dez cursos de graduação com os maiores percentuais de estudantes brancos são Arquitetura (83,9%), Odontologia (81,2%), Medicina Veterinária (81,2%), Engenharia Mecânica (80,6%), Direito (79,9%), Farmácia (79,8%), Psicologia (79,5%), Administração (78,3%), Comunicação social (78,2%) e Medicina (78%). Os cursos com os menores percentuais de estudantes brancos são História (55,5%), Geografia (56,4%), Matemática (61,8%), Letras (61,9%), Física (64,4%), Pedagogia (64,9%), Enfermagem (67,6%), Ciências biológicas (69%), Química (70,8%) e Ciências Contábeis (71,9%).

⁹ O ENADE 2004 avaliou 13 cursos: agronomia, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina veterinária, medicina, nutrição, odontologia, serviço social, terapia ocupacional e zootecnia.

Tabela 9 – Brasil: percentual de graduandos brancos nos cursos oferecidos pelas IES – 2003

Curso	Cor/raça Branca
Arquitetura e urbanismo	83,9
Odontologia	81,2
Medicina veterinária	81,2
Engenharia mecânica	80,6
Direito	79,9
Farmácia	79,8
Psicologia	79,5
Administração	78,3
Comunicação social	78,2
Medicina	78
Engenharia química	77,8
Engenharia civil	77,6
Engenharia elétrica	77,4
Agronomia	75,8
Fonoaudiologia	74,5
Economia	72,9
Ciências contábeis	71,9
Química	70,8
Ciências biológicas	69
Enfermagem	67,6
Pedagogia	64,9
Física	64,4
Letras	61,9
Matemática	61,8
Geografia	56,4
História	55,5
Total	72,9

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Relatório síntese do ENC - 2003)

Ao observar, além da tabela anterior, as duas seguintes (Tabelas 10 e 11), verifica-se, em geral, que nos cursos com maior número de brancos (comumente os mais concorridos) encontram-se, igualmente, os percentuais mais elevados de alunos que concluíram o ensino médio todo em escola privada e cujos pais apresentam maior nível de escolaridade. Os cursos em que o percentual de brancos é menor são os menos concorridos, os que apresentam pais com menor escolaridade e uma maior concentração de alunos que concluíram o ensino médio em escola pública. A única exceção é o curso de Administração, que embora tenha um alto percentual de brancos (78,3%), boa parte dos estudantes concluiu o ensino médio na rede pública (44,1%).

Tabela 10 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por tipo de escola em que cursou o ensino médio – 2003

Cursos de graduação	Tipo de escola em que cursou o ensino médio	
	Todo em escola pública	Todo em escola privada
Medicina	9,9	73,8
Odontologia	13	68,1
Arquitetura e urbanismo	19,2	64,4
Fonoaudiologia	20,7	58,3
Medicina veterinária	21,8	56,9
Comunicação social	27,5	55,7
Engenharia química	31,6	52,3
Engenharia civil	32,4	52,2
Psicologia	30	50,9
Farmácia	27,9	49
Engenharia elétrica	37,7	47,3
Engenharia mecânica	38,8	46,6
Direito	32,5	45,6
Economia	41,9	40,3
Agronomia	35,9	39,2
Administração	44,1	36,3
Ciências biológicas	48,3	34,8
Enfermagem	43,9	34,4
Física	57,4	27,9
Química	55,6	27,4
Ciências contábeis	55,2	26,3
História	61,1	20,4
Letras	65	18,8
Geografia	63,6	18,7
Pedagogia	65,8	18,1
Matemática	69,3	17,1
Total	40,9	39,5

Fonte: Deaes/INEP/MEC (Relatório síntese do ENC - 2003)

Tabela 11 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por nível de escolaridade do pai – 2003

Cursos	Escolaridade do pai		
	Ensino Fundamental até a 4ª	Ensino Fundamental entre a 4ª e a 8ª	Ensino Superior
Medicina	6,3	19,6	66,3
Arquitetura e urbanismo	8,6	25,4	55,3
Odontologia	9,3	25,5	54,7
Medicina veterinária	10,5	26,5	51,1
Engenharia civil	13,8	28	45
Comunicação social	14,2	27	44,1
Engenharia elétrica	13,6	28,7	43,5
Engenharia química	15	29,7	39,6
Fonoaudiologia	13,4	32,2	39,5
Engenharia mecânica	17,2	28,1	39,1
Direito	20,8	23,9	37,9
Psicologia	20,2	25,8	37,8
Farmácia	17,6	30,6	33,8
Agronomia	20,6	28,6	32,1
Economia	26,2	26,6	26,3
Administração	29	25,8	22,9
Ciências biológicas	29,3	24,9	21,1
Física	28	27,8	19,3
Enfermagem	28,6	28,9	18,1
Química	33	26,3	15,3
Ciências contábeis	37,9	22,6	14,4
História	43,7	16,5	9,5
Letras	44,3	16,5	8,7
Geografia	44,7	15,1	8,5
Matemática	44,3	16,5	7,3
Pedagogia	50,1	13,7	6,8
Total	27	22,6	29,2

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Relatório síntese do ENC - 2003)

Além disso, os dados sobre renda familiar dispostos na tabela abaixo mostram que os cursos comumente mais concorridos são também os que apresentam, de modo geral, os maiores percentuais da faixa de renda mais alta. Sendo assim, os cinco maiores percentuais da faixa de renda acima de R\$7.200 competem aos seguintes cursos: Medicina (24,3%), Odontologia (16%), Arquitetura e urbanismo (15,4%), Direito e Engenharia civil (ambos com 12,4%) e Medicina veterinária (10,8%). Já na faixa de renda até R\$720, os cinco cursos que apresentam os maiores percentuais estão associados às licenciaturas: História (37,9%), Geografia (37,4%), Matemática (33,1%), Letras (32,2%) e Pedagogia (31,3%).

Tabela 12 – Brasil: percentual de graduandos dos cursos oferecidos pelas IES, por renda familiar mensal – 2003

Cursos	Renda familiar mensal			
	Até R\$720	De R\$721 a R\$2.400	De R\$2.401 a R\$4.800	Mais de R\$7.200
Medicina	5,1	22,4	26,5	24,3
Odontologia	3,6	25,5	33,6	16
Arquitetura e urbanismo	5	30,2	29,2	15,4
Direito	6,7	36,7	27,7	12,4
Engenharia civil	7,9	36,9	27,7	12,4
Medicina veterinária	7,9	34	29,1	10,8
Comunicação social	8	38,1	28,5	10,5
Psicologia	8,2	39,8	27,7	9,6
Economia	10	43,3	25,7	9,4
Engenharia elétrica	5,9	38,5	31,5	9,3
Engenharia mecânica	6,6	35,2	33	9,3
Administração	7,5	44,1	27,7	8,8
Engenharia química	10,3	40,1	28,5	8,6
Agronomia	16,8	41,3	21,2	7,8
Fonoaudiologia	7,8	42,6	28,3	7,5
Farmácia	8,3	43,6	29,4	5,6
Ciências contábeis	12,2	54,4	22,9	3,5
Ciências biológicas	23,9	50,3	16,8	2,3
Física	26,6	48,7	16,5	2,2
Enfermagem	16,1	56,2	19,1	2
Química	22,5	54,5	17,2	1,8
História	37,9	46	10,6	1,4
Geografia	37,4	48,4	10,3	1,1
Letras	32,2	50,7	11,6	1,1
Pedagogia	31,3	52,3	11,9	1
Matemática	33,1	53	10,6	0,7
Total	16,8	41,8	21,8	7,9

Fonte: MEC/INEP/Deaes (Relatório síntese do ENC - 2003)

Enfim, nos últimos anos, principalmente a partir dos anos 90, as oportunidades na área de educação aumentaram de forma significativa no Brasil. Houve um crescimento no número de vagas abertas à matrícula em todos os níveis de ensino e redução da distorção série-idade¹⁰. No entanto, embora haja grande oferta de vagas nas IES privadas e também nos cursos de

¹⁰ Segundo os dados educacionais do INEP (Informativo 69, 14/12/2004), na 8ª série do EF, a distorção série-idade, em 2000, era de 48,6%, caindo para 40,6 % em 2003. A distorção no EM, em 2000, alcançava 54,9% dos estudantes, passando para 49,3% em 2003.

graduação à distância¹¹, persiste uma demanda não atendida por cursos de graduação presenciais nas IES públicas. Diante disso, é possível afirmar que a tensão entre oferta e demanda é um problema dos estabelecimentos públicos, e não do sistema como um todo.

2.4 Retomando os principais pontos do capítulo

Este capítulo teve por objetivo elucidar alguns aspectos característicos do ensino superior brasileiro. Deste modo, foram apresentados os tipos de curso e os requisitos de acesso ao ES. Além disso, foram também discutidas questões referentes às matrículas, vagas e demanda pelo ES. Por fim, foram apresentados alguns indicadores relativos à composição social das IES brasileiras. A visualização desses indicadores é importante porque as variáveis desta dissertação são compostas por indicadores semelhantes.

Conforme os dados apresentados, é inegável a expansão do ES brasileiro a partir da década de 90. No entanto, verifica-se que tal crescimento ocorreu em grande parte via rede privada. Nas instituições públicas, o crescimento tem sido mais lento. Deste modo, persiste um número significativo de jovens que não tem acesso ao ensino público e gratuito.

A discrepância entre a oferta de vagas nas redes pública e privada é também expressa pela relação candidato/vaga. Conforme foi mostrado, esta relação é bastante elevada nas IES públicas quando comparada às IES privadas (7,4 candidatos/vaga e 1,3 candidatos/vaga, respectivamente).

Além disso, verificou-se que um grande número de alunos da rede privada faz parte de uma demanda não atendida pela rede pública. Sendo assim, não existe competição por alunos entre as redes, mas apenas entre as instituições da rede privada.

¹¹ De acordo com dados do Inep (Informativo 75, 02/02/05), a oferta de cursos de graduação à distância deu um salto nos últimos quatro anos. Em 2000, havia 1.682 matrículas, oferecidas por IES públicas. Apenas três anos depois, havia no Brasil 39.804 matrículas. Até 2001, só havia oferta de cursos de graduação à distância no setor público. O setor privado começa a se interessar pela área somente a partir de 2002, quando as IES privadas aparecem oferecendo 6.392 matrículas, 15,6% do total. Em 2003, 16 cursos de graduação à distância eram oferecidos pelo setor privado, somando 10.107 matrículas, 20% do total de 49.911 matrículas.

Em relação à composição social do ES brasileiro, observou-se que há um maior número de mulheres cursando este nível de ensino. No entanto, há uma tendência à concentração das mulheres em cursos que oferecem a habilitação de licenciatura. Já os homens, tendem a se concentrar em alguns cursos de engenharia e ciências exatas.

Além disso, os dados revelaram que o ES ainda é bastante elitista. Exemplo disso são os dados das IFES referentes às classes sociais do seu alunado (57% dos seus alunos pertencem às classes A e B; e 52,9% são provenientes do EM privado). No entanto, há um percentual maior de estudantes de baixa renda na rede pública de ES. Todavia, é válido ressaltar as diferenças entre as IES da rede pública, de modo que o perfil socioeconômico do seu alunado varia conforme a categoria administrativa da instituição e a sua localização.

Em relação às questões étnicas, foi visto que a população branca está super-representada no ES brasileiro, enquanto que as populações negra e parda/mulata estão sub-representadas.

De forma resumida, os dados mostraram que os cursos socialmente mais valorizados tendem a concentrar estudantes brancos, provenientes do EM privado, cujos pais possuem maior nível de escolaridade e uma renda familiar mais alta. O inverso ocorre com os cursos socialmente menos valorizados, que tendem a registrar estudantes não-brancos, oriundos do EM público, cujos pais apresentam um nível de escolaridade menor e uma renda familiar mais baixa.

Portanto, verificou-se, de forma geral, que no ES brasileiro há uma clara distinção de perfis socioeconômicos entre os cursos. Dois grupos aparecem em destaque: de um lado, um grupo formado pelos cursos considerados socialmente valorizados (exs.: Arquitetura e urbanismo, Medicina, Medicina veterinária, Odontologia), de outro lado, um grupo composto pelos cursos considerados pouco prestigiados (exs.: Geografia, História, Matemática, Pedagogia)

A discussão sobre os perfis dos cursos será retomada mais adiante, uma vez que a pesquisa empírica realizada nesta dissertação coletou informações referentes ao perfil socioeconômico dos candidatos aos cursos de graduação da UFRGS.

CAPÍTULO 3 – ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR – UMA INCURSÃO TEÓRICA

Diversos estudos têm sido realizados para discutir as escolhas realizadas pelos indivíduos ao longo da carreira educacional. Na literatura referente ao assunto, destacam-se duas perspectivas que buscam explicar as escolhas de curso superior dos indivíduos. De um lado, a teoria da escolha racional, e de outro, as teorias disposicionalistas.

A teoria da escolha racional foi originalmente aplicada ao contexto educacional por Boudon (1974), como uma alternativa às explicações culturalistas dos efeitos das diferenças iniciais de habilidade entre as classes. Após Boudon, diversos autores passaram a utilizar a mesma teoria para explicar escolhas realizadas no contexto educacional – Erikson e Jonsson (1996), Goldthorpe (1996), Gambetta (1987).

Segundo a teoria da escolha racional, as pessoas agem de acordo com seus interesses, na tentativa de maximizar a utilidade de suas decisões. As escolhas feitas durante a carreira educacional são baseadas em cálculos de custos, benefícios e probabilidades de sucesso diante de várias opções. O sucesso é definido em termos de retorno econômico (medido pela renda e posição social de classe). Como resultado da desigualdade econômica da sociedade, diferentes posições sociais dão origem a diferentes custos, benefícios e probabilidades de sucesso. Portanto, é a avaliação racional disto, mais do que os fatores culturais de classe, que geram diferenças na escolha feita pelos indivíduos de classes sociais distintas.

As teorias disposicionalistas, dentre as quais se destaca a abordagem de Bourdieu, levam em consideração o passado incorporado dos indivíduos, na análise das práticas ou dos comportamentos sociais. A socialização é compreendida como um processo de incorporação de disposições para sentir, pensar, avaliar, agir.

De acordo com as teorias disposicionalistas, os próprios critérios a partir dos quais os indivíduos percebem e avaliam a estrutura de oportunidades são socialmente constituídos. A realidade social não é meramente algo externo ao indivíduo, mas, ao contrário, configuraria sua própria subjetividade, ou mais especificamente, suas disposições para pensar, avaliar e agir.

Conforme Bourdieu (2003), as percepções, apreciações e ações dos indivíduos são decorrentes de um *habitus*, ou seja de disposições adquiridas nos processos de socialização. O *habitus* orienta os indivíduos em suas ações e escolhas, inclusive na carreira educacional.

À luz das duas perspectivas teóricas citadas, algumas pesquisas foram realizadas para discutir as escolhas educacionais feitas pelo indivíduo referentes à sua carreira no ensino superior.

3.1 Estudos baseados na teoria da escolha racional

Dentro da teoria da escolha racional, Duru e Mingat (apud Nogueira, 2005) observaram o processo de auto-seleção acadêmica e socioeconômica dos indivíduos. Quanto à auto-seleção acadêmica, os autores argumentam que, no caso francês, os indivíduos têm probabilidades diferentes de sucesso nas diversas carreiras do ensino superior conforme o tipo de seu *baccalauréat*¹² (letras, ciências, economia, etc.) e o grau de excelência com que ele foi obtido (atestado por uma nota). De acordo com esta realidade, os indivíduos tendem, então, a escolher as carreiras mais adequadas ao tipo e mais compatíveis com a nota do seu *baccalauréat*, ou seja, aquelas nas quais suas possibilidades de sucesso são maiores.

Em relação à auto-seleção socioeconômica, os autores observaram que quanto menos favorável o perfil socioeconômico dos candidatos, maior tende a ser a sua cautela na escolha do curso superior. Assim, os indivíduos com um mesmo perfil escolar tendem a escolher cursos de acesso mais ou menos difícil dependendo de sua posição socioeconômica.

Desta forma, os indivíduos de origem social mais baixa seriam mais "sensíveis ao risco", o que faria com que eles escolhessem cursos com um grau de dificuldade de acesso compatível ou mesmo inferior ao que, em tese, seu perfil escolar permitiria. Os indivíduos de origem social mais elevada, ao contrário, estariam mais dispostos a correr o risco de se inscrever numa carreira universitária mais seletiva - normalmente associada a profissões mais prestigiosas e rentáveis - mesmo quando seu perfil escolar não fosse muito favorável.

¹² Significa tanto os exames quanto o certificado conferido ao final do equivalente ao ensino médio no sistema de ensino francês.

Algo semelhante é observado por Gambetta (1987), em estudo feito no sistema educacional italiano, também fundamentado na perspectiva da escolha racional. O estudo aponta que as famílias de classe baixa são mais sensíveis às chances de sucesso do que as famílias de classe média. Estas são mais ambiciosas e se expõem mais ao risco do que aquelas, quanto às escolhas realizadas na carreira educacional de seus filhos.

No Brasil, Sampaio (2000) afirma que o processo de decisão do estudante por um determinado curso, numa determinada instituição parece ser o resultado de um cálculo. Neste cálculo, "o estudante mede sua própria competência acadêmica e sua possibilidade de êxito em ingressar na carreira pretendida" (SAMPAIO, 2000, p.274).

A pesquisa de Paul e Silva (1998), que analisa os dados do vestibular de 1990 de quatro instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, ressalta que a preparação acadêmica do indivíduo (atestada pelos resultados na primeira etapa do vestibular, comum a todos os candidatos) influencia sua inscrição em cursos de acesso mais ou menos difícil. As médias alcançadas pelos candidatos na primeira etapa tendem a ser maiores ou menores dependendo do grau de seletividade dos cursos para os quais eles estão inscritos.

Os autores brasileiros citados chegaram à conclusão semelhante ao estudo de Duru e Mingat, qual seja, os alunos mais novos e com melhor perfil socioeconômico e acadêmico tendem a escolher os cursos de acesso mais difícil, de maior prestígio e que abrem maiores perspectivas de ganhos financeiros. Os alunos com perfil e idade menos favoráveis tendem, ao contrário, a se candidatar aos cursos de acesso mais fácil, menos prestigiosos e que formam para as profissões menos rentáveis.

Para exemplificar o que foi dito, é interessante observar alguns dados trazidos pelo estudo de Paul e Silva. Os autores compararam o perfil socioeconômico dos candidatos aprovados em medicina e odontologia com o perfil dos candidatos que obtiveram a pontuação necessária para o ingresso nestes cursos, mas optaram por cursos na área de arte e educação. O percentual dos aprovados em medicina e odontologia que tem pais com curso superior era de 72%, contra apenas 37,5% daqueles que obtiveram a pontuação necessária, mas escolheram arte e educação. Da mesma forma, enquanto apenas 13% dos futuros médicos e dentistas pretendiam trabalhar durante o curso superior, essa era a intenção de 75% daqueles que poderiam ter optado por essas carreiras de prestígio, mas se inscreveram em arte e educação.

Em estudo brasileiro mais antigo, Gouveia (1968, 1970) já apontava a existência de uma estreita correlação entre a origem social dos estudantes e o campo do ensino superior no qual estavam matriculados. Gouveia mostrava a relação entre a situação socioeconômica do estudante e o curso escolhido, a concentração dos alunos com perfil socioeconômico mais elevado na área de ciências e tecnologia, incluindo-se aí os cursos de Medicina, Odontologia e Arquitetura.

Outra constatação das pesquisas, tanto nacionais quanto estrangeiras, é que os indivíduos se auto-selecionam baseados no gênero e na raça/cor. Em relação à primeira dessas dimensões, a bibliografia aponta a tendência das mulheres de evitarem os cursos da área de exatas, com exceção daqueles voltados para o magistério.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2001) mostraram que 30% dos candidatos do sexo masculino inscritos no vestibular da UFMG, em 1999, optaram pelos cursos da área de exatas. Entre as mulheres, esse percentual foi de apenas 10,2%. O estudo de Gouveia (1970), já citado, mostrou também que as mulheres (exceto as descendentes de japoneses) apresentavam uma preferência pelas ciências humanas em detrimento das demais áreas.

Embora a teoria da escolha racional apresente uma interpretação aparentemente convincente da escolha do curso superior, há autores que apontam seus limites. Duru-Bellat (1995), Hodkinson e Sparkes (1997), Ball; Reay; David (2002) destacam que a avaliação dos custos e benefícios referentes a cada curso é menos consciente e sistemática do que indicam as teorias da escolha racional. Os autores citados destacam que ao longo da trajetória social (influenciada pela classe social, gênero, etnia) e escolar (marcada pelo desempenho em escolas muito ou pouco prestigiadas), as expectativas e percepções incorporadas pelo indivíduo fazem com que determinadas escolhas sejam vistas como "óbvias" e outras, intangíveis. Portanto, uma parte das alternativas é descartada sem sequer pensar sobre elas.

No momento da escolha, a tomada de decisão do indivíduo ocorreria dentro do que Duru-Bellat (1995) chama de um "campo de possíveis" ou, na denominação de Hodkinson e Sparkes (1997), de um "horizonte de ação" bem delimitado.

Segundo Hatcher (1998), há uma interação entre uma ação racional estratégica e objetivos não-rationais ou não-utilitários. Os ambientes sociais influenciam as informações e as representações dos indivíduos sobre o sistema universitário e o mercado de trabalho. Dada uma estrutura de oportunidades objetivamente definida, os indivíduos não reagem diretamente e nem da mesma forma.

Para exemplificar o que foi dito, Ball et al (2002) observaram que o prestígio das universidades britânicas é mais ou menos conhecido pelos estudantes conforme sua origem social, etnia e também a instituição de ensino médio na qual estudam.

Desta forma, é prudente afirmar que a escolha de curso superior não é o resultado direto de um cálculo objetivamente válido dos custos e benefícios das alternativas disponíveis. Por trás do suposto cálculo, há um conjunto de informações ou representações que é socialmente definido.

Tendo em vista estas críticas, a próxima seção deste capítulo faz um apanhado dos estudos sobre a escolha do curso superior, que se basearam nas teorias disposicionalistas.

3.2 Estudos baseados nas teorias disposicionalistas

Partindo de uma teoria disposicionalista da ação, Pierre Bourdieu juntamente com Jean-Claude Passeron, já em 1964 (com a publicação na França de *Os Herdeiros – os estudantes e a cultura*), evidenciava a existência da correlação entre a origem social do estudante (definida pela ocupação e nível de escolaridade dos pais) e o curso superior escolhido. O autor também observou que essa relação era influenciada por outras variáveis, como gênero, idade e origem geográfica (rural ou urbana) dos estudantes.

Algumas conclusões do estudo de Bourdieu são semelhantes às pesquisas citadas na seção anterior, embora apresentem explicações teóricas distintas. Assim, de modo geral, o autor verificou que estudantes provenientes das camadas superiores ingressavam nos cursos e instituições mais prestigiados da França. Já os estudantes oriundos das camadas inferiores, quando chegavam ao ensino superior, freqüentavam os cursos e as instituições de menor prestígio.

Em relação ao gênero, o autor verificou que as mulheres tendiam a escolher cursos da área de ciências humanas e as carreiras voltadas para o magistério. Sobre este aspecto, também é importante ressaltar a pesquisa de Duru-Bellat (1995). Conforme a autora, a auto-seleção das mulheres, no caso francês, começa desde o ensino médio. Assim, as mulheres apresentam maior preferência pela área de letras e ciências humanas, uma vez que demandam com menor assiduidade que os homens uma orientação em direção ao ramo científico do ensino médio (considerado o mais prestigioso na França).

O estudo de Ball et al (2002), na Inglaterra, mostra que a escolha de cursos da área de artes, ciências humanas e educação é relativamente popular entre os candidatos provenientes das escolas públicas, e pouco comum entre os candidatos vindos das escolas particulares.

Utilizando a técnica da análise de regressão, os autores citados no parágrafo acima concluíram que a classe social e o desempenho no GCSE¹³ são um dos principais indicadores que explicam a escolha por universidades de elite da Grã-Bretanha. Da mesma forma, foi verificada uma forte relação entre a escolha da carreira e as informações sobre o ensino superior disponíveis no ambiente familiar.

Ainda conforme os mesmos autores, a escolha da carreira também é influenciada pela escola de origem do candidato, onde parte de suas percepções e expectativas sobre o ensino superior são construídas na relação com os colegas e professores.

Hodkinson e Sparkes (1997) argumentam que, ao realizar a escolha, o indivíduo faz uso de seu repertório de representações. Estas são formadas a partir do contato familiar e com amigos, do seu ambiente cultural, das experiências de vida. Além disso, os autores afirmam que as decisões são parcialmente racionais, pois também são permeadas por sentimentos e emoções. Assim, as decisões não são nem tecnicamente racionais, nem irracionais.

Ainda conforme os autores acima, a história de vida do indivíduo forma sua prática ao mesmo tempo em que é por ela formada. Logo, a escolha nunca será independente do

¹³ GCSE (General Certificate of Secondary Education) - um exame aplicado aos estudantes com idade entre 14-16 anos na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte.

contexto. Os indivíduos escolhem dentro de um "horizonte de ações", que limita e ao mesmo tempo delinea nossa visão de mundo e as escolhas que estão disponíveis para nós.

No entanto, os autores ressaltam que oportunidades podem ser criadas e novas informações são constantemente absorvidas pelos indivíduos, provocando atualizações ou mudanças no horizonte de ações. Em relação às escolhas de curso superior, os autores concluem que aquilo que pode ser "visto" e escolhido depende do horizonte de ação. Este, por sua vez, depende tanto do ponto de vista pessoal do indivíduo quanto do seu contexto de ação, que neste caso pode ser entendido como a situação do mercado de trabalho e das instituições de ensino superior.

De modo geral, os estudos, tanto das teorias disposicionalistas quanto da teoria da escolha racional, apontam fatores semelhantes que influenciam a escolha dos estudantes por determinados cursos. Dentre tais fatores, destacam-se os de ordem socioeconômica (renda familiar, ocupação e nível de formação dos pais, pretensão de trabalhar ou não durante o curso, etc); de ordem acadêmica (desempenho escolar, natureza da escola – pública ou privada, etc); de ordem pessoal (raça/cor e gênero).

Embora ambas as tradições teóricas identifiquem variáveis explicativas semelhantes (citadas no parágrafo anterior), a abordagem analítica difere. Pelas razões já apontadas ao final da seção 3.1, considero as teorias disposicionalistas mais apropriadas para a compreensão da questão de pesquisa aqui apresentada.

Assim, a seção seguinte abordará de forma mais aprofundada os conceitos da abordagem disposicionalista que embasam esta pesquisa.

3.3 A teoria disposicionalista de Pierre Bourdieu

A obra de Pierre Bourdieu nos coloca diante de uma nova síntese marcada pela busca de uma solução para o dilema clássico do pensamento sociológico: "voluntarismo" (ou subjetivismo) versus "determinismo" (ou objetivismo).

Numa tentativa de se afastar do objetivismo e subjetivismo puros, Bourdieu (1983, 1998a, 1998b, 2002, 2003) afirma que os próprios critérios a partir dos quais os indivíduos percebem e avaliam a estrutura de oportunidades seriam socialmente constituídos. A realidade social não seria meramente algo externo ao indivíduo, mas, ao contrário, configuraria sua própria subjetividade, ou mais especificamente, suas disposições para pensar, avaliar e agir.

Deste modo, as estruturas objetivas do mundo social, que podem coagir as representações e ações dos agentes, são construídas socialmente assim como os esquemas de ação e pensamento, chamados de *habitus*. Esta forma de pensar a relação indivíduo-sociedade permite afirmar que Bourdieu dialoga com o estruturalismo ao mesmo tempo que deixa margem para certa autonomia do agente. Deste modo, parte da obra de Bourdieu analisa como os agentes incorporam, produzem, legitimam e reproduzem a estrutura social ao mesmo.

3.3.1 – O conceito de *habitus* e suas implicações

Um aspecto importante para entender a relação entre estrutura e ação é o conceito de *habitus*, apresentado por Bourdieu. O *habitus* é um sistema de disposições que age como uma mediação entre estruturas e práticas (BOURDIEU, 1983).

Para Bourdieu, as ações e as crenças do indivíduo devem sempre ser situadas cultural e socialmente, uma vez que todos nascem imersos numa cultura e num determinado ambiente social. O *habitus* ou as disposições referentes às crenças e percepções dos indivíduos estão circunscritas na sua posição na estrutura social. Neste ponto, o autor destaca o papel importante da classe social do indivíduo.

Segundo Hodkinson e Sparkes (1997), o conceito de *habitus* corresponde às formas em que as crenças, idéias e preferências de uma pessoa são individualmente subjetivas, mas também influenciadas pela realidade social objetiva e pelas tradições culturais vivenciadas pelas pessoas.

Nas palavras de Bourdieu, o *habitus* é

o princípio estratégico-gerador que torna os agentes capazes de lidar com situações novas e imprevistas (...) um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas [...] (BOURDIEU, 1983, p. 65)

Ainda assim, algumas críticas foram levantadas em relação ao conceito de *habitus* apresentado por Bourdieu, argumentando que este conceito possuía um caráter estrutural-determinista (Jenkins, 1992; Brown, 1987). De acordo com este ponto de vista, a definição é falha porque não incorpora uma teoria da aprendizagem que ofereça algum mecanismo para a mudança ou atualização do *habitus*.

Claude Dubar (1997) argumenta que a noção inicial de *habitus* apresentada por Bourdieu, principalmente no livro *A reprodução*, dá margem a interpretações deterministas. No entanto, ressalta que em textos posteriores, Bourdieu apresentou uma concepção mais flexível do *habitus*.

Bernard Lahire (2002) critica o conceito de *habitus* apresentado por Bourdieu apontando algumas imprecisões. De acordo com Lahire (2002), Bourdieu construiu sua teoria do *habitus* tomando como base o modelo da sociedade camponesa argelina tradicional, uma sociedade com fraca divisão de trabalho, portanto com indivíduos mais homogêneos. No entanto, o mesmo modelo de *habitus* foi utilizado por Bourdieu para fazer estudos em sociedades modernas com forte diferenciação, portanto com indivíduos mais diferenciados entre si e internamente.

De acordo com Lahire, não é adequado utilizar o mesmo conceito de *habitus* para estudar sociedades tradicionais e modernas. No caso das sociedades modernas, é preciso construir uma teoria do ator e da ação que seja "mais sensível à pluralidade dos esquemas de experiências incorporadas e das forças formadoras do *habitus*" (LAHIRE, p.26, 2002).

Ciente desta discussão, é válido considerar que o *habitus*, embora possa ser visto como sistema gerado no passado e orientado para uma ação no presente, é um sistema em permanente reformulação. Conforme afirma Bourdieu (1983), o *habitus* é uma "interiorização do exterior"; é o modo como a sociedade está presente no indivíduo, como forma de

disposições que o orienta em suas respostas ao meio social. É durável, mas não necessariamente estável.

Desta forma, considero relevante o conceito de *habitus*, definindo-o como: a) um mediador entre estrutura e ação; b) um sistema de disposições que integra experiências passadas, mas que também é produto das relações sociais através das quais é passível de atualização e; c) funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações.

Feitas as devidas considerações, é importante ressaltar que a teoria do *habitus* traz contribuições importantes para a compreensão da escolha de curso superior dos vestibulandos. Afinal, as percepções, preferências e escolhas dos vestibulandos são construídas dentro de uma complexa inter-relação de fatores sociais, que envolvem diferentes *habitus* familiares e institucionais (estes são construídos na relação com os colegas e professores da escola e com as experiências de aprendizagem).

Em determinados casos, é possível observar que as expectativas e percepções incorporadas pelo indivíduo fazem certas escolhas "óbvias" e outras impensáveis. É por isso que para alguns indivíduos o fato de ir para a universidade é algo automático, é uma expectativa da própria família. É o que Bourdieu chama de uma "intencionalidade sem intenção". O mesmo acontece com a escolha de determinados cursos de ensino superior.

Desta forma, explicam-se também as escolhas auto-excludentes, que se apresentam em forma de aversão a determinados cursos e instituições, que são vistos como inapropriados.

Ainda assim, cabe ressaltar que as escolhas vão depender das relações entre o *habitus* e as oportunidades e circunstâncias no momento da ação. As diferentes lógicas de pensamento produzem (e são produzidas por) diferentes práticas, e estão sempre sujeitas a uma constante re-invenção (Ball et al, 2002).

No processo de escolha estão presentes os capitais econômico, cultural e social, as percepções e distinções sociais e as formas de auto-exclusão. O estudo do *habitus* é importante porque serve para identificar estilos de vida, que por sua vez, expressam de modo simbólico as condições sociais de existência. Desta forma, o estilo de vida representa

determinadas crenças, aquisições (capitais econômico e cultural) e relações sociais (capital social).

A próxima seção fará uma discussão sobre o papel dos capitais econômico, cultural e social para o entendimento da nossa questão de pesquisa.

3.3.2 – Capitais econômico, cultural e social¹⁴

Bourdieu utilizou o conceito de capital na análise social para se referir não apenas à sua forma econômica, mas também à sua forma cultural e social. O termo capital, originalmente da área econômica, foi utilizado por Bourdieu no estudo das desigualdades escolares, como uma metáfora para falar das vantagens culturais e sociais que indivíduos ou famílias possuem e que, geralmente, os conduzem a um nível socioeconômico mais elevado.

A problemática que leva o autor a uma concepção ampliada do conceito de capital refere-se, principalmente, a evidências empíricas que apontam os limites do conceito de capital econômico para explicar de modo pleno a ligação entre nível socioeconômico e resultados educacionais. Assim, o autor considera a atuação de outras formas de capital, o social e o cultural, que interagem com o capital econômico e contribuem diretamente para fortalecer esta relação (nível socioeconômico e resultados educacionais).

Bourdieu (2003) percebe o espaço social como um campo de lutas onde os agentes desenvolvem estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. O capital econômico, na forma de diferentes fatores de produção (terras, fábricas, trabalho) e do conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, bens materiais), permite que indivíduos e grupos elaborem estratégias para manter ou melhorar sua posição social.

Em relação ao conceito de capital social, Bourdieu (2002a) afirma que ele está associado aos benefícios mediados pelas redes extrafamiliares e às lutas concorrenciais entre indivíduos ou grupos no interior de diferentes campos sociais. Os laços formados entre indivíduos de um

¹⁴ Embora a seção discuta o conceito de capital social, não utilizei este para essa dissertação, uma vez que o questionário de coleta de dados aproveitado para essa pesquisa não continha informações referentes ao capital social dos candidatos.

mesmo grupo não são somente advindos do compartilhamento de relações objetivas e de espaço econômico e social. São também estabelecidos em trocas materiais e simbólicas. Em síntese, Bourdieu enfatiza os conflitos e as lutas concorrenciais entre indivíduos e grupos pelos diferentes espaços de poder.

O conceito de capital cultural de Bourdieu (2002b) está envolvido na malha familiar. De acordo com o autor, o capital cultural pode existir sob três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado.

O capital cultural no estado incorporado é o componente do contexto familiar que atua de forma mais acentuada na definição do futuro escolar da prole. Isto ocorre porque as referências culturais, os conhecimentos considerados apropriados e legítimos e o domínio maior ou menor da língua culta trazidos de casa (herança familiar) facilitam o aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares.

Já o capital cultural no estado objetivado existe sob a forma de bens culturais, tais como esculturas, pinturas, livros etc. É preciso ter capital econômico para possuir os bens culturais na sua materialidade, o que se evidencia na compra de livros e obras de arte, por exemplo. Entretanto, para se apropriar simbolicamente destes bens, é necessário possuir os instrumentos de tal apropriação e os códigos necessários para decifrá-los, ou seja, é necessário possuir capital cultural no estado incorporado.

Por fim, o capital cultural institucionalizado é visto basicamente sob a forma de títulos escolares. O grau de investimento na carreira escolar está ligado ao retorno provável que se pode obter com o título escolar, especialmente no mercado de trabalho.

Segundo Bourdieu, os capitais são herdados pelos indivíduos no processo de socialização empreendido por suas famílias. A partir do volume de capitais acumulado, os indivíduos são classificados na estrutura social em classes populares, médias e elites, e recebem um conjunto de disposições para a ação típica de sua posição: um *habitus* familiar e de classe (modos de ser, pensar e agir).

É neste sentido que Bourdieu explica as diferenças referentes às escolhas realizadas no decorrer das trajetórias escolares e sociais. Essas diferenças são atribuídas a desigualdades de

motivação entre os grupos, provocadas por uma distribuição desigual de capitais. Dada a posição do grupo no “espaço social” e, conseqüentemente, de acordo com o volume e os tipos de capitais possuídos por seus membros, certas estratégias de ação seriam mais seguras e rentáveis, e outras, mais arriscadas.

Três conjuntos de disposições e estratégias de investimento escolar adotadas, tendencialmente, pelas classes populares, médias (ou pequena burguesia) e elites, são descritas pelo autor. A seguir há uma síntese, organizada por Honorato (2005), das disposições e tendências de investimento das classes sociais, apontadas por Bourdieu em vários textos.

- **Classes Populares** - Pobres em capital econômico e cultural. Tendem a investir de modo moderado no sistema de ensino. Aspirações escolares moderadas; percepção de que as chances são reduzidas e de que o retorno é incerto; posição "liberal" em relação à educação dos filhos, ou seja, a vida escolar da prole não é acompanhada de modo muito sistemático e nem há cobrança intensiva em relação ao sucesso escolar; os pais esperam que os filhos estudem apenas o suficiente para se manter ou se elevar ligeiramente em relação ao seu nível sócio-econômico; preferência às carreiras escolares mais curtas que dão acesso mais rapidamente à inserção profissional. Um investimento numa carreira mais longa só seria feito no caso da criança apresentar, precocemente, resultados escolares excepcionalmente positivos, capazes de justificar a aposta arriscada no investimento escolar.

- **Classes Médias** - Volume razoável de capitais. Tendem a investir pesada e sistematicamente na escolarização dos filhos. Frações mais providas de capital econômico, entretanto, ao contrário das que possuem quase exclusivamente capital cultural, não concederiam uma prioridade tão acentuada ao investimento escolar. Originárias, em grande parte, das camadas populares, e tendo ascendido às classes médias por meio da escolarização, estas famílias nutrem esperanças de continuar sua ascensão social, agora em direção às elites; ascetismo (disciplina, autocontrole, dedicação contínua e intensiva aos estudos, disposição para renunciar a prazeres imediatos em benefício de um projeto de futuro: renúncia à compra de bens materiais em troca da garantia de uma boa escolarização da prole); malthusianismo (propensão ao controle da fecundidade); boa vontade cultural (reconhecimento da cultura legítima e esforço sistemático para adquiri-la com vistas à aquisição de capital cultural).

- **Elites** - Grande volume de capitais acumulado. Tendem a investir intensamente na escola, mas de uma forma mais relaxada, uma vez que estão livres da luta por ascensão social, já ocupando posições dominantes. Entre as frações mais ricas em capital cultural, o investimento escolar seria mais intenso, visando o acesso às carreiras mais longas e prestigiosas da estrutura de educação. Já as frações mais ricas em capital econômico, tenderiam a buscar na escola uma certificação que legitimasse o acesso às posições de controle já garantidas pelo dinheiro. Não é feito nenhum grande esforço ou mobilização familiar. O sucesso escolar é tomado como “natural”.

Uma das críticas desenvolvida a esta tese se remete, sobretudo, ao uso do conceito de “classe social”. De acordo com Nogueira & Nogueira (2002), uma série de pesquisas teria acentuado que esta categoria não é suficiente como critério de diferenciação dos grupos familiares segundo as práticas escolares. Mesmo a divisão em “frações de classe”, utilizada largamente, seria muito abrangente para captar certas diferenças entre as famílias.

Do mesmo modo, Vianna (2005) argumenta que a transmissão para os filhos do capital cultural e das disposições favoráveis à vida escolar não é feita de modo automático. Esta transmissão se dá por meio de um contato prolongado, e afetivamente significativo, entre os portadores de recursos e seus receptores, ou mesmo por um trabalho ativo realizado pelos próprios filhos.

Bernard Lahire (1997) realizou um estudo em que buscou mostrar as razões do sucesso escolar de alunos das classes populares, no contexto francês. Ao realizar esta pesquisa, voltada para as modalidades concretas de socialização familiar, o autor encontrou diferentes casos que permitiram evidenciar como o capital cultural parental podia encontrar condições de transmissão ou não. Verificou, também, como na ausência de ação expressa de transmissão de um capital cultural existente, os saberes escolares podiam ser apropriados pela criança.

Segundo Lahire (1997), fatores como a equivalência escolar dos avós, a existência de pais politicamente militantes ou ainda a presença de prática de leitura e escrita, por si sós não garantem a transmissão de disposições escolares favoráveis ao sucesso escolar. É preciso saber, por exemplo, se esses pais militantes dispõem de tempo e de ocasiões favoráveis para produzir efeitos sobre uma socialização escolarmente positiva.

Portanto, conforme a perspectiva de Lahire (1997), a presença de uma variável isolada (ex.: escolaridade dos pais) não é suficiente para explicar a carreira educacional de um indivíduo. A fim de exemplificar a insuficiência de estudos pautados em variáveis isoladas, o autor cita o exemplo do desempenho da escrita pelos alunos. Ele afirma que o sucesso da escrita não está circunscrito apenas à presença desta nas relações familiares, mas reside principalmente no modo como ela é vivenciada (positiva ou negativamente) e se suas modalidades são compatíveis com a forma de socialização escolar da escrita.

No entanto, Lahire (1997) ressaltou que a verificação das suas considerações acerca da transmissão do capital cultural demandava uma determinada abordagem de pesquisa. Em seu estudo, o autor acompanhou o cotidiano de alguns estudantes franceses. Esta abordagem de cunho mais qualitativo acaba por trabalhar com um número menor de casos quando comparada a uma abordagem mais quantitativa, que permite uma amostra maior.

Tendo em vista as implicações levantadas, é importante ressaltar que as discussões sobre o *habitus* e os capitais acumulados constituem mecanismos importantes para a compreensão da escolha de curso superior dos vestibulandos. É preciso considerar: a influência da distribuição desigual de capitais entre as famílias sobre a escolha do curso superior; a partir daí, pensar tanto nos casos em que o *habitus* familiar prevalece, quanto nos casos em que este é atualizado pela possível pluralidade de espaços sociais frequentados pelos indivíduos.

3.4 Retomando os principais pontos do capítulo

Este capítulo apresentou uma revisão bibliográfica sobre a discussão em torno da escolha de curso superior, a partir de duas correntes teóricas distintas – a teoria da escolha racional e as teorias disposicionalistas. Além disso, foram expostos os motivos pelos quais esta dissertação optou por trabalhar, a maior parte do tempo, com as teorias disposicionalistas. Deste modo, o marco teórico foi definido e discutiram-se os conceitos de *habitus* e capitais econômico, cultural e social.

O próximo capítulo mostra os resultados encontrados pela pesquisa empreendida nesta dissertação, a partir de um diálogo entre a discussão teórica aqui apresentada e o material empírico coletado e tratado através da utilização da ACM.

CAPÍTULO 4 – RELAÇÕES ENTRE CANDIDATOS E CURSO ESCOLHIDO

O capítulo anterior apresentou o debate sobre as escolhas de curso superior dos indivíduos e discutiu a perspectiva teórica que embasou esta dissertação. É chegada a hora de mostrar os resultados empíricos observados a partir da utilização da Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Vale ressaltar que para cada variável aqui analisada há uma tabela de frequência que auxilia a interpretação dos dados. No entanto, é importante lembrar que a técnica principal de análise de dados desta dissertação é a ACM. Portanto, as tabelas serão comentadas em seus aspectos principais com o intuito de reforçar e esclarecer o que já está nos gráficos. Sendo assim, as tabelas não serão comentadas linha por linha. As tabelas de frequência apresentam os cursos organizados em três grupos: alto prestígio, médio prestígio e baixo prestígio.

Neste capítulo, a fim de demonstrar as relações entre os candidatos e o tipo de curso escolhido, todas as variáveis explicativas serão analisadas em relação à variável dependente. A seção 4.1 trata das variáveis de capital econômico e cultural e está subdividida em duas subseções – 4.1.1 (que analisa o gráfico) e 4.1.2 (que analisa as tabelas de frequência). A seção 4.2 aborda as variáveis de capital escolar. Por fim, a última seção apresenta um gráfico final com todas as variáveis do estudo. Antes de prosseguir, segue abaixo uma lista com as abreviações das categorias das variáveis para a leitura dos gráficos.

- Abreviações das categorias das variáveis para a leitura dos gráficos:

Variável: Nível de escolaridade (do pai ou da mãe)

ef = ensino fundamental

em = ensino médio

es = ensino superior

pg = pós-graduação

Variável: Renda Mensal Familiar

até 1 sm = até 1 salário mínimo¹⁵

1 – 5 sm = de 1 a 5 salários mínimos

¹⁵ O valor do salário mínimo no momento da coleta de dados era de R\$350,00. O questionário foi preenchido pelos candidatos no segundo semestre de 2006.

5 – 10 sm = de 5 a 10 salários mínimos

mais de 10 sm = mais de 10 salários mínimos

Variável: Principal ocupação (do pai ou da mãe)

te = trabalhadores(as) elementares

tnm = trabalhadores(as) de nível médio

tns = trabalhadores(as) de nível superior

gpm = gerentes, proprietários(as) e membros dos poderes executivo, legislativo e judiciário

Variável: Tipo de curso de EM

mag = magistério

tec = técnico

sup = supletivo

2° G = ensino médio - 2° grau

Variável: Tipo de estabelecimento de EM

pub = público

part = particular

Variável: Turno em que cursou o EM

not = noturno

diu = diurno

Variável: Curso

ADM_d = administração diurno

ADM_n = administração noturno

ARQ = arquitetura

BIB = biblioteconomia

CS_Jor = comunicação social- jornalismo

CS_Pub = comunicação social – publicidade e propaganda

CSOC_d = ciências sociais diurno

CSOC_n = ciências sociais noturno

DIR_d = direito diurno

DIR_n = direito noturno

ENG_E = engenharia elétrica

ENG_Q = engenharia química

FIL = filosofia

FAR = farmácia

GEO_n = geografia noturno

HIS_n = história noturno

LET = letras

MED = medicina

ODO = odontologia

PSI = psicologia

REL_I = relações internacionais

4.1 – Variáveis de capital econômico e capital cultural

Conforme dito no capítulo 3, o capital cultural pode ser encontrado em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. Este último refere-se basicamente aos títulos escolares. As variáveis de capital cultural que analisei correspondem a este último estado (institucionalizado). São elas - nível de escolaridade do pai e nível de escolaridade da mãe.

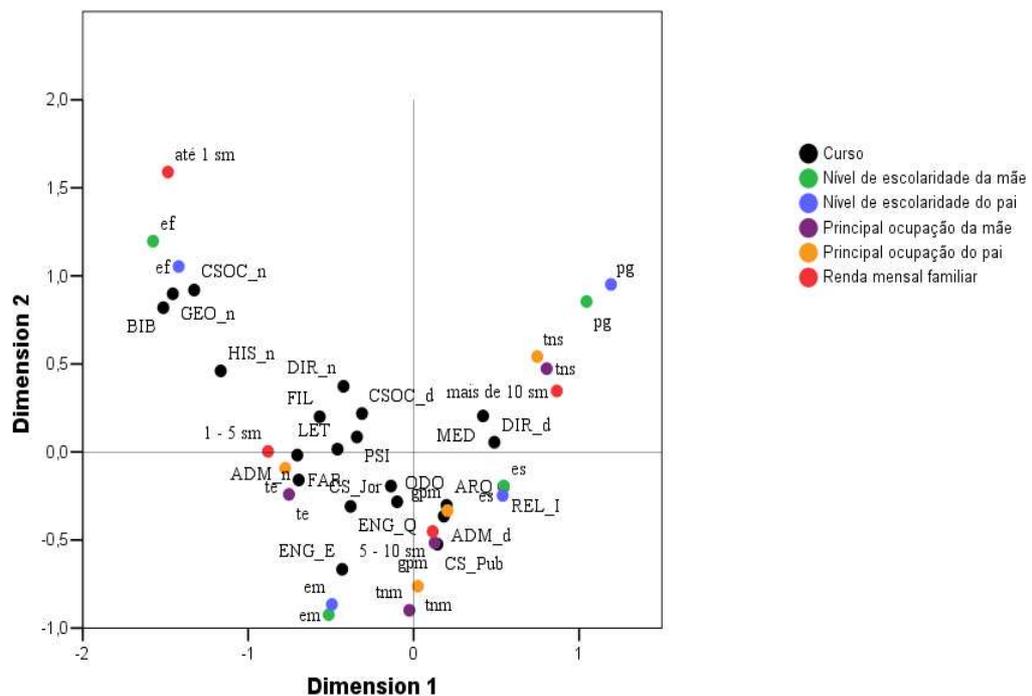
O capital econômico se apresenta tanto sob a forma de diferentes fatores de produção (terras, fábricas, trabalho), como do conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, bens materiais). Analisei a influência de três variáveis de capital econômico - renda mensal familiar, principal ocupação do pai e principal ocupação da mãe.

4.1.1 – Analisando o gráfico de ACM para as variáveis de capital econômico e capital cultural

O gráfico de ACM disposto abaixo é composto pelas cinco variáveis explicativas de capital econômico e capital cultural e pela variável dependente (curso escolhido). A inércia (ver *Anexo F – Outputs da ACM – referente ao gráfico 1*) na dimensão 1 é de 48,1% e na dimensão 2 é de 29,9%. Relembrando, a inércia mostra o quanto cada dimensão do gráfico explica a variação (a distribuição das variáveis no espaço). As **medidas de discriminação**

(ver Anexo F) mostram que a dimensão 1 é a que melhor explica as variáveis analisadas nesta seção. Além disso, aponta também que as variáveis *nível de escolaridade do pai*, *nível de escolaridade da mãe* e *renda mensal familiar* conseguem explicar melhor a variação do que as variáveis *principal ocupação do pai* e *principal ocupação da mãe*. Algumas hipóteses foram levantadas para explicar o comportamento dessas duas variáveis (*principal ocupação do pai* e *principal ocupação da mãe*). Primeiro, cabe ressaltar que são variáveis cuja classificação em categorias é complicada devido à falta de clareza das opções de resposta do questionário de coleta de dados, que foi aproveitado para esta dissertação. Outro aspecto a ser considerado é a probabilidade de essas variáveis estarem relacionadas às variáveis de nível de escolaridade do pai e da mãe, encobrendo o efeito das primeiras.

Gráfico 1 – ACM: varáveis de capital econômico e cultural



Ao observar o gráfico 1 percebe-se, de modo geral, que os níveis de escolaridade dos pais, as ocupações dos pais e a renda mensal familiar variam conforme o prestígio do curso. Dessa forma, os cursos mais prestigiados posicionam-se ao lado direito do gráfico (exs.: Administração diurna, Arquitetura, Direito diurno, Medicina), próximos às categorias mais altas de capital econômico e cultural (pai e mãe com pós-graduação ou ensino superior, pai e mãe que são trabalhadores de nível superior, renda mensal familiar de mais de 10 salários mínimos). Já os cursos menos prestigiados posicionam-se mais à esquerda do gráfico (exs.:

Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno, História noturno), próximos às categorias mais baixas de capital econômico e cultural (pai e mãe com ensino fundamental, pai e mãe que são trabalhadores elementares, renda mensal familiar de até 1 salário mínimo ou de 1 a 5 salários mínimos).

A fim de apurar essa primeira impressão sobre o gráfico, verificou-se a **quantificação das categorias** (ver *Anexo F*) por variável. Relembrando, a quantificação das categorias irá mostrar as relações de associação (para as categorias das variáveis que possuem o mesmo sinal) e as relações de oposição (para as categorias das variáveis que possuem sinais contrários). Dessa forma, foi possível observar que as seguintes categorias apresentaram valores positivos (ou sinais positivos) na dimensão 1: gerentes, proprietários e membros dos 3 poderes, trabalhadores de nível superior e trabalhadores de nível médio (para a variável *principal ocupação do pai*); gerentes, proprietárias e membros dos 3 poderes e trabalhadoras de nível superior (para a variável *principal ocupação da mãe*); ensino superior e pós-graduação (para as variáveis: *nível de escolaridade do pai* e *nível de escolaridade da mãe*); 5 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos (para a variável *renda mensal familiar*); Administração diurno, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina e Relações Internacionais (para a variável dependente *curso*).

Os valores negativos na dimensão 1 são apresentados por todas as demais categorias das variáveis em discussão. No entanto, os valores dentro destas categorias são bem variados e é possível definir grupos distintos. Verifica-se, por exemplo, que dentro das categorias com valores negativos, os cursos que apresentam valores acima de 1 são: *Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno*. As categorias das demais variáveis que apresentam valores negativos acima de 1 são: ensino fundamental (para os *níveis de escolaridade do pai e da mãe*) e até 1 salário mínimo (para a *renda mensal familiar*). Em relação à ocupação do pai e da mãe, a categoria mais próxima a esses quatro cursos refere-se aos *trabalhadores elementares*.

Dessa forma, ao observar o gráfico, é possível ver ao lado direito, aqueles seis cursos citados anteriormente: *Administração diurno, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina e Relações Internacionais*. Do lado esquerdo e à parte dos demais (no canto esquerdo do segundo quadrante) estão os quatro cursos de: *Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno*.

Até esse momento há uma confirmação da hipótese principal de que indivíduos com alto volume de capitais econômico, cultural e escolar tendem a escolher os cursos de acesso mais difícil, de maior prestígio e que dão acesso a profissões melhor remuneradas; e indivíduos com baixo volume de capitais cultural, econômico e escolar tendem, ao contrário, a se candidatar aos cursos de acesso mais fácil, menos prestigiosos e que formam para as profissões menos rentáveis.

No entanto, entre os dois grupos de cursos citados nos parágrafos anteriores, distribuem-se os demais cursos, uns mais próximos ao grupo direito, outros próximos ao grupo esquerdo e uns com características ora de um e ora de outro grupo. Nesse espaço, aparecem tanto os cursos que a priori seriam considerados de alto prestígio (*Administração noturno* e *Direito noturno*) quanto àqueles considerados de baixo prestígio (*Ciências Sociais diurno*, *Filosofia* e *Letras*). É também nesse espaço que se encontram a maioria dos cursos que gozam de certo prestígio, embora não sejam os de maior procura: *Comunicação Social – jornalismo*, *Eng. Química*, *Eng. Elétrica*, *Farmácia*, *Psicologia*. O curso de *Odontologia* apresenta características bastante próximas aos seis cursos do lado direito do gráfico.

Os *outputs* da técnica utilizada não me permitem determinar grupos opostos, com características muito particulares, dentre os cursos citados no parágrafo acima. No entanto, há ainda um aspecto importante a analisar referente às diferenças encontradas no perfil dos candidatos dos turnos diurno e noturno dos cursos de *Administração*, *Direito* e *Ciências Sociais*. Ao observar o gráfico, é possível notar que enquanto os cursos de *Administração* diurno e *Direito* diurno encontram-se ao lado direito (próximos aos cursos de alto prestígio, como *Medicina* e *Arquitetura*), esses mesmos dois cursos (*Administração* e *Direito*) oferecidos no turno noturno encontram-se ao lado esquerdo do gráfico (próximos aos cursos de menor prestígio, como *Filosofia* e *Letras*). Da mesma forma, o curso de *Ciências Sociais* diurno encontra-se mais próximo ao centro do gráfico (próximo aos cursos de médio prestígio, como *Farmácia* e *Psicologia*). Já o seu equivalente noturno está na extremidade esquerda do gráfico (próximo aos cursos de menor prestígio, como *Biblioteconomia* e *Geografia* noturno).

Para me auxiliar nessa avaliação, utilizei além das variáveis já mencionadas, uma informação presente no questionário referente à questão 13 – “Você exerce atividade remunerada?”. Com

os dados referentes à questão 13 fiz uma tabulação cruzada (ver Anexo A – Tabelas 21 a 23) com os cursos e com as questões referentes à renda mensal familiar e ao nível de escolaridade do pai.

Ao cruzar os dados de *atividade remunerada* com os *cursos* (ver Anexo A – Tabela 21) confirmou-se a expectativa de que os cursos noturnos teriam maior proporção de candidatos que trabalham. Os maiores percentuais de candidatos que exercem atividade remunerada (seja eventual, parcial ou integral) são encontrados nos seguintes cursos: *Administração noturno* (57,9%), *Biblioteconomia* (56,7%), *Direito noturno* (52,7%), *Ciências Sociais noturno* (69,9%), *Filosofia* (53,2%), *Geografia noturno* (72,2%) e *História noturno* (61,8%).

Em seguida, foi verificada a relação entre o fato de *exercer atividade remunerada* e a *renda mensal familiar* (ver Anexo A – Tabela 22). É visto que conforme aumenta a renda mensal familiar, cresce o percentual daqueles que **não** exercem atividade remunerada. Assim, entre aqueles que declararam ter uma renda mensal familiar de até 1 salário mínimo, 56,7% disseram não ter atividade remunerada. Já entre os que declararam ter uma renda mensal familiar de mais de 10 salários mínimos, 84,5% disseram não exercer atividade remunerada.

Por fim, a relação entre o *nível de escolaridade do pai* e o fato de *exercer atividade remunerada* (ver Anexo A – Tabela 23) mostrou que conforme sobe o nível de escolaridade do pai, aumenta também o número daqueles que **não** trabalham. Dessa forma, é visto que na categoria *Ensino Fundamental*, 52,5% disseram não trabalhar; enquanto que na categoria *Pós-Graduação* esse percentual é de 89%.

Esses dados mostram que o fato do candidato exercer atividade remunerada está associado ao nível socioeconômico da família, pois os dados revelaram que aqueles que trabalham costumam pertencer às famílias de menor renda e cujo pai possui um nível de escolaridade baixo. Além disso, foi visto que boa parte daqueles que exerce atividade remunerada optou por cursos oferecidos no turno noturno, provavelmente porque dessa forma é possível conciliar o trabalho e a faculdade.

Esses resultados justificam o motivo dos cursos de Direito e Administração noturnos atraírem um perfil de candidato mais próximo àquele dos cursos que não gozam de alto prestígio e mais distantes de seus equivalentes diurnos. Da mesma forma, os dados esclarecem também o

fato do curso de Ciências sociais diurno apresentar um perfil de candidato diferente do seu equivalente noturno.

Ainda relacionado à discussão acima, é importante trazer à tona a questão institucional, ou seja, a forma como o ensino superior é organizado no Brasil e a oferta de cursos de graduação por turno na UFRGS em particular. A estrutura e a política institucionais¹⁶ (os incentivos e os constrangimentos gerados pelas instituições, bem como sua política referente ao acesso e inclusão de indivíduos com origens sociais distintas) podem ser consideradas fatores de influência na escolha do curso. No caso brasileiro, algumas universidades federais têm buscado aumentar a oferta de cursos de graduação noturnos, considerando que essa medida favorece a participação de alunos que necessitam trabalhar em turno integral.

Além disso, embora os dados analisados no capítulo 2 apontem que as IES públicas são ocupadas majoritariamente pelas classes A e B, também é verdade que há um percentual maior de estudantes de baixa renda na rede pública de ensino superior do que na rede privada. No caso da UFRGS, é possível considerar que há alguns atrativos para as classes sociais de nível socioeconômico mais baixo. Além da gratuidade do ensino, os dados aqui analisados sugerem que a oferta de cursos noturnos é um outro atrativo. Não é difícil concluir que a possibilidade de cursar o ensino superior gratuito e ainda poder trabalhar (até mesmo em turno integral) favorece o acesso à universidade.

4.1.2 – Analisando as tabelas de frequência para as variáveis de capital econômico e capital cultural

A fim de ampliar a discussão e ratificar o que foi dito na seção anterior em relação ao agrupamento dos cursos na presença das variáveis de capital econômico (renda mensal familiar, principal ocupação do pai e principal ocupação da mãe) e capital cultural (nível de escolaridade do pai e nível de escolaridade da mãe), esta seção apresenta e analisa as tabelas de frequência das variáveis citadas.

¹⁶ A estrutura institucional foi mencionada por Gambetta (1987) ao comparar os sistemas de educação britânico e italiano. Neste sentido, é importante colocar, por exemplo, que no sistema de ensino britânico, há um processo de seleção (um exame) ao final do equivalente ao nosso EF que aloca os estudantes em diferentes tipos de escolas. Portanto, há um mecanismo institucional explícito que através de um exame direciona os alunos para determinados ramos/tipos de ensino médio (*High School*), desde já restringindo as opções de curso superior a ser escolhido posteriormente.

A tabela 13 (abaixo) apresenta a renda mensal familiar por curso. Na categoria “mais de 10 salários mínimos” os cursos que possuem os maiores percentuais (acima de 30%) estão no grupo dos mais prestigiados, exceto o curso de Relações Internacionais que também apresenta um alto percentual (40,4%) e está classificado como um curso de médio prestígio. Podem-se levantar algumas hipóteses para o fato desse curso diferir dos demais do seu grupo. Considerando que o curso de Relações Internacionais demanda certo nível de cultura geral e conhecimento de línguas estrangeiras, é possível que os candidatos interessados em tal carreira sejam, em sua maioria, provenientes de famílias com um nível socioeconômico mais alto. Tais famílias possuem condições materiais para proporcionar a matrícula dos filhos em cursos de línguas e uma boa formação referente à Educação Básica.

Ainda referente à tabela 13, os cursos de menor prestígio têm os maiores percentuais dentro categoria “até 1 salário mínimo”, sendo que o curso de Biblioteconomia apresenta o maior percentual (6,8%). No entanto, é interessante perceber as diferenças entre os turnos noturno e diurno de um mesmo curso. Na categoria citada (“até 1 salário mínimo”) o curso de Direito diurno apresenta um percentual de 2,2%, enquanto o curso de Direito noturno apresenta 3,9%. O curso de Administração diurno responde por 2,8%, enquanto que Administração noturno responde por 4,6%. Por fim, o curso de Ciências Sociais diurno apresenta um percentual de 3,5%, e no curso de Ciências Sociais noturno esse percentual é de 6,2%. Essas comparações permitem observar que mesmo um curso considerado de alto prestígio é capaz de atrair candidatos com perfis sociais diferentes, principalmente quando oferecidos em mais de um turno. Ao longo deste capítulo será possível fazer essa mesma observação com as demais variáveis da pesquisa.

Tabela 13 – UFRGS: Renda mensal familiar - %

Curso	Renda mensal familiar			
	até 1 *sm	1 a 5 sm	5 a 10 sm	mais de 10 sm
Administração diu.	2,8	30,7	32	34,5
Administração not.	4,6	46,2	27,7	21,5
Arquitetura	2	32,1	34	31,9
Direito diu.	2,2	28,5	30,4	38,9
Direito not.	3,9	38,2	27,6	30,3
Medicina	1,9	27,7	31,4	39
Odontologia	2,6	39,5	34,1	23,8
Com. Social - Pub.	1,9	39,2	31,8	27,1
Com. Social - Jor.	3,8	41,8	29,9	24,5
Engenharia Elétrica	2	44,4	32,8	20,8
Engenharia Química	2,5	43	32,8	21,7
Farmácia	3,7	50,1	30,8	15,4
Psicologia	4,1	43,7	28,9	23,3
Relações Internacionais	1,8	24,1	33,7	40,4
Biblioteconomia	6,8	60,9	23,4	8,9
C. Sociais diu.	3,5	42,7	29,8	24
C. Sociais not.	6,2	58,4	21,9	13,5
Filosofia	4,3	43,8	28,5	23,4
Geografia not.	5,3	60,9	26,7	7,1
História not.	5,1	56,1	25,5	13,3
Letras bac.	4,3	44	29,5	22,2

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

* O valor do salário mínimo no período da coleta de dados era de R\$ 350,00 (MP 288/2006). O questionário foi preenchido pelos candidatos no segundo semestre de 2006.

Ao observar a tabela 14 (principal ocupação do pai) verifica-se que a categoria “gerentes, proprietários e membros dos três poderes” possui percentuais mais elevados no grupo dos cursos considerados mais prestigiados. Apenas dentro desse grupo é possível encontrar percentuais a partir de 20% (Administração diurno – 25,6%, Arquitetura – 22,2%, Direito diurno – 20,5%, Medicina 20,4%). Mais uma vez a exceção é o curso de Relações Internacionais que apresenta um percentual de 25,5%, apesar de estar no grupo dos cursos de médio prestígio. A justificativa pode ser a mesma que a anterior, uma vez que a ocupação do pai tem relação com a renda mensal familiar. É provável que os candidatos interessados em tal carreira, que requer uma boa formação escolar e conhecimento de línguas, sejam, em sua maioria, oriundos de famílias com um nível socioeconômico elevado.

Ainda dentro da mesma categoria “gerentes, proprietários e membros dos três poderes”, verificamos diferenças por turno entre os cursos. Sendo assim, temos: Administração diurno

– 25,6%, Administração noturno – 17,3%, Direito diurno – 20,5%, Direito noturno – 13,1%, Ciências Sociais diurno – 12,4% e Ciências Sociais noturno – 5,6%. Mais uma vez fica visível a diferença de perfil social entre os candidatos dos turnos noturno e diurno.

Em relação à categoria “trabalhadores de nível superior”, ainda na tabela 14, é interessante observar que, embora o grupo dos cursos mais prestigiados concentre os percentuais mais altos (exs.: Direito diurno – 32% e Medicina – 32,9%), é possível encontrar percentuais acima de 20% em todos os três grupos de cursos. A ocorrência de percentuais consideráveis nos três grupos de cursos para a categoria citada (“trabalhadores de nível superior”) aponta para o fato de que, em média, os estudantes que conseguem concluir o ensino médio e se candidatar a um curso de nível superior são provenientes de um determinado meio social. Exemplificando o que foi dito, Ciências Sociais diurno e Letras bacharelado, que estão dentro do grupo de cursos com baixo prestígio, apresentam percentuais consideráveis dentro da categoria em questão – 25,5% e 26%, respectivamente. Como esses cursos estão, em grande parte, voltados para a docência e carreira acadêmica, é possível que tais cursos despertem o interesse de candidatos que tenham pais docentes ou acadêmicos, o que justifica o alto percentual de “trabalhadores de nível superior”.

Percebe-se também que na categoria “trabalhadores de nível médio” os percentuais variam menos entre os grupos, mantém-se mais ou menos uma média. Já a categoria “trabalhadores elementares” apresenta percentuais mais elevados nos grupos dos cursos de médio e baixo prestígio.

Tabela 14 – UFRGS: Principal ocupação do pai - %

Curso	Principal ocupação do pai				
	Gers., proprs e membros dos 3 poderes	Trabs. de nível superior	Trabs. de nível médio	Trabs. elementares	*Outras
Administração diu.	25,6	22,7	12,6	14,3	24,8
Administração not.	17,3	17,4	13,2	17,5	34,6
Arquitetura	22,2	25,3	12,5	14,5	25,5
Direito diu.	20,5	32	10,9	11,4	25,2
Direito not.	13,1	23,9	11,6	13,2	38,2
Medicina	20,4	32,9	9,1	12,8	24,8
Odontologia	18,8	22	11,8	15,6	31,8
Com. Social - Pub.	19,1	25,8	11,4	14,9	28,8
Com. Social - Jor.	14,1	24,3	13,6	18,4	29,6
Engenharia Elétrica	15	18	13,3	20,7	33
Engenharia Química	19	20,8	12,1	19,5	28,6
Farmácia	18,7	17,7	10	20,8	32,8
Psicologia	16,6	23,4	10,7	16,7	32,6
Relações Internacionais	25,5	28,3	13,7	11,7	20,8
Biblioteconomia	9,3	15,1	10	17,6	48
C. Sociais diu.	12,4	25,5	9,6	15,4	37,1
C. Sociais not.	5,6	18,1	14,5	18,8	43
Filosofia	12,9	21,5	8,3	17,2	40,1
Geografia not.	11,1	17,3	11,7	24,7	35,2
História not.	9,7	18,6	12,6	15,7	43,4
Letras bac.	9,1	26	15,4	14,7	34,8

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

* "Outras" inclui: outra ocupação, do lar, trabalhador em situação informal, estudante, desempregado, aposentados, trabalhador ligado às atividades de navegação aérea, marítima e interior, oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares, Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares.

Em relação à tabela 15 (principal ocupação da mãe), os maiores percentuais da categoria “gerentes, proprietários e membros dos três poderes” são encontrados nos cursos de Relações Internacionais (10,8%), Administração diurno (10,2%), Arquitetura (10,1%), Medicina (9,4%) e Comunicação Social – publicidade e propaganda (9,25%). Esse último curso, considerado de médio prestígio, aproxima-se dos cursos mais prestigiados quanto à categoria citada. O percentual mais alto foi apresentado pelo curso de Relações Internacionais, novamente reforçando a hipótese levantada anteriormente sobre a origem social dos candidatos a esse curso.

Quanto à categoria “trabalhadoras de nível superior” (ainda na tabela 15), percebem-se, novamente, percentuais acima de 20% nos três grupos de cursos. Isso ratifica a hipótese levantada na página anterior de que, em média, os estudantes que concluem o ensino médio e se candidatam a um curso superior são provenientes de um determinado meio social. Ainda assim, há diferenças perceptíveis entre os cursos. Direito diurno apresenta o maior percentual na categoria “trabalhadoras de nível superior”, atingindo 37,1%, seguido do curso de

Medicina (36,8%) e, em terceiro, Relações Internacionais (36,2%). Permanecem as diferenças entre cursos que apresentam dois turnos: Administração diurno (27,6%), Administração noturno (19,8%), Direito diurno (37,1%), Direito noturno (24,6%), Ciências Sociais diurno (31,2%) e Ciências Sociais noturno (16,4%). É perceptível que o curso de Ciências Sociais diurno apresenta um percentual bastante elevado, principalmente quando comparado ao seu equivalente noturno. A justificativa para o alto percentual de “trabalhadoras de nível superior” no curso de Ciências Sociais diurno é semelhante à idéia levantada em outro momento nesse texto de que, sendo esse curso, em grande parte, voltado para a docência e carreira acadêmica, é possível que desperte o interesse de candidatas que tenham mães docentes e/ou acadêmicas.

Ainda na mesma tabela, a categoria “Outras” chama a atenção devido aos altos percentuais verificados. No entanto, essa categoria inclui todas as ocupações de difícil classificação e que, portanto, foram excluídas no momento em que realizei a ACM. Na tabela em questão, o que posso afirmar é que parte do percentual da categoria “Outras” é explicada pela incidência considerável de respostas referentes à ocupação “Do lar”.

Tabela 15 – UFRGS: Principal ocupação da mãe - %

Curso	Principal ocupação da mãe				
	Gers., proprs e membros dos 3 poderes	Trabs. de nível superior	Trabs. de nível médio	Trabs. elementares	Outras
Administração diu.	10,2	27,6	10,9	8,6	42,7
Administração not.	6,6	19,8	9,2	9,8	54,6
Arquitetura	10,1	31	10,1	8,8	40
Direito diu.	8,3	37,1	10,2	7,4	37
Direito not.	4,9	24,6	8,5	7,2	54,8
Medicina	9,4	36,8	7,6	7,7	38,5
Odontologia	7,4	30,7	9,4	8,8	43,7
Com. Social - Pub.	9,2	28,8	10,1	10,1	41,8
Com. Social - Jor.	6	29,7	10,4	9,7	44,2
Engenharia Elétrica	7	23,6	9,5	9,2	50,7
Engenharia Química	7,4	22,6	8,7	11,9	49,4
Farmácia	7,2	22	8,8	11,4	50,6
Psicologia	8,6	26,9	10,4	9,9	44,2
Relações Internacionais	10,8	36,2	9,3	8,5	35,2
Biblioteconomia	4,6	12,4	8,1	7,4	67,5
C. Sociais diu.	3,8	31,2	9,2	8,1	47,7
C. Sociais not.	3,7	16,4	9,6	11,6	58,7
Filosofia	3	24,8	12,6	7,6	52
Geografia not.	4,8	14,5	9,1	12,1	59,5
História not.	4,5	17,5	9	11,1	57,9
Letras bac.	4	24,4	12	7,1	52,5

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

* "Outras" inclui: outra ocupação, do lar, trabalhador em situação informal, estudante, desempregado, aposentados, trabalhador ligado às atividades de navegação aérea, marítima e interior, oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares, Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares.

A tabela 16 (nível de escolaridade do pai) mostra mais uma vez quais cursos estão mais próximos uns dos outros e quais se opõem. Na coluna referente à pós-graduação, percebe-se que apenas quatro cursos possuem percentuais a partir de 15% (Administração diurno – 15%; Direito diurno – 17,8%; Medicina 19,5%; e Relações Internacionais – 18,4%). Nessa mesma categoria, o percentual mais baixo é apresentado pelo curso de Biblioteconomia – 1,8%. A coluna referente ao “nível superior” deixa clara a diferença entre o perfil de um mesmo curso por turnos. Assim, o curso de Administração diurno possui 42% de pais com ensino superior, já o mesmo curso oferecido no turno noturno possui 31,2% de pais com esse nível de escolaridade. A diferença se repete ao comparar o curso de Direito diurno, que responde por 47,8% para a categoria “ensino superior”, e o curso de Direito noturno, que responde por 34,8%. Por fim, Ciências Sociais diurno apresenta um percentual de 38,3%, enquanto que o mesmo curso oferecido no turno noturno apresenta um percentual de 21,8%.

Ainda sobre a tabela 16, a categoria “ensino fundamental” possui os maiores percentuais em determinados cursos considerados de pouco prestígio: Geografia noturno (49,1%), Biblioteconomia (40,4%), Ciências Sociais noturno (40,2%) e História noturno (37,2%). E mais uma vez, se compararmos os cursos oferecidos em dois turnos, as diferenças ficam evidentes: Administração diurno (14,7%), Administração noturno (28,4%), Direito diurno (12,6%), Direito noturno (26,2%), Ciências Sociais diurno (22,6%), Ciências Sociais noturno (40,2%).

Tabela 16 – UFRGS: Nível de escolaridade do pai - %

Curso	Nível de escolaridade do pai				
	não escolarizado	EF	EM	ES	PG
Administração diu.	0,5	14,7	27,8	42	15
Administração not.	1,5	28,4	31,5	31,2	7,4
Arquitetura	0,3	15	27,5	42,8	14,4
Direito diu.	0,9	12,6	20,9	47,8	17,8
Direito not.	1,6	26,2	28,3	34,8	9,1
Medicina	0,4	14,6	24,1	41,4	19,5
Odontologia	0,6	20,2	31,6	35,5	12,1
Com. Social - Pub.	0	12,8	29,7	44,8	12,7
Com. Social - Jor.	0,9	18	31,4	38,4	11,3
Engenharia Elétrica	0,6	21,1	35,5	33,7	9,1
Engenharia Química	0,7	20	32,7	35,6	11
Farmácia	0,7	30,1	32,3	29,3	7,6
Psicologia	1,5	22,3	31,8	32,1	12,3
Relações Internacionais	0,4	10,5	26,7	44	18,4
Biblioteconomia	3,9	40,4	28,9	25	1,8
C. Sociais diu.	2,8	22,6	28,6	38,3	7,7
C. Sociais not.	2,8	40,2	30	21,8	5,2
Filosofia	2,6	24,9	32,5	31,1	8,9
Geografia not.	0,6	49,1	26,1	20	4,2
História not.	2,1	37,2	31	24,6	5,1
Letras bac.	0,6	23,1	32,1	34,9	9,3

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

A tabela 17 (nível de escolaridade da mãe) mostra algo parecido à tabela anterior em relação às semelhanças e diferenças entre os cursos. Os cursos de Medicina e Relações Internacionais são os únicos que possuem um percentual acima de 20% na categoria “pós-graduação” – 21,2% e 23,9%, respectivamente. Para essa mesma categoria, percentuais acima de 15% são vistos nos cursos de: Direito diurno (19,6%), Comunicação Social – publicidade e propaganda (17,2%), Arquitetura (16,8%), Odontologia (16,2%) e Comunicação Social – jornalismo (15,7%). Verifica-se que os dois cursos de Comunicação Social, embora pertençam ao grupo dos cursos de médio prestígio, aproximam-se de cursos mais prestigiados quando analisada a categoria “pós-graduação”. Já os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno são os que apresentam os percentuais mais baixos: 2,5%, 5,2%, 5,4% e 6,1%, respectivamente.

Ainda sobre a tabela 17, a categoria “ensino fundamental” atesta, mais uma vez, a distância entre os cursos por turno. Assim, têm-se os seguintes números: Administração diurno (13,8%), Administração noturno (27,2%), Direito diurno (9,9%), Direito noturno (27,4%), Ciências Sociais diurno (22,3%), Ciências Sociais noturno (39,9%).

Tabela 17 – UFRGS: Nível de escolaridade da mãe - %

Curso	Nível de escolaridade da mãe				
	não escolarizada	EF	EM	ES	PG
Administração diu.	0,1	13,8	27,9	43,9	14,3
Administração not.	1,3	27,2	34,6	28,6	8,3
Arquitetura	0,3	12,4	27,3	43,2	16,8
Direito diu.	0,7	9,9	23,6	46,2	19,6
Direito not.	2,2	27,4	30,5	29,7	10,2
Medicina	0,4	11,8	25	41,6	21,2
Odontologia	0,3	14,6	31,8	37,1	16,2
Com. Social - Pub.	0,3	10,4	30,1	42	17,2
Com. Social - Jor.	0,3	16,2	29,2	38,6	15,7
Engenharia Elétrica	1,6	17,4	40,9	29,5	10,6
Engenharia Química	0,2	22,8	33,6	31,7	11,7
Farmácia	0,9	23	36,4	29,3	10,4
Psicologia	0,8	21,8	29,4	33,2	14,8
Relações Internacionais	0	7,3	25,4	43,4	23,9
Biblioteconomia	3,9	40,1	31,7	21,8	2,5
C. Sociais diu.	2,3	22,3	25,8	37,3	12,3
C. Sociais not.	1,8	39,9	30,1	23	5,2
Filosofia	2,6	27,6	30,3	30,6	8,9
Geografia not.	0,6	41,9	34,1	18	5,4
História not.	1,3	34,5	36,3	21,8	6,1
Letras bac.	0,9	24,5	32,8	31,4	10,4

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

A partir das tabelas de frequência apresentadas nesta seção foi possível ratificar a distribuição e o agrupamento dos cursos verificados no gráfico. Além disso, os dados apresentados em percentuais permitiram uma comparação mais precisa entre os cursos, ampliando a discussão e trazendo à tona mais elementos para análise.

4.2 – Variáveis de capital escolar

De acordo com os estudos citados no capítulo 3, outro fator que influencia a escolha do curso superior são as variáveis de ordem acadêmica, como o desempenho escolar, a natureza da escola (pública ou privada), o tipo de ensino médio cursado, etc.

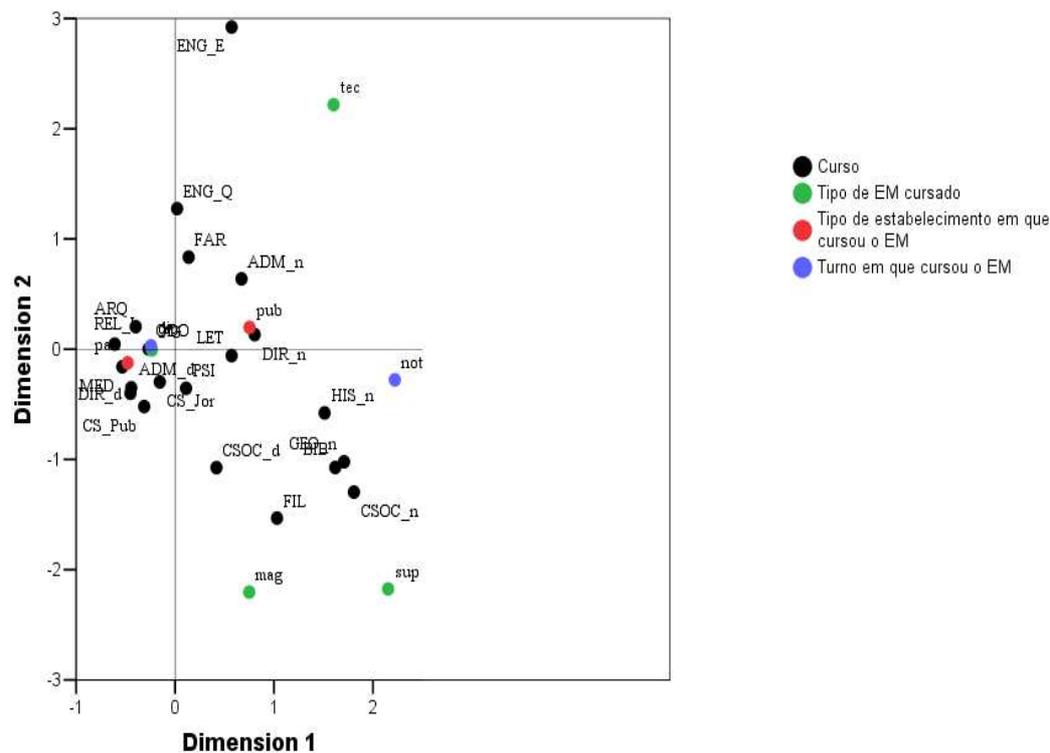
Para avaliar o capital escolar dos candidatos da UFRGS, foram selecionadas três variáveis: tipo (ou natureza) de estabelecimento em que cursou o EM, tipo de curso de EM e turno em que cursou o EM.

Diferente da seção anterior, em que foram criadas duas subseções (uma para o gráfico e outra para as tabelas), apresento agora tanto o gráfico quanto as tabelas numa mesma subseção.

4.2.1 – Analisando o gráfico de ACM e as tabelas de frequência para as variáveis de capital escolar

O gráfico a seguir apresenta as três variáveis de capital escolar e a variável dependente. A inércia na dimensão 1 é de 43,5% e na dimensão 2 é de 28,4% (a inércia mostra o quanto cada dimensão do gráfico explica a variação, ou seja, a distribuição das variáveis no espaço). As **medidas de discriminação** (ver Anexo F – Outputs da ACM – referente ao gráfico 2) mostram que a dimensão 1 é a que melhor explica as variáveis: *turno em que cursou o EM* e *tipo de estabelecimento em que cursou o EM*. Já a variável *tipo de EM cursado* é melhor explicada pela dimensão 2, embora a dimensão 1 também apresente um valor considerável.

Gráfico 2 - ACM: variáveis de capital escolar



Ao verificar a **quantificação das categorias**¹⁷ (ver *Anexo F*) por variável, observa-se que apresentaram valores negativos na dimensão 1 as seguintes categorias: 2º grau (para a variável *tipo de EM cursado*); diurno (para a variável *turno em que cursou o EM*); particular (para a variável *tipo de estabelecimento em que cursou o EM*); Administração diurna, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – jornalismo, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais (para a variável dependente *curso*). Esses oito cursos apresentam altos percentuais nas categorias citadas ao verificar as tabelas de frequência para essas variáveis (as tabelas serão apresentadas a seguir).

Os valores positivos na dimensão 1 são apresentados por todas as demais categorias das variáveis em discussão. No entanto, os valores dentro dessas categorias são bem variados e é possível observar algumas distinções. Verifica-se, por exemplo, que dentro das categorias com valores positivos, os cursos que apresentam valores acima de 1 são: *Biblioteconomia*, *Ciências Sociais noturno*, *Filosofia*, *Geografia noturno* e *História noturno*. As categorias das

¹⁷ A **quantificação das categorias** irá mostrar as relações de associação (para categorias das variáveis que possuem o mesmo sinal) e as relações de oposição (para as categorias das variáveis que possuem sinais contrários).

demais variáveis que apresentam valores positivos acima de 1 são: supletivo e técnico (para o tipo de EM cursado) e noturno (para o turno em que cursou o EM).

Assim, ao analisar o gráfico, observa-se uma formação de pontos aproximando os cursos de *Biblioteconomia*, *Ciências Sociais noturno*, *Filosofia*, *Geografia noturno* e *História noturno*. Ao analisar a tabela 18 (tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Médio) abaixo, verifica-se que são também esses cursos que apresentam os maiores percentuais na categoria *público*: 69,1%, 62,4%, 52,6%, 68% e 65,6%, respectivamente. Além dos cinco cursos citados, os únicos que apresentam a categoria *público* como a mais freqüente são: *Administração noturno* (50,8%), *Direito noturno* (51,7%) e *Letras* (51,2%). Todos os demais cursos obtiveram mais de cinquenta por cento na categoria oposta - *particular*. Para essa categoria, os oito cursos associados mencionados no início desta seção alcançaram os percentuais mais altos: *Administração diurno* (70,6%), *Arquitetura* (67,9%), *Comunicação Social – publicidade e propaganda* (65,5%), *Comunicação Social – jornalismo* (58,7%), *Direito diurno* (71,1%), *Medicina* (72,4%), *Odontologia* (62,3%) e *Relações Internacionais* (74,7%).

Ainda sobre a tabela 18, mais uma vez fica perceptível a diferença do perfil do candidato dos turnos diurno e noturno nos cursos de *Administração* e *Direito*. Assim, por exemplo, enquanto no curso de *Administração noturno* a maioria dos candidatos estudou a maior parte do Ensino Médio em estabelecimento público (50,8%), no curso de *Administração diurno* apenas 29,4% estudaram em estabelecimento de tal natureza. No curso de *Direito diurno* 71,7% respondeu que estudou a maior parte do Ensino Médio em estabelecimento particular, enquanto que no curso de *Direito noturno* 48,3% respondeu essa opção. Tal diferença também é constatada no curso de *Ciências Sociais* ao comparar suas respostas para a variável em questão (tipo de estabelecimento em que cursou o EM). No turno diurno, a maioria dos candidatos do curso de *Ciências Sociais* é proveniente do EM *particular* (56,4%), enquanto que no turno noturno, a maioria é oriunda do EM *público* (62,4%).

Tabela 18 – UFRGS: Tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Médio - %

Curso	Tipo de estabelecimento em que cursou o EM	
	Todo ou maior parte público	Todo ou maior parte particular
Administração diu.	29,4	70,6
Administração not.	50,8	49,2
Arquitetura	32,1	67,9
Direito diu.	28,9	71,1
Direito not.	51,7	48,3
Medicina	27,6	72,4
Odontologia	37,7	62,3
Com. Social - Pub.	34,5	65,5
Com. Social - Jor.	41,3	58,7
Engenharia Elétrica	47,8	52,2
Engenharia Química	45,1	54,9
Farmácia	49,9	50,1
Psicologia	44,3	55,7
Relações Internacionais	25,3	74,7
Biblioteconomia	69,1	30,9
C. Sociais diu.	43,6	56,4
C. Sociais not.	62,4	37,6
Filosofia	52,6	47,4
Geografia not.	68	32
História not.	65,6	34,4
Letras bac.	51,2	48,8

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

Em relação ao turno em que cursou o EM, todos os cursos responderam majoritariamente a categoria *diurno*, conforme mostra a tabela de frequência correspondente (ver tabela 19 abaixo). No entanto, os cursos que apresentam os maiores percentuais na categoria *noturno* são: *Biblioteconomia* (27,7%), *Ciências Sociais noturno* (33,7%), *Filosofia* (21,4%), *Geografia noturno* (29,2%) e *História noturno* (27,1%). Os maiores percentuais na categoria *diurno* pertencem aos seguintes cursos: *Administração diurno* (95,6%), *Arquitetura* (94,9%), *Comunicação Social – jornalismo* (94,1%), *Comunicação Social – publicidade e propaganda* (95%), *Direito diurno* (94,8%), *Medicina* (95,3%), *Odontologia* (93%) e *Relações Internacionais* (96,4%). Os demais cursos apresentam percentuais entre 80% e 90%.

Continuando a analisar a tabela 19, reaparecem as diferenças por turno. Dessa forma, observam-se os seguintes percentuais para a categoria “todo ou maior parte noturno”: Administração diurno (4,4%), Administração noturno (18,6%), Ciências Sociais diurno (13,6%), Ciências Sociais noturno (33,6%), Direito diurno (5,2%) e Direito noturno (19,4%).

É provável que aqueles candidatos que cursaram o EM noturno optem por esse mesmo turno ao se candidatarem a uma vaga no ensino superior. Senso assim, verificar a quantidade de egressos do EM do turno noturno pode ser uma estratégia para a universidade calcular a demanda de vagas para esse turno e definir a quantidade de vagas a serem oferecidas em cada curso.

Tabela 19 – UFRGS: Turno em que cursou o EM - %

Curso	Turno em que cursou o EM	
	Todo ou maior parte diurno	Todo ou maior parte noturno
Administração diu.	95,6	4,4
Administração not.	81,4	18,6
Arquitetura	94,9	5,1
Direito diu.	94,8	5,2
Direito not.	80,6	19,4
Medicina	95,3	4,7
Odontologia	93	7
Com. Social - Pub.	95	5
Com. Social - Jor.	94,1	5,9
Engenharia Elétrica	87,1	12,9
Engenharia Química	91,4	8,6
Farmácia	90,1	9,9
Psicologia	89,7	10,3
Relações Internacionais	96,4	3,6
Biblioteconomia	72,3	27,7
C. Sociais diu.	86,4	13,6
C. Sociais not.	66,3	33,7
Filosofia	78,6	21,4
Geografia not.	70,8	29,2
História not.	72,9	27,1
Letras bac.	85,9	14,1

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

Em relação ao tipo de Ensino Médio cursado (ver tabela 20 abaixo) foram encontrados resultados semelhantes aos já vistos quanto ao agrupamento dos cursos. Todos os cursos

responderam majoritariamente a categoria *EM 2º Grau*. Os cursos com maiores percentuais nessa categoria são: *Administração diurno* (92,4%), *Arquitetura* (92,9%), *Comunicação Social – jornalismo* (90,9%), *Comunicação Social – publicidade e propaganda* (91,6%), *Direito diurno* (93,2%), *Medicina* (94,6%), *Odontologia* (93,8%) e *Relações Internacionais* (94,7%). Já os cursos de *Biblioteconomia*, *Ciências Sociais noturno*, *Filosofia*, *Geografia noturno* e *História noturno* respondem pelos menores percentuais nessa categoria: 68,6%, 66,1%, 74,3%, 67,5% e 70,4%, respectivamente. Os demais cursos ficam entre 75,4% e 89,8%.

Tabela 20 – UFRGS: Tipo de curso de Ensino Médio cursado - %

Curso	Tipo de curso de EM que cursou			
	supletivo	magistério	técnico	EM 2º grau
Administração diu.	4	0,5	3,1	92,4
Administração not.	6,8	0,5	10,7	82
Arquitetura	2,3	0,4	4,4	92,9
Direito diu.	3,5	0,7	2,6	93,2
Direito not.	9,4	1,3	10,9	78,4
Medicina	2	0,6	2,8	94,6
Odontologia	2,4	0,6	3,2	93,8
Com. Social - Pub.	5,2	0,6	2,6	91,6
Com. Social - Jor.	5,1	0,8	3,2	90,9
Engenharia Elétrica	3,9	0,2	20,5	75,4
Engenharia Química	1,6	0,4	8,8	89,2
Farmácia	2,9	0,6	6,7	89,8
Psicologia	5,7	1,8	4,6	87,9
Relações Internacionais	1,8	0,1	3,4	94,7
Biblioteconomia	15,5	4,6	11,3	68,6
C. Sociais diu.	10,4	2,3	6,2	81,1
C. Sociais not.	17,5	3,4	13	66,1
Filosofia	14,5	2,6	8,6	74,3
Geografia not.	16,3	3,6	12,6	67,5
História not.	14,4	2,9	12,3	70,4
Letras bac.	8,3	2,5	9,5	79,7

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

Portanto, tanto o gráfico 2 quanto as tabelas aqui analisadas mostraram novamente a diferença existente entre determinados cursos pouco prestigiados (*Biblioteconomia*, *Ciências Sociais noturno*, *Filosofia*, *Geografia noturno* e *História noturno*) e certos cursos de maior prestígio (*Administração diurno*, *Arquitetura*, *Comunicação Social – jornalismo*,

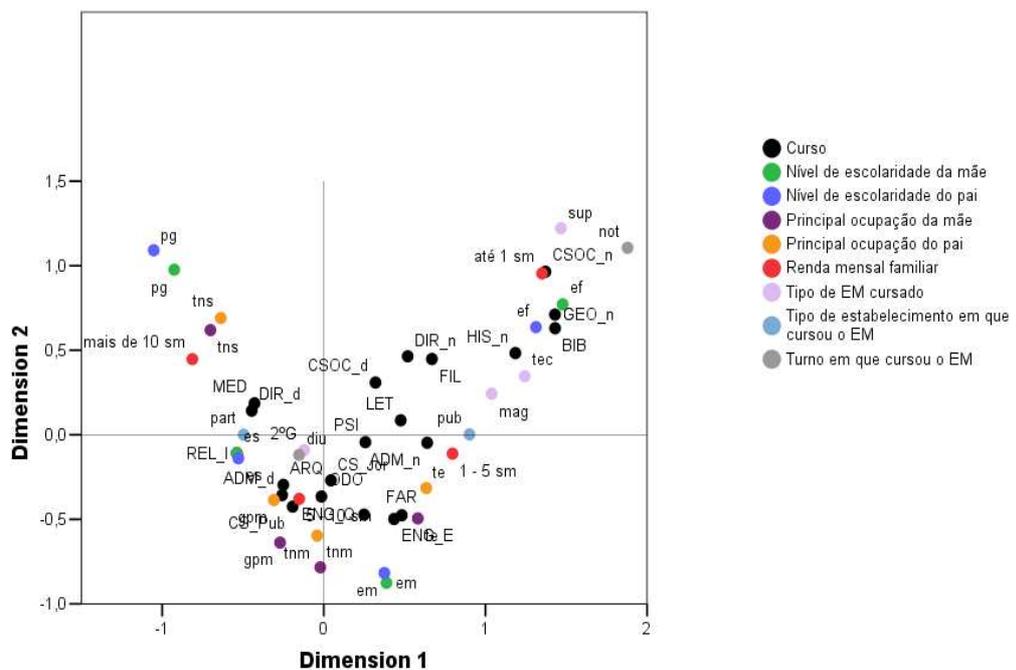
Comunicação Social – publicidade e propaganda, Direito diurno, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais).

Como visto anteriormente, verifica-se também os diferentes perfis de candidatos entre os dois turnos dos cursos de *Administração, Direito e Ciências Sociais*. Além disso, o gráfico mostra cursos que apresentam médio prestígio e, portanto, ficam entre os dois grupos de cursos observados, posicionando-se, por vezes, mais próximos dos cursos de alto prestígio (é o caso recorrente do curso de Relações Internacionais e, às vezes, dos dois cursos de Comunicação Social).

4.3 – Todas as variáveis em jogo

O gráfico final apresentado nesta seção traz as 8 variáveis explicativas mais a variável dependente. O resultado é uma síntese dos gráficos anteriores, portanto, os cursos se agrupam de modo semelhante às formações já vistas. A inércia, que mostra o quanto cada dimensão do gráfico explica a variação, é de 38,5% na dimensão 1 e de 20% na dimensão 2.

Gráfico 3 – ACM: todas as variáveis do estudo



As **medidas de discriminação** (ver *Anexo F – Outputs da ACM referente ao gráfico 3*) mostram que a dimensão 1 é a que melhor explica todas variáveis, exceto a principal ocupação do pai e a principal ocupação da mãe. Essas duas variáveis são melhor explicadas pela dimensão 2, embora apresentem valores baixos em ambas dimensões. Na seção 4.1 algumas hipóteses foram levantadas para explicar o comportamento dessas variáveis. Lembrando, cabe ressaltar que são variáveis cuja classificação em categorias é complicada devido à falta de clareza das opções de resposta do questionário de coleta de dados, que foi aproveitado para esta dissertação. Outro aspecto a ser considerado é a probabilidade de essas variáveis estarem relacionadas às variáveis de nível de escolaridade do pai e da mãe, encobrando o efeito das primeiras.

Ao verificar a **quantificação das categorias** (ver *Anexo F*), que mostra as relações de associação e oposição entre as categorias das variáveis, foi possível observar que apresentaram valores negativos na dimensão 1 as seguintes categorias: 2º grau (para a variável *tipo de EM cursado*); diurno (para a variável *turno em que cursou o EM*); particular (para a variável *tipo de estabelecimento em cursou o EM*); gerentes, proprietários(as) e membros dos 3 poderes, trabalhadores(as) de nível superior e trabalhadores(as) de nível médio (para as variáveis *principal ocupação do pai e da mãe*); de 5 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos (para a variável *renda mensal familiar*); ensino superior e pós-graduação (para as variáveis *nível de escolaridade do pai e da mãe*); Administração diurno, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais (para a variável dependente *curso*).

Os valores positivos são apresentados pelas demais categorias das variáveis. No entanto, verifica-se mais uma vez que dentro das categorias com valores positivos, os cursos que apresentam valores acima de 1 são: *Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno*. As categorias das demais variáveis que apresentam valores negativos acima de 1 são: magistério, supletivo e técnico (para o *tipo de EM cursado*); noturno (para o *turno em que cursou o EM*); até 1 salário mínimo (para a *renda mensal familiar*); ensino fundamental (para os *níveis de escolaridade do pai e da mãe*).

Portanto, uma vez em análise todas as variáveis do estudo, é possível observar, por um lado, uma associação entre as categorias que representam os valores mais altos dos capitais econômico, cultural e escolar com os cursos de Administração diurno, Arquitetura, Direito

diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais. Percebe-se que nesse grupo estão todos os cursos considerados de alto prestígio, exceto os cursos noturnos de Administração e Direito. Nota-se também que há dois cursos a priori considerados de médio prestígio – Relações Internacionais e Comunicação Social – publicidade e propaganda. Ao longo deste capítulo vimos que esses dois cursos, principalmente Relações Internacionais, apresentaram características semelhantes aos cursos de alto prestígio. Como já especulado anteriormente, supõe-se que o curso de Relações Internacionais demanda certo nível de cultura geral e conhecimento de línguas estrangeiras. Sendo assim, é provável que os candidatos interessados nessa carreira sejam, em grande parte, provenientes de famílias com um nível socioeconômico e cultural mais alto. Já o curso de Comunicação Social – publicidade e propaganda constitui uma carreira que está em voga nos últimos tempos, principalmente a partir dos avanços das tecnologias de comunicação e informação. É possível que esse fato venha atraindo candidatos oriundos de famílias com alto nível socioeconômico e cultural.

Por outro lado, há uma associação entre parte das categorias que representam os valores mais baixos dos capitais cultural, econômico e escolar com os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno.

Observa-se mais uma vez que no espaço entre os dois grupos citados (de alto e de baixo prestígio), encontram-se tanto cursos que são considerados de médio prestígio (ex. as Engenharias), quanto cursos considerados de alto prestígio (ex. Administração noturno e Direito noturno) e de pouco prestígio (ex. Ciências sociais diurno, Filosofia, Letras). A presença desses cursos considerados de baixo prestígio pode ser explicada pelo fato de apresentarem, em alguns momentos, valores de variáveis muito próximos aos cursos de médio prestígio. A exemplo, o curso de Ciências Sociais diurno apresentou um percentual bastante relevante na categoria “ensino superior” tanto para a variável nível de escolaridade do pai (38,3%), quanto para a variável “nível de escolaridade da mãe” (37,3%). A título de comparação, o curso de Engenharia Química (médio prestígio) apresentou para a mesma categoria e mesmas variáveis os seguintes valores – 35,6% e 31,7%, respectivamente. Se compararmos os cursos de Filosofia, Letras (ambos de baixo prestígio) e Engenharia Química (médio prestígio) em relação à categoria “trabalhadores de nível superior” para a variável “principal ocupação do pai” temos os seguintes números: 21,5%, 26% e 20,8%, respectivamente.

Em relação aos cursos de Ciências Sociais diurno, Filosofia e Letras que, embora sejam de baixo prestígio, aproximam-se, às vezes, dos cursos de médio prestígio é possível tecer algumas conjecturas. Os três cursos requerem uma boa capacidade de leitura e interpretação de textos e, além disso, estão, em grande parte, voltados para a docência e carreira acadêmica. Dessa forma, é possível que tais cursos despertem o interesse de candidatos que tenham pais docentes ou acadêmicos (ou com um alto volume de capital cultural), o que justifica o fato de apresentarem características semelhantes aos cursos de médio prestígio.

É interessante destacar a distinção, presente a todo momento nessa análise de dados, entre o perfil dos candidatos dos turnos diurno e noturno dos cursos de Administração, Ciências Sociais e Direito. Essa distinção apareceu em diversas variáveis. Tal insistência me permitiu tecer algumas considerações importantes. Um aspecto apontado na seção 4.1.1 foi a estrutura e a política institucionais, ou seja, o fato de haver na instituição a opção de curso noturno gera um incentivo para candidatura de indivíduos que possuem um nível socioeconômico mais baixo, mesmo para cursos considerados de alto prestígio. No caso da UFRGS, além da gratuidade, a oferta de cursos noturnos tem se mostrado um atrativo.

Por último, ao observar cada tabela, verifica-se também que, embora em pequenos percentuais, há candidatos com baixo volume de capitais econômico, cultural e escolar que se inscrevem em cursos de alto prestígio. Exemplificando, no caso do curso de Medicina, 1,9% dos seus candidatos tinha uma renda mensal familiar de até 1 salário mínimo (tabela 13), 12,8% assinalou a categoria “trabalhadores elementares” como a principal ocupação do pai (tabela 14), 14,6% assinalou a categoria “ensino fundamental” para o “nível de escolaridade do pai” (tabela 16), 2% afirmou ter feito curso supletivo de ensino médio (tabela 20). Apenas para fins de especulação, poderia ser questionado por que candidatos com um perfil tão distinto daquele esperado para um curso de alto prestígio ainda assim se inscreveram nele. Talvez esses casos possam ser explicados pelo estudo de Bernard Lahire que aponta a possibilidade de atualização do *habitus*, através de um trabalho ativo realizado pelos próprios filhos para obtenção de capital cultural; e a atuação de princípios de socialização heterogêneos experimentados pelos indivíduos.

4.4 Retomando os principais pontos do capítulo

Esse capítulo apresentou os resultados empíricos da dissertação através da utilização da ACM, de tabelas de frequência das variáveis e da técnica de tabulação cruzada (em anexo) com alguns dados do estudo.

Por um lado, os resultados mostraram que de modo geral existe uma diferença de perfil visível entre determinados cursos de alto prestígio e cursos de baixo prestígio. Em relação a esses cursos, é possível verificar que quanto mais altos os capitais (econômico, cultural e escolar) dos candidatos, maior a probabilidade de ele escolher um curso de alto prestígio.

Por outro lado, os dados indicaram que a escolha do curso também é influenciada pela estrutura e pela política institucionais. Tanto isso é verdade que um mesmo curso oferecido em turnos diferentes apresenta perfis de candidatos distintos, vide os curso de Administração, Direito e Ciências Sociais.

A utilização da tabulação cruzada trouxe outro aspecto importante referente à relação entre o nível socioeconômico do candidato e o fato de exercer atividade remunerada. Os candidatos que declararam trabalhar costumam fazer parte das famílias de menor renda e cujo pai possui um nível de escolaridade mais baixo. Ademais, boa parte daqueles que trabalham optou por cursos oferecidos no turno noturno.

Os três gráficos produzidos mostraram resultados semelhantes em relação ao agrupamento dos cursos. O gráfico final, formado por todas as variáveis do estudo, mostra uma associação entre os cursos de Administração diurno, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais. Esses são os cursos que, em geral, apresentaram os maiores valores das variáveis de capital econômico, cultural e escolar. Uma outra associação vista no gráfico é formada pelos cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno. Os valores mais baixos de capital econômico, cultural e escolar são encontrados nesses cursos.

Entre esses dois grupos, encontram-se cursos considerados de médio prestígio (ex. as Engenharias), os cursos noturnos de Administração e Direito e alguns cursos de pouco prestígio (ex. Ciências Sociais diurno, Filosofia, Letras). Conforme dito anteriormente, a

presença dos cursos de Administração e Direito noturnos nesse espaço do gráfico pode ser explicada pela estrutura institucional. A presença dos três cursos considerados de baixo prestígio pode ser explicada pelo fato de apresentarem, em alguns momentos, valores de variáveis muito próximos aos cursos de médio prestígio.

Portanto, os resultados mostraram que embora os capitais econômico, cultural e escolar influenciem a escolha do curso, há um aspecto institucional que também interfere nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi motivada pela seguinte questão: *De que modo o volume de capitais econômico, cultural e escolar dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul influencia suas escolhas de curso superior?* Os objetivos propostos consistiam em verificar a influência dos capitais econômico, cultural e escolar nas escolhas de curso superior dos vestibulandos; analisar diferenças e semelhanças entre os perfis sociais dos candidatos por curso; apontar lacunas do referencial teórico adotado; e assim, contribuir para os estudos da sociologia da educação no Brasil, apresentando novas perspectivas de análise do processo de escolha de curso superior.

Neste momento, retomo a questão e os objetivos traçados para esclarecer as respostas e os resultados a que cheguei.

Também é importante lembrar que, no terceiro capítulo, foi apresentada uma revisão bibliográfica sobre a discussão relativa às escolhas de curso superior realizadas pelos indivíduos. Nesse mesmo capítulo, foi definido o marco teórico (a teoria disposicionalista de Bourdieu) que serviu de guia para o meu olhar. No entanto, **não** desconsiderei as críticas feitas sobre esta teoria e seu autor, nem tampouco os limites e as lacunas de tal perspectiva teórica frente à minha questão de pesquisa.

A análise empírica dos dados trouxe reflexões importantes sobre a perspectiva teórica adotada. Nesse sentido, cabem aqui algumas considerações importantes. A teoria do *habitus* traz aspectos relevantes para a compreensão da escolha de curso superior dos indivíduos. Afinal, as percepções, preferências e escolhas dos vestibulandos são construídas dentro de uma complexa inter-relação de fatores sociais. Não há como negar que nessa relação estão envolvidos os *habitus* familiares, e portanto as condições sociais de existência (aqui traduzidas como volume de capitais econômico, cultural, escolar).

A dissertação apontou que há, em alguma medida, uma relação entre a origem social do indivíduo (suas condições socioeconômicas e o *habitus* familiar) e sua escolha de curso superior. Os dados analisados mostraram que os indivíduos não se distribuem de modo aleatório entre os cursos. Tal distribuição está estatisticamente relacionada a características sociais (capitais econômico, cultural, escolar). Isso não necessariamente constitui uma regra

invariável, mas os dados apontam que a maioria dos cursos considerados prestigiados apresenta um perfil de candidato com maior volume de capitais econômico, cultural e escolar. Já a maioria dos cursos considerados de pouco prestígio atrai candidatos de menor condição socioeconômica.

Assim, há uma confirmação da hipótese principal: há uma tendência geral para que os candidatos com alto volume de capitais econômico, cultural e escolar escolham os cursos de maior prestígio, mais concorridos e que dão acesso a profissões melhor remuneradas; e candidatos com baixo volume de capitais se inscrevam, ao contrário, nos cursos menos prestigiados, menos concorridos e que formam para as profissões consideradas menos rentáveis.

No entanto, o fato da amostra ter incluído candidatos a um mesmo curso em turnos diferentes trouxe à tona uma lacuna da teoria de Bourdieu referente ao aspecto institucional. Gambetta (1987), em seu estudo intitulado *Were they pushed or did they jump?*, mencionou a importância da estrutura institucional (dos incentivos e constrangimentos gerados pelas instituições) ao comparar os sistemas de ensino britânico e italiano. Apoiada pela ideia de Gambetta, destaquei o papel da estrutura e da política institucionais, considerando, além dos incentivos e constrangimentos, a política institucional adotada referente, por exemplo, ao acesso e inclusão de indivíduos com origens sociais distintas. No caso da UFRGS, nota-se que o fato de oferecer alguns cursos prestigiados no turno noturno tem atraído o interesse de candidatos que apresentam um nível socioeconômico mais baixo. A dissertação mostrou, por exemplo, que os cursos de Direito e Administração, considerados de alto prestígio, apresentam um perfil de candidato diferente a depender do turno em que são oferecidos. Assim, o turno noturno atrai candidatos cujo volume de capitais econômico, cultural e escolar é mais baixo quando comparado ao seu equivalente diurno. Portanto, a oferta de cursos noturnos constitui-se um incentivo institucional para atrair candidatos de perfis sociais distintos. Em consonância com o que foi dito, a dissertação apontou também que a maioria dos candidatos que declarou exercer atividade remunerada é proveniente de famílias com menor volume de capitais e costuma optar por cursos noturnos.

Desse modo, confirma-se também a hipótese acessória levantada: a estrutura e a política institucionais influenciam a escolha do curso superior.

Por último, destaquei também o fato de um candidato com um perfil tão distinto daquele esperado para um curso de alto prestígio se inscrever nele. A explicação para situações desse tipo pode estar presente no estudo de Bernard Lahire que aponta a possibilidade de atualização do *habitus*, através de um trabalho ativo realizado pelos próprios filhos para obtenção de capital cultural; e a atuação de princípios de socialização heterogêneos experimentados pelos indivíduos.

Ainda assim, cabe ressaltar que devido à abordagem metodológica utilizada e aos limites de tempo não foi possível averiguar em detalhes as considerações críticas apontadas por Lahire sobre a teoria do *habitus*. Portanto, as suposições levantadas no parágrafo anterior têm apenas caráter especulativo. Seria necessário que se fizesse um estudo qualitativo complementar para verificar tais aspectos.

Sobre as diferenças e semelhanças observadas entre os cursos, vale lembrar que os gráficos de ACM mostraram resultados semelhantes em relação ao agrupamento dos cursos. O gráfico final, formado por todas as variáveis, mostra uma associação entre os cursos de Administração diurno, Arquitetura, Direito diurno, Comunicação Social – publicidade e propaganda, Medicina, Odontologia e Relações Internacionais. Estes são os cursos que em geral apresentam os maiores valores das variáveis de capital econômico, cultural e escolar. Outra associação vista no gráfico é formada pelos cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais noturno, Geografia noturno e História noturno. Os valores mais baixos de capital econômico, cultural e escolar são encontrados nestes cursos.

Entre os dois grupos citados acima, encontram-se cursos considerados de médio prestígio (ex. as Engenharias), os cursos noturnos de Administração e Direito e cursos de pouco prestígio (ex. Ciências Sociais diurno, Filosofia, Letras). Conforme já dito, a presença dos cursos de Administração e Direito noturnos neste espaço do gráfico pode ser explicada pela estrutura institucional da universidade em questão, que ao oferecer cursos noturnos gera um incentivo à participação de indivíduos de perfil socioeconômico mais baixo. A presença dos três cursos considerados de baixo prestígio pode ser explicada pelo fato de apresentarem, em alguns momentos, valores de variáveis muito próximos aos cursos de médio prestígio.

Portanto, os resultados mostraram, por um lado, uma oposição de perfis de candidatos entre cursos considerados de alto prestígio e cursos considerados de baixo prestígio. Por outro lado,

verificou-se que um mesmo curso, oferecido em turnos diferentes, é capaz de atrair públicos com perfis socioeconômicos distintos. Dessa forma, a dissertação mostra que, além do *habitus* e do volume de capitais dos indivíduos, a estrutura e a política institucionais também influenciam a escolha de curso superior dos vestibulandos.

REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen J. et al. 'Classification' and 'Judgement': social class and the 'cognitive structures' of choice of Higher Education. **British Journal of Sociology of Education**, v. 23, n. 1, p. 51-72, 2002.
- BALL, Stephen J.; REAY, Diane; DAVID, Miriam. 'Ethnic Choosing': Minority Ethnic Students, Social Class and Higher Education Choice. **Race, Ethnicity and Education**, v. 5, n.4, p. 333-57, dez. 2002.
- BOUDON, Raymond. **Education, opportunity and social inequality**. New York: J. Wiley, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- _____. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a, p.65-69.
- _____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b, p.71-80.
- _____. **Distinction: a social critique of the judgement of taste**. London: Routledge, 1998a.
- _____. **The State nobility: elite schools in the field of power**. Cambridge: Polity Press/Blackwell Publishers, 1998b.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Les Héritiers. Les Étudiants et la Culture**. Paris: Minuit, 1964.
- BRAGA, Mauro M; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 129-152, jul., 2001.
- CARVALHO, Helena. **Análise multivariada de dados qualitativos: utilização da HOMALS com o SPSS**. Lisboa: Edições Silabo, 2004.
- BROWN, Phillip. **Schooling and Ordinary Kids: Inequality, unemployment and the new vocationalism**. London: Tavistock Publications, 1987.
- DUBAR, Claude. **A socialização – construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.
- ERIKSON, Robert; JONSSON, Jan. O. The Swedish context: educational reform and long-term change in educational inequality. In: ERIKSON, Robert; JONSSON, Jan. O. (Orgs.)

Can Education be equalized? The Swedish case in comparative perspective. Boulder, CO, Westview press, 1996.

FERREIRA, Marcelo C. 2003. Consumo cultural e espaços sociais: os vestibulandos das universidades públicas na cidade do Rio de Janeiro, 1990. **Opinião Pública**, Campinas, vol. IX, nº 1, pp. 170-189, 2003.

GAMBETTA, Diego. **Were they pushed or did they jump?** Individual decision mechanisms in education. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

GOLDTHORPE, John H. Class analysis and the reorientation of class theory: the case of persisting differentials in educational attainment. **British Journal of sociology**, v. 47, n. 3, p.481-505, 1996.

GOUVEIA, Aparecida J. Origem étnica e situação econômica dos estudantes matriculados em diferentes áreas de estudo nas universidades de São Paulo. **América Latina**, ano 13, n. 4, p. 33-48, set., 1970.

_____ Democratização do ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 50, n. 112, p. 232-244, out./dez., 1968.

GREENACRE, Michael; BLASIUS, Jörg (orgs.). **Correspondence Analysis in the Social Sciences**. San Diego: Academic Press. 1994.

GREENACRE, Michael. Practical correspondence analysis. In: **Looking at multivariate data**, cap.III. New York: J. Wiley & Sons, 1981.

HATCHER, Richard. Class differentiation in education: rational choices? **British Journal of Sociology of Education**, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1998.

HIRSCHFELD, H. O. A connection between correlation and contingency. **Proceedings of the Cambridge philosophical society**, 31, pp. 520-524, 1935.

HODKINSON, Phil; SPARKES, Andrew. Careership: a sociological theory of career decision making. **British Journal of Education**, v. 18, n. 1, p. 29-44, 1997.

HONORATO, Gabriela de S. **Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos**. 2005. 213p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

JENKINS, Richard. **Pierre Bourdieu**. London: Routledge, 1992.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____ **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LEBART, Ludovic; MORINEAU, Alain; WARWICK, Kenneth. **Multivariate descriptive statistical analysis: correspondence analysis and related techniques for large matrices.** New York: John Wiley & Sons. 1984.

MARTINS, Carlos Benedito. A formação de um ensino superior de massa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol.17, n.48, p.197-203, 2001.

NOGUEIRA, Cláudio M. M. Desafios teóricos na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: a escolha do curso superior. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 29, 2005, Caxambú. **CD-ROM da ANPOCS.**

NOGUEIRA, Cláudio. M. M.; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.78, p. 15-36, abr., 2002.

PAUL Jean-Jacques; SILVA, Nelson do V. Conhecendo o seu lugar: a auto-seleção na escolha de carreira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 14, n. 1, p. 115-130, jan./jun., 1998.

SAMPAIO, Helena Maria S. **O ensino superior no Brasil: o setor privado.** São Paulo: Hucitec, FAPESP, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. Equity, quality and relevance in higher education in Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências.** 76 (1), p.173-188, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. A revolução silenciosa do ensino superior. In: DURHAM, Eunice Ribeiro; SAMPAIO, Helena. **O ensino superior em transformação.** São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior (NUPES/USP), 2001, p.13-30.

SOARES, Maria Susana A. (org.). **Educação Superior no Brasil.** Brasília, DF: CAPES, 2002.

VIANNA, Maria José B. As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 107-125, jan./abr., 2005.

WYNNE, Derek; O'CONNOR, Justin; PHILIPS, Diane. As culturas da cidades e os novos intermediários culturais. **Opinião Pública**, Campinas, vol. IV, nº 1, p. 01-22, abril.,1996.

Internet e Jornais:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Informativo 40, 25/05/2004.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo40.htm>> Acesso em: 18 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Informativo 69, 14/12/2004.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo69.htm>> Acesso em: 18 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Informativo 75, 02/02/2005**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo75.htm>> Acesso em: 18 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Evolução do Ensino Superior – Graduação 1990-2000**. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Relatório síntese do ENC 2003**. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Resumo técnico ENC 2003**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/ENC_PROVAO/resumo_tecnico_2003.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Resumo técnico do ENADE 2004**. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Sinopse do censo da educação superior 2000**. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 23 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Sinopse do censo da educação superior 2002**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 23 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Sinopse do censo da educação superior 2004**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 23 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Sinopse do censo da educação superior 2005**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 23 jul. 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira das Ocupações (CBO)**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/informacao.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD - Síntese de indicadores 2002**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2002/>>

sintesepnad2002.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD - Síntese de indicadores 2004**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/sintesepnad2004.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

Classes A e B são maioria em universidade federal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 mar. 2005. Disponível em: <<http://www.folhadesaopaulo.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

ANEXO A - Tabelas de tabulação cruzada

Tabela 21 – UFRGS: Curso x Exerce atividade remunerada

Curso	Exerce atividade remunerada		
	Não	Sim (turno parcial ou trab. eventual)	Sim (turno integral)
Administração diu.	81,1	13,6	5,3
Administração not.	42,1	20,2	37,7
Arquitetura	81,1	13,2	5,7
Direito diu.	85,5	9,4	5,1
Direito not.	47,3	16,2	36,5
Medicina	88,5	8,2	3,3
Odontologia	83,6	9,7	6,7
Com. Social - Pub.	79,5	13,6	6,9
Com. Social - Jor.	76,6	14,5	8,9
Engenharia Elétrica	59,9	15,8	24,3
Engenharia Química	78,1	10,7	11,2
Farmácia	75,2	16	8,8
Psicologia	74,6	15,1	10,3
Relações Internacionais	85	10,7	4,3
Biblioteconomia	43,3	28,9	27,8
C. Sociais diu.	64,1	24,7	11,2
C. Sociais not.	30,1	24,7	45,2
Filosofia	46,8	28,1	25,1
Geografia not.	27,8	24,3	47,9
História not.	38,3	21,3	40,4
Letras bac.	57,4	23,9	18,7

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

Tabela 22 – UFRGS: Exerce atividade remunerada x Renda mensal familiar

Exerce ativ. remunerada	Renda mensal familiar			
	até 1 sm	1 - 5 sm	5 - 10 sm	mais de 10 sm
não	340 56,7%	4683 62,4%	4661 75,4%	5017 84,5%
sim (parc./event.)	162 27%	1366 18,2%	789 12,8%	459 7,7%
sim (integral)	98 16,3%	1453 19,3%	732 11,8%	464 7,8%
Total	600 100%	7502 100%	6182 100%	5940 100%

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

Tabela 23 – UFRGS: Exerce atividade remunerada x Nível de escolaridade do pai

Exerce atividade remunerada	Nível de escolaridade do pai			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-graduação
não	2096 52,5%	3922 69,5%	6184 81,4%	2392 89%
sim, parc./event.	771 19,3%	916 16,2%	809 10,7%	202 7,5%
sim, integral	1129 28,2%	806 14,3%	598 7,9%	95 3,5%
Total	3996 100%	5644 100%	7591 100%	2689 100%

Fonte: Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

ANEXO B – Questionário socioeconômico do Manual do candidato ao vestibular da UFRGS - 2007

1) Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a maior parte de seus estudos de Ensino Fundamental (1º Grau)?

1. Todo em escola particular
2. Todo em escola pública
3. Maior parte em escola particular
4. Maior parte em escola pública
5. Escola comunitária
6. Todo em escola particular com bolsa integral
7. Todo em escola particular com bolsa parcial
8. Maior parte em escola particular com bolsa integral
9. Maior parte em escola particular com bolsa parcial

2) Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a maior parte de seus estudos de Ensino Médio (2º Grau)?

1. Todo em escola particular
2. Todo em escola pública
3. Maior parte em escola particular
4. Maior parte em escola pública
5. Todo em escola particular com bolsa integral
6. Todo em escola particular com bolsa parcial
7. Maior parte em escola particular com bolsa integral
8. Maior parte em escola particular com bolsa parcial

3) Que tipo de curso de Ensino Médio (2º Grau) você concluiu?

1. Curso Supletivo
2. Curso para Magistério
3. Curso Técnico
4. Ensino Médio – 2º Grau

4) Em que turno você cursou a maior parte de seu curso de Ensino Médio (2º Grau)?

1. Todo diurno
2. Todo noturno
3. Maior parte diurno
4. Maior parte noturno

5) Há quanto tempo você concluiu o curso de Ensino Médio (2º Grau)?

1. Não conclui e não concluirei neste ano
2. Não conclui, mas concluirei neste ano
3. Até 1 ano atrás
4. Mais de 1 ano até 2 anos

5. Mais de 2 anos até 5 anos
6. Mais de 5 anos até 10 anos
7. Mais de 10 anos

6) Você frequentou ou frequenta curso pré-vestibular?

1. Não
2. Sim, por menos de 1 ano
3. Sim, por 1 ano
4. Sim, por mais de 1 ano
5. Sim, por menos de 1 semestre
6. Sim, por 1 semestre

7) Qual é o motivo principal que o levou a optar pela UFRGS?

1. É a instituição que oferece o melhor curso de minha escolha
2. Oferece ensino gratuito
3. É a mais próxima de minha residência
4. É a escolhida pela maioria de meus amigos
5. O conceito que se desfruta como Universidade
6. A riqueza cultural de sua vida universitária
7. A possibilidade de acesso a uma carreira científica
8. Outro motivo

8) Quantas vezes você já prestou vestibular na UFRGS?

1. Nenhuma
2. Uma vez
3. Duas vezes
4. Três vezes
5. Quatro vezes
6. mais de quatro vezes

9) Você já iniciou algum curso superior na UFRGS?

1. Não
2. Sim, mas abandonei
3. Sim, estou cursando
4. Sim, mas já concluí
5. Sim, já concluí um e abandonei outro

10) Quais as atividades extracurriculares de que você mais participa?

1. Artísticas e culturais
2. Religiosas
3. Político-partidárias
4. Esportivas
5. Outra
6. Nenhuma

11) Qual sua cor ou raça?

1. Branca
2. Preta
3. Amarela
4. Parda
5. Indígena

12) Qual é o meio que você utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos?

1. Jornal
2. Telejornal
3. Radiojornal
4. Revistas
5. Outras pessoas
6. Meios eletrônicos (internet, correio eletrônico, etc)
7. Não tenho me mantido informado

13) Você exerce atividade remunerada?

1. Não
2. Sim, em tempo parcial
3. Sim, em tempo integral
4. Sim, mas é trabalho eventual

14) Qual a renda total mensal, em salários mínimos, da sua família? Inclua rendimentos (salários e outros) seus e de todas as outras pessoas que contribuem para a renda da família.

1. Até 1 salário mínimo (inclusive)
2. De 1 a 5 salários mínimos (inclusive)
3. De 5 a 10 salários mínimos (inclusive)
4. De 10 a 20 salários mínimos (inclusive)
5. De 20 a 30 salários mínimos (inclusive)
6. Mais de 30 salários mínimos

15) Quantas pessoas da sua família vivem da renda total mensal?

1. Uma
2. Duas
3. Três
4. Quatro
5. Cinco ou seis
6. Sete ou mais

16) Você possui outra ocupação além do magistério? Em caso afirmativo, Indique qual.

1. Professor de ES
2. Professor de EM

3. Professor de EF
4. Professor de EF e EM
5. Técnico de Nível Superior
6. Trabalhador ligado a atividades artísticas e à prática desportiva
7. Membro do Poder Legislativo, Executivo ou Judiciário
8. Servidor Público Civil de Nível Superior
9. Profissional Liberal
10. Oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
11. Técnico de Nível Médio
12. Servidor Público Civil de Nível Intermediário ou de Apoio
13. Trabalhador do Setor de Prestação de Serviços
14. Trabalhador Administrativo de Empresa Pública ou Privada
15. Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
16. Diretor ou gerente de Empresa Pública ou Privada
17. Proprietário de Estabelecimento Agrícola
18. Proprietário de Estabelecimento Comercial
19. Proprietário de Estabelecimento Industrial
20. Proprietário de Estabelecimento de Prestação de Serviços
21. Proprietário de Microempresa
22. Trabalhador do Setor Primário
23. Trabalhador da Produção Industrial
24. Trabalhador do Comércio ou Assemblado
25. Trabalhador ligado às atividades de navegação aérea, marítima e interior
26. Do Lar
27. Trabalhador em Situação Informal (sem carteira assinada)
28. Estudante
29. Desempregado
30. Aposentado
31. Outra ocupação

17) Qual é a principal ocupação de seu pai?

1. Professor de ES
2. Professor de EM
3. Professor de EF
4. Professor de EF e EM
5. Técnico de Nível Superior
6. Trabalhador ligado a atividades artísticas e à prática desportiva
7. Membro do Poder Legislativo, Executivo ou Judiciário
8. Servidor Público Civil de Nível Superior
9. Profissional Liberal
10. Oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
11. Técnico de Nível Médio
12. Servidor Público Civil de Nível Intermediário ou de Apoio
13. Trabalhador do Setor de Prestação de Serviços
14. Trabalhador Administrativo de Empresa Pública ou Privada
15. Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
16. Diretor ou gerente de Empresa Pública ou Privada
17. Proprietário de Estabelecimento Agrícola

18. Proprietário de Estabelecimento Comercial
19. Proprietário de Estabelecimento Industrial
20. Proprietário de Estabelecimento de Prestação de Serviços
21. Proprietário de Microempresa
22. Trabalhador do Setor Primário
23. Trabalhador da Produção Industrial
24. Trabalhador do Comércio ou Assemblado
25. Trabalhador ligado às atividades de navegação aérea, marítima e interior
26. Do Lar
27. Trabalhador em Situação Informal (sem carteira assinada)
28. Estudante
29. Desempregado
30. Aposentado
31. Outra ocupação

18) Qual é a principal ocupação de sua mãe?

1. Professora de ES
2. Professora de EM
3. Professora de EF
4. Professora de EF e EM
5. Técnica de Nível Superior
6. Trabalhadora ligada a atividades artísticas e à prática desportiva
7. Membro do Poder Legislativo, Executivo ou Judiciário
8. Servidora Pública Civil de Nível Superior
9. Profissional Liberal
10. Oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
11. Técnica de Nível Médio
12. Servidora Pública Civil de Nível Intermediário ou de Apoio
13. Trabalhadora do Setor de Prestação de Serviços
14. Trabalhadora Administrativa de Empresa Pública ou Privada
15. Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
16. Diretora ou gerente de Empresa Pública ou Privada
17. Proprietária de Estabelecimento Agrícola
18. Proprietária de Estabelecimento Comercial
19. Proprietária de Estabelecimento Industrial
20. Proprietária de Estabelecimento de Prestação de Serviços
21. Proprietária de Microempresa
22. Trabalhadora do Setor Primário
23. Trabalhadora da Produção Industrial
24. Trabalhadora do Comércio ou Assemblado
25. Trabalhadora ligada às atividades de navegação aérea, marítima e interior
26. Do Lar
27. Trabalhador em Situação Informal (sem carteira assinada)
28. Estudante
29. Desempregada
30. Aposentada
31. Outra ocupação

19) Qual é o seu nível de instrução?

1. Ensino Médio incompleto
2. Ensino Médio completo
3. Ensino Superior incompleto
4. Ensino Superior completo
5. Curso de Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

20) Qual é o nível de instrução de seu pai?

1. Não frequentou a escola
2. Ensino Fundamental incompleto
3. Ensino Fundamental completo
4. Ensino Médio incompleto
5. Ensino Médio completo
6. Ensino Superior incompleto
7. Ensino Superior completo
8. Curso de Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

21) Qual é o nível de instrução de sua mãe?

1. Não frequentou a escola
2. Ensino Fundamental incompleto
3. Ensino Fundamental completo
4. Ensino Médio incompleto
5. Ensino Médio completo
6. Ensino Superior incompleto
7. Ensino Superior completo
8. Curso de Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

ANEXO C – Variáveis e suas categorias

1) Nível de escolaridade do pai

1. Não escolarizado (esta categoria foi omitida na elaboração final do gráfico¹⁸)
2. Ensino Fundamental (EF) completo ou incompleto
3. Ensino Médio (EM) completo ou incompleto
4. Ensino Superior (ES) completo ou incompleto
5. Pós-Graduação (PG)

2) Nível de escolaridade da mãe

1. Não escolarizada (esta categoria foi omitida na elaboração final do gráfico¹⁹)
2. Ensino Fundamental (EF) completo ou incompleto
3. Ensino Médio (EM) completo ou incompleto
4. Ensino Superior (ES) completo ou incompleto
5. Pós-Graduação (PG)

3) Renda total mensal

1. Até 1 salário mínimo (inclusive)
2. De 1 a 5 salários mínimos (inclusive)
3. De 5 a 10 salários mínimos (inclusive)
4. Mais de 10 salários mínimos

4) Principal ocupação do pai

1. Gerentes, Proprietários e Membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
2. Trabalhadores de nível superior
3. Trabalhadores de nível médio
4. Trabalhadores elementares (reparação/manutenção, exploração agropecuária, serviços em geral e vendedores)
5. Outros (esta categoria foi omitida na elaboração final do gráfico²⁰)

5) Principal ocupação da mãe

1. Gerentes, Proprietárias e Membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
2. Trabalhadores de nível superior
3. Trabalhadores de nível médio
4. Trabalhadores elementares (reparação/manutenção, exploração agropecuária, serviços em geral e vendedores)
5. Outros (esta categoria foi omitida na elaboração final do gráfico²¹)

¹⁸ A categoria assinalada foi omitida na elaboração final do gráfico porque constituía um ponto isolado no gráfico, distante de todos os outros, o que significa que pouco ou nada explicava na distribuição dos cursos.

¹⁹ Idem

²⁰ A categoria assinalada foi omitida na elaboração final do gráfico por ser muito heterogênea e impedir uma interpretação coerente.

²¹ Idem

6) Tipo (ou natureza) de estabelecimento de Ensino Médio

1. Pública (todo ou maior parte)
2. Particular (todo ou maior parte; com ou sem bolsa)

7) Tipo de curso de Ensino Médio

1. Supletivo
2. Magistério
3. Técnico
4. Ensino Médio (2º grau)

8) Turno de Ensino Médio

1. Diurno (todo ou maior parte)
2. Noturno (todo ou maior parte)

ANEXO D – Categorias da variável “Principal Ocupação do Pai” e “Principal Ocupação da Mãe”

1) Gerentes, Proprietários e Membros superiores do poder público

Diretor ou gerente de Empresa Pública ou Privada
Proprietário de Estabelecimento Agrícola
Proprietário de Estabelecimento Comercial
Proprietário de Estabelecimento Industrial
Proprietário de Estabelecimento de Prestação de Serviços
Proprietário de Microempresa
Membro do Poder Legislativo, Executivo ou Judiciário

2) Trabalhadores de nível superior

Professor de ES
Professor de EM
Professor de EF
Professor de EF e EM
Técnico de Nível Superior
Trabalhador ligado a atividades artísticas e à prática desportiva
Servidor Público Civil de Nível Superior
Profissional Liberal

3) Trabalhadores de nível médio

Técnico de Nível Médio
Servidor Público Civil de Nível Intermediário ou de Apoio
Trabalhador Administrativo de Empresa Pública ou Privada

4) Trabalhadores elementares (reparação/manutenção, exploração agropecuária, serviços em geral e vendedores)

Trabalhador do Setor Primário
Trabalhador da Produção Industrial
Trabalhador do Comércio ou Assemblado
Trabalhador do Setor de Prestação de Serviços

5) Outras

Outra ocupação
Do Lar
Trabalhador em Situação Informal (sem carteira assinada)
Estudante
Desempregado
Aposentados
Trabalhador ligado às atividades de navegação aérea, marítima e interior
Oficial das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares
Militar (não oficial) das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares

ANEXO E – Classificação Brasileira das Ocupações (CBO)

- Informações Sobre os Grandes de Grupos

GG 1 - MEMBROS SUPERIORES DO PODER PÚBLICO, DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO E DE EMPRESA E GERENTES

Este grande grupo compreende profissões cujas atividades principais consistem em definir e formular políticas de governo, leis e regulamentos, fiscalizar a aplicação dos mesmos, representar as diversas esferas de governo e atuar em seu nome, preparar, orientar e coordenar as políticas e as atividades de uma empresa ou de uma instituição, seus departamentos e serviços internos. Estes profissionais não possuem um nível de competência pré-definido na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1). Refletem diferentes atividades e distintos graus de autoridade, de todas as esferas de governo e esferas de organização, empresarial, institucional e religiosa do país, tais como legisladores, governadores, prefeitos, dirigentes sindicais, dirigentes de empresas, chefes de pequenas populações indígenas e dirigentes de instituições religiosas.

Este grande grupo compreende: Membros superiores e dirigentes do poder público; Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público); Dirigentes e Gerentes em empresas de serviços de saúde, de educação, ou de serviços culturais, sociais e pessoais; Gerentes.

Este grande grupo não compreende: Dirigentes das forças armadas (GG 0)

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente referem-se aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88 que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

GG 2 - PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos profissionais de alto nível e experiência em matéria de ciências físicas, biológicas, sociais e humanas. Também está incluído neste grande grupo pessoal das artes e desportos, cujo exercício profissional requer alto nível de competência como, por exemplo maestros, músicos, dentre outros. Suas atividades consistem em ampliar o acervo de conhecimentos científicos e intelectuais, por meio de pesquisas; aplicar conceitos e teorias para solução de problemas ou por meio da educação, assegurar a difusão sistemática desses conhecimentos. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências nível quatro da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1).

Este grande grupo compreende: Pesquisadores e profissionais policientíficos; Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia; Profissionais das ciências biológicas, da saúde e

afins; Profissionais do ensino; Profissionais das ciências jurídicas; Profissionais das ciências sociais e humanas; Comunicadores, artistas e religiosos.

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores de qualquer outro nível de competência profissional que apóia trabalhos artísticos como, por exemplo, camareira de teatro e técnico de som.

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente se referem aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88 que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

GG 3 - TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem, para seu desempenho, conhecimentos técnicos e experiência de uma ou várias disciplinas das ciências físicas e biológicas ou das ciências sociais e humanas. Essas atividades consistem em desempenhar trabalhos técnicos relacionados com a aplicação dos conceitos e métodos em relação às esferas já mencionadas referentes à educação de nível médio. A maioria das ocupações deste grande grupo relaciona-se ao nível 3 de competência da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1).

Este grande grupo compreende: Técnicos polivalentes (2); Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins; Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins; Professores leigos e de nível médio; Técnicos de nível médio em serviços de transportes; Técnicos de nível médio nas ciências administrativas; Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos; Outros técnicos de nível médio (3).

Este grande grupo não compreende: Profissionais de nível superior cuja denominação de "técnico" foi consagrada no mercado.

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente referem-se aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88 que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

(2) Técnicos polivalentes: vários domínios de conhecimentos técnicos, por exemplo, mecatrônica.

(3) Outros técnicos de nível médio como, por exemplo, técnicos de apoio à pesquisa e desenvolvimento.

GG 4 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Este grande grupo compreende dois subtipos. Aqueles que realizam trabalhos burocráticos, sem contato constante com o público e trabalhadores administrativos de atendimento ao público. O primeiro subtipo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos e experiência necessários para ordenar, armazenar, computar e recuperar informações. As atividades consistem em realizar trabalho de secretaria, digitar e/ ou escanear e reproduzir textos e dados em computadores, realizar outros tipos de operação em equipamentos de escritório. O segundo subtipo compreende atividades de fornecimento de serviços a clientes como os realizados por auxiliares de biblioteca, documentação e correios, operadores de caixa, atendentes etc. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competência de nível 2 da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1).

Este grande grupo compreende: Escriturários; Trabalhadores de atendimento ao público.

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores administrativos e de atendimento ao público cujas atividades são complexas e requerem aplicação de conhecimentos profissionalizantes obtidos em formação de escolas técnicas e de nível superior.

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente se referem aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88 que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

GG 5 - TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DO COMÉRCIO EM LOJAS E MERCADOS

Este grande grupo compreende as ocupações cujas tarefas principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e a experiência necessários para a prestação de serviços às pessoas, serviços de proteção e segurança ou a venda de mercadorias em comércio e mercados. Tais atividades consistem em serviços relacionados a viagens, trabalhos domésticos, restaurantes e cuidados pessoais, proteção às pessoas e bens e a manutenção da ordem pública, venda de mercadorias em comércio e mercados. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências de nível 2 da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1).

Este grande grupo compreende: Trabalhadores dos serviços; Vendedores e prestadores de serviços do comércio.

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores de prestação de serviços e do comércio cujas atividades são complexas e requerem aplicação de conhecimentos profissionalizantes obtidos em formação de escolas técnicas ou de nível superior.

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente se referem aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88 que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

GG 6 - TRABALHADORES AGROPECUÁRIOS, FLORESTAIS E DA PESCA

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e a experiência necessários para a obtenção de produtos da agricultura, da silvicultura e da pesca. Suas atividades consistem em praticar a agricultura a fim de obter seus produtos, criar ou caçar animais, pescar ou criar peixes, conservar e plantar florestas e em vender, quando se trata dos trabalhadores dedicados à agricultura e à pesca comerciais, produtos a compradores, a organismos de comercialização ou em mercados. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências de segundo grau, segundo a definição da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações - CIUO 88 (1).

Este grande grupo compreende: Produtores na exploração agropecuária (2); Trabalhadores na exploração agropecuária; Pescadores e extrativistas florestais; Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal.

Este grande grupo não compreende: Técnicos agropecuários (nível médio - GG 3); Profissionais da agricultura de nível superior (GG 2); Diretores e gerentes de atividades agropecuárias (GG 1).

(1) Há quatro níveis de competências associados à CBO 2002. O nível 4 reúne os profissionais de nível superior constantes do GG 2. O nível 3 refere-se aos técnicos e profissionais de nível médio, constantes do GG 3. Os GGs 4, 5, 6, 7, 8 e 9 majoritariamente se referem aos trabalhadores de nível 2. Os trabalhadores elementares (nível de competência 1) encontram-se identificados em algumas famílias dos GGs 4, 5, 6 e 9. Diferentemente da CIUO 88, que reserva o GG 9 aos trabalhadores não qualificados, a CBO 2002 destinou-o aos trabalhadores da manutenção, segmento crescente no mercado de trabalho. Há dois grandes grupos para os quais não são associados níveis de competência, dada a sua heterogeneidade: o que se refere aos dirigentes (grande grupo 1) e o que se refere às forças armadas, bombeiros e polícia militar (GG 0).

(2) Produtores na exploração agropecuária (que trabalham na atividade fim).

GG 7 - TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

Este grande grupo compreende: Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos; Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica; Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais; Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins; Trabalhadores das indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas; Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário; Trabalhadores de funções transversais (1).

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores de produção de bens e serviços industriais e de manutenção cujas atividades são complexas e requerem aplicação de conhecimentos profissionalizantes obtidos em formação de escolas técnicas ou de nível superior. Há uma zona de sobreposição entre supervisores de primeira linha e técnicos. A CBO 2002 optou pela inclusão dos supervisores junto com os seus supervisionados, para facilitar o processo de codificação, uma vez que a maioria é oriunda das mesmas ocupações que supervisionam, após longos anos de experiência profissional.

(1) Trabalhadores de funções transversais (tais como operadores de robôs, de veículos operados e controlados remotamente, condutores de equipamento de elevação e movimentação de cargas etc.).

GG 8 - TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. O GG 7 concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

Este grande grupo compreende: Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias; Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção; Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel; Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo; Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades).

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores de produção de bens e serviços industriais e de manutenção cujas atividades são complexas e requerem aplicação de conhecimentos profissionalizantes obtidos em formação de escolas técnicas ou de nível superior. Há uma zona de sobreposição entre supervisores de primeira linha e técnicos. A CBO 2002 optou pela inclusão dos supervisores junto com os seus supervisionados para facilitar o processo de

codificação, uma vez que a maioria é oriunda das mesmas ocupações que supervisionam, após longos anos de experiência profissional.

GG 9 - TRABALHADORES DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem, para seu desempenho, os conhecimentos e as atividades necessários para reparar e manter toda a sorte de bens e equipamentos, seja para uso pessoal, de instituições, empresas e do governo.

Este grande grupo compreende: Operadores de outras instalações industriais; Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica; Polimantenedores; Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação.

Este grande grupo não compreende: Trabalhadores de manutenção cujo exercício das atividades mobiliza conhecimentos técnicos profissionalizantes que são próprios da formação técnica de ensino médio ou superior.

GG 0 - MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES

Este grande grupo compreende as ocupações vinculadas às Forças Armadas, que é composta por pessoas que, por decisão própria ou obrigação, prestam normalmente serviços nas diferentes armas e em serviços auxiliares e não desfrutam da liberdade de aceitar um emprego civil. Integram os membros do exército, da marinha e da aeronáutica e outros serviços assim como as pessoas recrutadas compulsoriamente para cumprir o serviço militar. Também faz parte deste grande grupo policiais e bombeiros militares. Esse grande grupo é heterogêneo no que se refere ao nível de competência de seus membros, englobando diferentes esferas de autoridade.

Este grande grupo compreende: Membros das Forças Armadas; Policiais militares; Bombeiros militares.

Este grande grupo não compreende: Policiais civis; Oficiais da marinha mercante.

ANEXO F - *Outputs da ACM***Outputs da ACM (referente ao Gráfico 1)****Model Summary - Inertia**

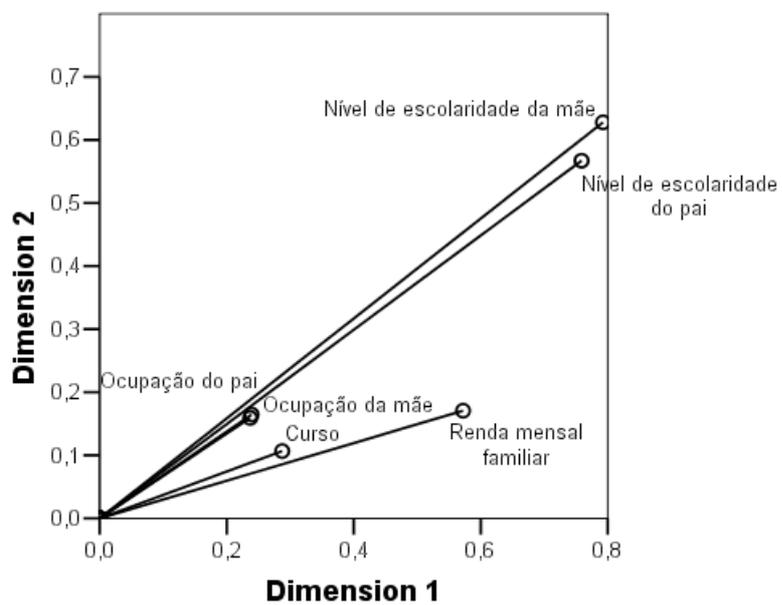
Dimensio n	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	Inertia
1	,784	2,887	,481
2	,532	1,796	,299
Total		4,683	,780
Mean	,687(a)	2,341	,390

(a) Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Discrimination Measures

	Dimension		Mean
	1	2	
Principal ocupação do pai	,237	,159	,198
Principal ocupação da mãe	,239	,165	,202
Curso	,287	,107	,197
Nível de escolaridade do pai	,759	,567	,663
Nível de escolaridade da mãe	,793	,628	,710
Renda mensal familiar	,572	,171	,371
Active Total	2,887	1,796	2,341

Discrimination Measures



Quantifications

Principal ocupação do pai

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
gpm	3668	,205	-,332
tns	5125	,747	,541
tnm	2276	,026	-,762
te	3040	-,776	-,092
Missing	6338		

Principal ocupação da mãe

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
gpm	1593	,127	-,516
tns	5952	,804	,473
tnm	1864	-,026	-,899
te	1786	-,754	-,240
Missing	9252		

Nível de escolaridade do pai

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ef	4014	-1,420	1,054
em	5659	-,494	-,866
es	7618	,538	-,247
pg	2692	1,193	,951
Missing	464		

Nível de escolaridade da mãe

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ef	3625	-1,575	1,198
em	5941	-,513	-,924
es	7510	,545	-,194
pg	3131	1,045	,854
Missing	240		

Renda mensal familiar

Category	Frequenc y	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
até 1 sm	600	-1,485	1,590
1 - 5 sm	7531	-,880	,004
5 - 10 sm	6194	,115	-,451
mais de 10 sm	5957	,865	,347
Missing	165		

Curso

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ADM_d	952	,182	-,365
ADM_n	1630	-,704	-,018
ARQ	1159	,199	-,302
BIB	285	-1,513	,820
DIR_d	1542	,488	,055
DIR_n	1306	-,424	,373
CSOC_d	260	-,312	,219
CSOC_n	441	-1,326	,919
CS_Jor	886	-,137	-,193
CS_Pub	799	,144	-,524
ENG_E	646	-,432	-,666
ENG_Q	557	-,381	-,309
FAR	856	-,694	-,159
FIL	306	-,568	,200
GEO_n	169	-1,456	,899
HIS_n	380	-1,166	,461
LET	328	-,461	,017
MED	5056	,419	,204
ODO	1165	-,100	-,283
PSI	935	-,343	,085
REL_I	789	,543	-,198

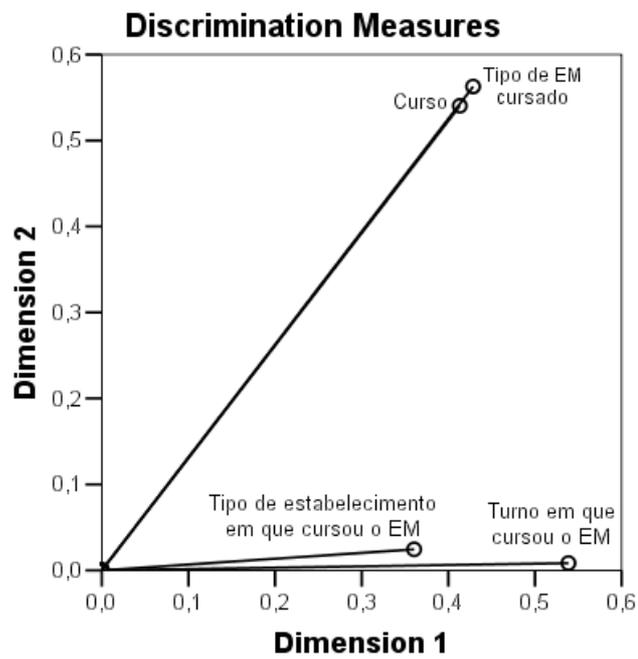
Outputs da ACM (referente ao Gráfico 2)**Model Summary – Inertia**

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	Inertia
1	,567	1,741	,435
2	,160	1,136	,284
Total		2,877	,719
Mean	,406(a)	1,438	,360

(a) Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Discrimination Measures

	Dimension		Mean
	1	2	
Curso	,413	,540	,477
Tipo de EM cursado	,429	,563	,496
Turno em que cursou o EM	,539	,008	,274
Tipo de estabelecimento em que cursou o EM	,360	,024	,192
Active Total	1,741	1,136	1,438



Variable Principal Normalization.

Quantifications

Tipo de EM cursado

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
2ºG	17932	-,234	-,006
tec	1199	1,602	2,218
mag	188	,748	-2,204
sup	993	2,152	-2,174
Missing	135		

Turno em que cursou o EM

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
diu	18380	-,243	,031
not	2012	2,221	-,279
Missing	55		

Tipo de estabelecimento em que cursou o EM

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
pub	7942	,752	,197
part	12468	-,480	-,124
Missing	37		

Curso

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ADM_d	952	-,443	-,351
ADM_n	1630	,671	,637
ARQ	1159	-,399	,204
BIB	285	1,618	-1,074
DIR_d	1542	-,452	-,399
DIR_n	1306	,804	,133
CSOC_d	260	,418	-1,074
CSOC_n	441	1,807	-1,296
CS_Jor	886	-,155	-,297
CS_Pub	799	-,313	-,520
ENG_E	646	,571	2,922
ENG_Q	557	,020	1,275
FAR	856	,137	,835
FIL	306	1,030	-1,532
GEO_n	169	1,708	-1,022
HIS_n	380	1,512	-,578
LET	328	,571	-,059
MED	5056	-,534	-,160
ODO	1165	-,268	,002
PSI	935	,111	-,355
REL_I	789	-,610	,046

Outputs da ACM (referente ao Gráfico 3)**Model Summary - Inertia**

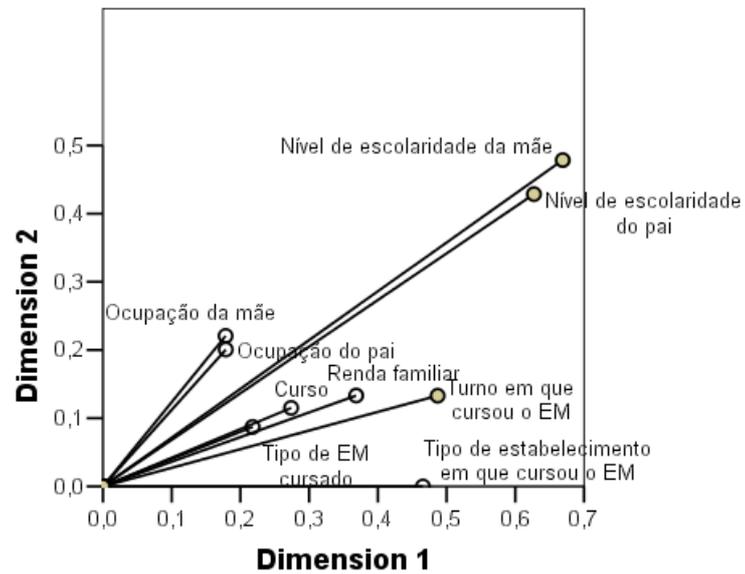
Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	Inertia
1	,800	3,466	,385
2	,499	1,797	,200
Total		5,263	,585
Mean	,697(a)	2,632	,292

(a) Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Discrimination Measures

	Dimension		Mean
	1	2	
Curso	,274	,115	,194
Tipo de EM cursado	,218	,087	,153
Turno em que cursou o EM	,368	,133	,251
Tipo de estabelecimento em que cursou o EM	,466	,000	,233
Principal ocupação do pai	,179	,201	,190
Principal ocupação da mãe	,179	,221	,200
Renda mensal familiar	,487	,133	,310
Nível de escolaridade do pai	,627	,429	,528
Nível de escolaridade da mãe	,669	,479	,574
Active Total	3,466	1,797	2,632

Discrimination Measures



Variable Principal Normalization.

Quantifications

Tipo de EM cursado

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
2°G	17932	-,121	-,091
tec	1199	1,243	,346
mag	188	1,038	,243
sup	993	1,467	1,222
Missing	135		

Turno em que cursou o EM

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
diu	18380	-,153	-,119
not	2012	1,879	1,106
Missing	55		

Tipo de estabelecimento em que cursou o EM

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
pub	7942	,901	,002
part	12468	-,496	,001
Missing	37		

Principal ocupação do pai

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
gpm	3668	-,309	-,386
tns	5125	-,637	,691
tnm	2276	-,041	-,596
te	3040	,634	-,316
Missing	6338		

Principal ocupação da mãe

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
gpm	1593	-,270	-,638
tns	5952	-,701	,620
tnm	1864	-,022	-,784
te	1786	,582	-,495
Missing	9252		

Renda mensal familiar

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
até 1 sm	600	1,350	,955
1 - 5 sm	7531	,797	-,112
5 - 10 sm	6194	-,152	-,379
mais de 10 sm	5957	-,813	,447
Missing	165		

Nível de escolaridade do pai

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ef	4014	1,312	,637
em	5659	,375	-,817
es	7618	-,529	-,139
pg	2692	-1,052	1,092
Missing	464		

Nível de escolaridade da mãe

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ef	3625	1,478	,772
em	5941	,388	-,875
es	7510	-,539	-,107
pg	3131	-,925	,977
Missing	240		

Curso

Category	Frequency	Centroid Coordinates	
		Dimension	
		1	2
ADM_d	952	-,258	-,357
ADM_n	1630	,640	-,047
ARQ	1159	-,250	-,296
BIB	285	1,431	,631
DIR_d	1542	-,446	,142
DIR_n	1306	,519	,464
CSOC_d	260	,320	,309
CSOC_n	441	1,371	,964
CS_Jor	886	,045	-,270
CS_Pub	799	-,193	-,425
ENG_E	646	,435	-,498
ENG_Q	557	,249	-,473
FAR	856	,483	-,476
FIL	306	,668	,448
GEO_n	169	1,430	,711
HIS_n	380	1,185	,483
LET	328	,476	,086
MED	5056	-,429	,186
ODO	1165	-,015	-,365
PSI	935	,257	-,043
REL_I	789	-,538	-,110